FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

SEXTA-FEIRA, 9 DE ABRIL DE 1965

ANO 45.º — NÚMERO 15 199

Diário de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: DIBOA — TELEX.: 363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O 9 DE ABRIL

O episódio militar que hoje se comemora é uma página de sangue e sacrifício na qual os nossos soldados deram a medida da sua coragem e firmeza de animo, apesar dos embaraços de uma situação para a qual dificilmente se encontra paralelo na História de Portugal.

A intervenção do nosso País na primeira guerra mundial teve aspectos políticos e diplomáticos, que estão obscurecidos pela paixão dos homens ou se encontram incompletamente esclarecidos. Se são do domínio publico os feitos de armas e dolorosas vicissitudes que conhecemos nos campos de batalha de África e de França, o mesmo não pode dizer-se dos que compuseram o quadro em que aqueles se desenvolveram e nos quais está a explicação verdadeira de alguns.

A chamada batalha do Lys constituiu um dos aspectos da grande ofensiva alemã da Primavera de 1918, com a qual o Alto Comando, inspirado pelo general Ludendorff, tentou uma suprema diversão antes que a reorganização do Comando Aliado e o desembarque, em grande escala, dos americanos na Europa, consumassem a derrota do seu país. A esmagadora superioridade de efectivos e meios postos em acção pelo inimigo basta para justificar o seu desfecho. Mas seria injustiça e atentado á verdade omitir que foram horas dolorosas as que então se viveram, no receio de que se falseassem as intenções que levaram Portugal a lutar, para sobreviver e salvar o seu domínio ultramarino da procela temerosa que caiu sobre o Mundo. A recordação do que se passou representa, por isso, uma piedosa evocação e uma lição que nunca deve ser esquecida.

COMENTÁRIO INTERNACIONAL

de CARLOS FERRÃO

O novo embaixador

A escolha do sucessor de Vinogradov, para a embaixada soviética, em Paris, causou tanta surpresa como o afastamento daquele. Zorine é um diplomata da guerra fria. Executor do plano de comunização, a frio, da Checoslovaquia (a história desse episódio nada tem com as versões correntes e teve origem em imperativas razões de ordem estratégica) e consumado obstrucionista na ONU, representa, apesar das suas reconhecidas qualidades, uma época ultrapassada. Que um diplomata dessa formação, com provas dadas, tenha a missão de reatar a tradição da aliança franco-russa e do pacto franco-soviético é de molde a confundir os mais habituados ás surpresas que Paris e Moscovo nos reservam, na era do degaullismo e do kruchtchevismo sem Kruchtchev.

Para em tudo ser desconcertante a escolha, apareceu agora uma obra de Zorine na qual o general de Gaulle é apresentado como um ditador fascista, designação sem reticências aplicada á maneira como exerce o poder pessoal, desde que regressou ao Poder. «O actual regime francês, escreveu o autor, embora conservando a fachada de algumas instituições burguesas, favorece o advento da ditadura fascista, que é o regime do monopolismo capitalista». Mesmo descontando o chavão ideológico que completa o asserto, dificilmente este se concebe na pena de uma «persona gratissima». O livro, segundo a versão dada em Moscovo, foi escrito em 1964, o que provàvelmente não basta para aplacar a cólera do chefe do Estado francês.

VISADO PELA CENSURA

MORRERAM 44 MINEIROS NO DESASTRE OCORRIDO NO JAPÃO

TÓQUIO, 9 — (R.). — Foram recuperados os corpos de 44 trabalhadores na mina japonesa onde se verificou uma explosão. Procuram-se ainda seis homens e quinze mineiros estão hospitalizados.

A mina situa-se na ilha de Iwojima. Esta, que tem o mesmo nome do remoto campo de batalha no Pacífico, durante a segunda guerra mundial, está situada perto do porto de Nagasaki, em Kyushu, a principal ilha do Sul do Japão.

Cerca de 175 homens trabalhavam na mina quando a explosão abalou a hulheira.

A mina, explorada pela Nittetsu Mining Company, emprega cerca de 1500 homens e produz aproximadamente 400 mil toneladas de carvão, anualmente.

A ultima catástrofe numa mina no Japão ocorreu em Yubari, na ilha de Hokkaido, em 22 de Fevereiro, quando pereceram 61 homens devido a uma explosão a 520 metros abaixo do solo.

Prisões em Cuba

HAVANA, 9 — (R.) — As autoridades cubanas prenderam 53 membros de uma alegada rede de espionagem, que se afirma ser chefiada por um ministro baptista americano, Herbert Caudill, que teria passado informações militares aos serviços secretos americanos

Durante a deposição de flores no monumento aos mortos da Grande Guerra. (Ler notícia na ultima página)

Diminuem as dificuldades criadas pelos comunistas nas ligações com Berlim

BERLIM, 9 — (A. N. I.) — Os comunistas voltaram, hoje, a dificultar o tráfego de camiões que se dirigiam a Berlim, mas entraram na fase final das manobras militares que lhes têm servido de pretexto para actos de provocação.

As demoradas inspecções feitas aos veículos pelos guardas de Pankow provocaram gigantescos engarrafamentos, formando-se colunas de camiões com cerca de 10 quilómetros de comprimento na auto-estrada Berlim-Helmstedt. Em média, os camiões levaram 30 horas para conseguir passar o posto de fiscalização comunista — anunciaram as autoridades policiais de Berlim Ocidental.

No entanto, nota-se que está a diminuir a pressão eexrcida pelos comunistas nas autoe-stradas e corredores aéreos que garantem o acesso a Berlim, e os aparelhos a jacto da União Soviética, que durante quatro dias consecutivos criaram dificuldades ao tráfego de aviões, têm estado hoje menos activos.

E' de notar, também, que a auto-estrada Berlim -Helmstedt não foi encerrada ás 9 horas da manhã de hoje, como sucedeu nos ultimos quatro dias.

ESTÃO NO TEJO PELA PRIMEIRA VEZ NAVIOS DO ESTADO DA TRINDA' E TOBAGO

Entraram hoje no Tejo, e estacionaram na Rocha Conde de Óbidos, os navios «Trinity» e «Courland Bary», da Marinha de Guerra do Estado da Trindade e Tobago, comandados, respectivamente, pelos capitães-tenentes Bloom e Goldstram. Estas unidades, construídas em estaleiros ingleses, pertencem á guarda costeira daquele Estado da Comunidade Britanica, são embarcações próprias para países tropicais e cada uma delas tem uma tripulação de três oficiais e doze sargentos e praças.

O comandante do grupo de lanchas, capitão-tenente Bloom que recebeu o oficial de cumprimentos do Comando Naval do Continente, desembarcou cerca das 10 e 50 e, acompanhado do adido naval á Embaixada da Grã-Bretanha e do oficial de ligação, esteve a apresentar cumprimentos ao comandante da Força Naval do Continente, regressando em seguida a bordo do «Trinity», onde recebeu a visita de retribuição. Algum tempo depois, o capitão-tenente Bloom voltou a desembarcar, para apresentar cumprimentos ao conselheiro da Embaixada da Grã-Bretanha.

HANOI IMPÕE CONDIÇÕES PARA NEGOCIAR

HONG-KONG, 9 — (R.) — O importante jornal chinês «Diário do Povo», de Pequim, classifica, hoje, a oferta do presidente Johnson de discussões incondicionais sobre o Vietnam como uma mistificação — anuncia a agência noticiosa Nova China.

De Hanoi, a agência informa que a comissão central da Frente da Pátria Vietnamiana, num apelo publicado, na noite passada, pedia todo o povo vietnamiano que se una como um só homem para derrotar os agressores americanos. O apelo dizia ainda: «O clamor dos americanos acerca de «paz» e «negociação» não passa de um simples logro».

Por seu lado, a agência noticiosa norte-vietnamiana anuncia que o presidente do Vietnam do Norte, Ho Chi Minh, considerou a retirada dos Estados Unidos do Vietnam do Sul uma das três condições para uma conferência sobre o Vietnam.

As outras duas condições eram que os Estados Unidos deviam permitir que o povo sul-vietnamiano decidisse as suas próprias questões e que Washington devia acabar com os ataques provocadores contra o Norte.

CAÇAS AMERICANOS MAIS VELOZES PARA O VIETNAM

WASHINGTON, 9 — (R.) — Anunciou-se, hoje, que a aviação dos Estados Unidos estava a enviar caças a jacto «F-104 Star» mais rápidos, para combater a utilização sobre o Vietnam do Norte de caças «Mig» comunistas.

No ultimo fim de semana, dois aviões americanos foram abatidos por «Mig 15» e «17», que os apanharam de surpresa durante um ataque a uma ponte estratégica, no Vietnam do Norte.

SOBREVIVEU MANTENDO, A A SOPRO, A JANGADA A FLUTUAR

A Marinha dos Estados Unidos

(Continua na 20.ª página)

Uma nova secção do «Diário de Lisboa»

O «Diário de Lisboa» inicia hoje uma secção de notícias em francês e inglês, que constitui o resumo do noticiário mais importante do dia. Esta iniciativa enquadra-se no ambito de expansão que o nosso jornal está a adquirir e tem por fim corresponder ao amável acolhimento que o «Diário de Lisboa» encontrou sempre entre os estrangeiros residentes no nosso País e, sobretudo, na capital. A ideia já fora por nós encarada há muito tempo, mas só hoje, por circunstancias que não vem para o caso referir, nos é possível dar-lhe execução. Estamos convencidos de que ela será bem recebida pelos nossos leitores de nacionalidade estrangeira residentes em Portugal e por aqueles que, de passagem, afluem cada vez em maior numero ao nosso País. Além de que estamos em vésperas da época de maior afluência de turistas, aos quais deve ser grato poder adquirir um jornal português com noticiário redigido em duas línguas que são, geralmente, dominadas pela maior parte dos estrangeiros que nos visitam.

32 PÁGINAS

HOJE

VIDA ECONÓMICA

AUTOMOBILISMO

SUPLEMENTO INCORPORADO NO NÚMERO DE HOJE

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

A VIDA EM MOÇAMBIQUE

A Lisboa chegou ontem o governador-geral de Moçambique, general Costa e Almeida, que vem tratar de assuntos de interesse para a província e que — disse ele no aeroporto — vão ser firmemente encarados no sentido de se lhes encontrar uma solução conveniente e quanto possível rápida. Disse depois o general Costa e Almeida: «Em Moçambique a vida continua, salvo raros e ligeiros incidentes, a processar-se com tranquilidade, mau grado os esforços que do exterior estão sendo feitos no sentido contrário. Em ambiente de plena confiança e de fé no futuro, a portuguesíssima gente de Moçambique continua trabalhando com os pés bem vincados na terra e de olhos fixos no horizonte dos seus bem fundados anseios.»

E depois: «As forças armadas velam em Moçambique pela defesa do território e pela segurança das populações. Não precisarei de mencionar o que tem sido a sua contribuição em espírito de sacrifício e em abnegado patriotismo no sentido de tornar possível o ambiente de tranquilidade em que se processa a vida quotidiana da província. Apenas direi que os nossos soldados em terra, no mar e no ar, por toda a parte, se revelam idênticos a si próprios cumprindo o seu dever nas margens do Rovuma com a mesma naturalidade e calma e decisão com que o fariam em qualquer outra fronteira da mesma Pátria portuguesa.»

A terminar: «Mas mais do que nas forças armadas, a razão da confiança com que em Moçambique se encara o dia de amanhã reside na fortaleza de animo de todos os portugueses que lá vivem, na unanimidade do seu crer, no seu patriotismo, na firme certeza de que com eles está toda a Nação, e lá, como cá, como em Angola, ou como na Guiné, todos saberemos cumprir o nosso dever e manter-nos em todas as circunstancias á altura dos sacrifícios que tiverem de ser feitos para a defesa e salvaguarda dos mais sagrados interesses nacionais

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS

Reuniu-se ontem a Classe de Letras da Academia das Ciências de Lisboa. Na presidência o prof. Moses Amzalak. Foi eleito sócio correspondente brasileiro o dr. Austregésilo de Ataíde, há anos presidente da Academia Brasileira de Letras, e correspondente nacional o dr. Alberto Jardim, da Madeira. Em seguida, o dr. Braga Paixão apresentou uma comunicação sobre os «Ultimos casamentos na casa real em Portugal».

ARQUEOLOGIA E ENERGIA NUCLEAR

Na secção de Arqueologia da Sociedade de Geografia falou, ontem, á noite, o sr. eng. Mário Santos, apresentado pelo dr. Bandeira Ferreira, presidente da secção, sobre o método de análise por activação neutrónica. Descreveu o eng. Mário Santos a evolução das ideias acerca da constituição do átomo, especialmente desde os primórdios do século XIX até á actualidade, dando particular relevo ás investigações de Faraday, Soddy, Thompson, Becquerel, Rutherford, Millikan, Nils Bohr, Chadwick, Fermi, L. Broglie, Schrodinger e Heisenberg, entre outros, e á contribuição de cientistas como Plank e Einstein para a solução da problemática decorrente. Tratou depois das diferentes reações nucleares e explicou, também, em pormenor, as diferentes operações de que se compõe a análise por activação por neutrões, desde o lançamento de neutrões térmicos até á recepção e medição de frequência dos raios gama produzidos.

O EMBAIXADOR DA TAILÂNDIA

A Lisboa chegou ontem o dr. Bun Charoenlhai, novo embaixador da Tailândia no nosso País. Desempenha cumulativamente o cargo de embaixador em Paris. Vem apresentar as suas credenciais ao Chefe do Estado. O dr. Charoenlhai já esteve em Lisboa, quando estudante, há 25 anos. Ao chegar ao aeroporto disse que «as relações entre Portugal e a Tailândia já existem desde o século XVIII e foi com Portugal que a Tailândia assinou o seu primeiro acordo internacional». Acrescentou: «As nossas relações têm seguido ao longo dos séculos sem qualquer espécie de interrupção e de atritos, o que hoje é raro na história das relações internacionais».

A BICICLETA E O COMBOIO

A 300 metros da estação de Águeda, sem mais nem quê, parou ontem á noite o comboio que segue para Aveiro. Eram 22 horas. Todos saltaram para a linha a ver o que seria o desastre. Sob os rodados do comboio encontrava-se uma bicicleta destroçada. A bicicleta fizera desligar a mangueira dos freios do vácuo e o comboio parou. Pertence a bicicleta abandonada ao sr. Armindo Alfredo, da Gafanha de Aquém. Mas desastres pessoais não houve. Felizmente!

DA PONTE À MORTE

Ia a passar na ponte que liga o Couço a Santa Justa o trabalhador sr. Manuel Custódio Azevedo, de 36 anos. Ia montado na sua bicicleta. Não se sabe bem como, mas a verdade é que o sr. Azevedo desapareceu. Procuraram-no companheiros, a G. N. R. e os bombeiros voluntários de Coruche. Até que a bicicleta apareceu caída num vale. Procuraram mais e o corpo do inditoso trabalhador apareceu também no fundo do mesmo vale. Caíra da ponte e encontrara a morte, ao sereno, abandonado.

A VARANDA E A VACA

No largo principal de Valhelhas estavam a vacinar o gado. Um proprietário prendeu a sua vaca á coluna de suporte da varanda da casa. O animal assustou-se, fez força e, em esticão supremo para se libertar, atirou com a coluna abaixo, com a varanda e a sua cobertura. Pouco antes dezenas de pessoas se haviam retirado do local. Esmagada sob os destroços ficou apenas uma cabra.

HOMENAGEM

Na Liga dos Antigos Graduados da Mocidade Portuguesa foi ontem á noite homenageado o consócio, prof. J. da Silva Cunha, actual ministro do Ultramar. Falou o dr. Luís de Avilez. Disse depois o prof. Silva Cunha, a agradecer: «Durante esse longo período, sempre encontrei da parte de todos quantos serviram na Organização — posso dizer, quase sem excepções — provas de amizade, de camaradagem e de muitos recebi altos exemplos. E' por isso, sempre com vivo prazer, misturado com o sentimento de saudade pelo tempo que passou, e já não volta, que eu regresso ao convívio com os que servem ou os que serviram nas fileiras da Mocidade Portuguesa. E' por isso, com vivo prazer, que hoje aqui me encontro e emocionadamente agradeço o terem-se lembrado de me dar esta prova de amizade. Muito obrigado, e conto com todos».

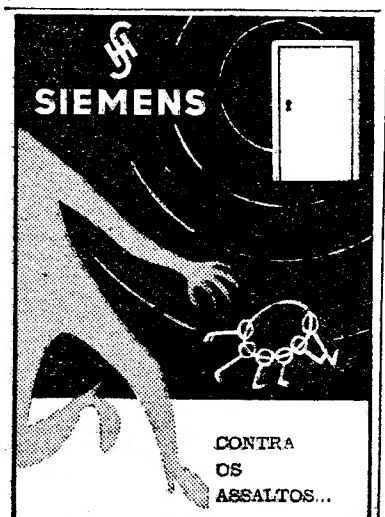
A P. J. continua a investigar o caso dos assaltos a ourivesarias

A Polícia Judiciária continua a não revelar quaisquer detalhes sobre o caso dos assaltos ás joalharias «por isso não convir ao curso das investigações», conforme nos informou, esta manhã, o sr. dr. Garcia Domingues, subdirector daquela corporação.

Nas suas investigações, a P. J. segue um plano que lhe parece ser o mais indicado para o seu êxito total.

— Vivemos, presentemente, da esperança. Pode levar muito tempo e pode ser de um momento para o outro que o caso se deslinde completamente — afirmou ainda o dr. Garcia Domingues.

Os três indivíduos detidos, que participaram, conforme já está apurado, no assalto a duas das ourivesarias, continuam a ser interrogados.



A MAIS EFICAZ PROTECÇÃO SÒMENTE SE CONSEGUE COM UMA
INSTALAÇÃO SIEMENS DE ALARME CONTRA ROUBO
Consulte os nossos serviços técnicos
SIEMENS-Companhia de Electricidade, S.A.R.L.
LISBOA-1 — Av. Almirante Reis, 65
PORTO — Rua das Carmelitas, 12

IMPRENSA

«Correio do Ribatejo»

Entra hoje no 75.º ano de existência o semanário «Correio do Ribatejo» que é o mais antigo do distrito de Santarém, e se publica nesta cidade sob a direcção do dr. Virgílio Arruda, a quem, por esse motivo, apresentamos cordiais saudações.

Mercês honoríficas

Foi concedida a medalha de mérito militar de 3.ª classe, ao sr. capitão-tenente da Marinha dos Estados Unidos da América Duane Louis Click.

CAFÉS DE ANGOLA

Como se previa, verificou-se, nas ultimas semanas, uma sensível melhoria na exportação, tanto para o estrangeiro como para a Metrópole.

Os preços, para a próxima semana, prevê-se que sejam de 225/235$00 por arroba, sobre balança, para os cafés de 3.ª DD e CC, respectivamente.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Eng. Serafim Lainho

Faleceu ontem, na residência de seu filho, eng. Hugo Soares Lainho, subestação de Vermoim da Companhia Nacional de Electricidade, o sr. eng. Serafim Lainho Alvares Barbosa, viuvo, sogro da sr.ª D. Maria Virginia Pereira Mendes Lainho e avô dos meninos Mário Paulo, Pedro Hugo e Serafim Óscar Mendes Lainho.

O funeral realizou-se hoje, pelas 11 horas, da residência acima indicada para o cemitério de Agramonte. O funeral e trasladação estiveram a cargo do armador Olímpio Casquilho.

D. Antónia Maria Pais da Costa Soares Palma

Faleceu a sr.ª D. Antónia Maria Pais da Costa Soares Palma, de 84 anos, natural de Beja, viuva, mãe dos srs. João Rodrigues Palma e Manuel Rodrigues Palma.

O funeral, a cargo da Agência Magno, sai amanhã, ás 11 horas, da igreja de S. João de Deus, para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

Domingos Parente Borlido

VIANA DO CASTELO, 9 — Faleceu em Samonde, freguesia de Santa Marta, onde vivia, o sr. Domingos Parente Borlido, de 38 anos, casado, encarregado geral da Electro Minho, Lda.

Era pessoa que gozava das maiores simpatias em toda a cidade, em particular entre a gente da construção civil. Deixa viuva a sr.ª D. Maria Dantas Borlido Coelho e 3 filhos menores.

O funeral efectuou-se hoje para o cemitério de Santa Marta.

Alfredo Rodrigues Teixeira da Silva

VILA REAL, 9. — Causou geral consternação o falecimento inesperado, do sr. Alfredo Rodrigues Teixeira da Silva, conceituado comerciante nesta cidade e muito estimado. Deixa viuva a sr.ª D. Celeste Araujo de Magalhães, era irmão dos srs. Mário, Dionísio e António Rodrigues da Silva, comerciantes nesta cidade e na Régua, e das sr.as D. Maria José e D. Olimpia Rodrigues da Silva e cunhado do sr. Antero Araujo Magalhães, gerente do Grémio da Lavoura.

D. Joaquina Rosa Rita

PEDROGÃO GRANDE, 9. — Com grande acompanhamento, realizou-se o funeral da sr.ª D. Joaquina Rosa Rita, que faleceu após prolongado sofrimento. Contava 63 anos, e era casada com o sr. David Leitão. Pessoa modesta, mas geralmente estimada, a sua morte foi muito sentida.

SUFRAGIOS

Dr. Pedro de Moura e Sá

Passa amanhã, 10, o 6.º aniversário da morte do escritor e crítico Pedro de Moura e Sá. Por esse motivo, mons. Moreira das Neves celebra missa de sufrágio ás 10 horas, na igreja de S. José dos Carpinteiros, á Rua Alves Correia.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

Nos ultimos quinze anos quadriplicou a potência das instalações ligadas á nossa rede de fornecimento de energia eléctrica.

Este facto obriga-nos a trabalhos constantes de substituição, reforço e ampliação de toda a nossa aparelhagem, o que procuramos executar com o menor transtorno possível para os nossos consumidores.

Por este motivo, no próximo Domingo, 11 de Abril, será desligada a corrente eléctrica nos seguintes Sectores e Zonas:

6.º Sector — **Concelho de Lisboa:** Rua da Madalena, 1 a 41 (Das 8 ás 12 horas).

6.º Sector — Rua Arco Marquês de Alegrete, 8 a 82, Pavilhão Martim Moniz. (Das 8 ás 12 horas).

6.º Sector — Rua da Madalena, 146 a 226, Beco do Rosendo (parte), Escadinhas de S. Cristóvão (toda), Trav. da Madalena (toda). (Das 8 ás 12 horas).

10.º Sector — Cd.ª de Carriche (parte), Rua do Alqueidão, Rua do Lumiar, Rua Alexandre Ferreira, Estrada Paço do Lumiar (parte), Az.ª das Lajes e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

1.ª Zona — **Concelho de Oeiras: Algés:** Rua General Vicente de Freitas, Rua Bombeiros Voluntários de Algés, Rua Dr. Manuel Arriaga, Rua Sport Algés e Dafundo, Estrada da Circunvalação, Av.ª Combatentes da Grande Guerra (parte), Rua Dr. António Granjo (parte), Rua Luís de Camões (parte), Rua Ernesto da Silva (parte), Rua Latino Coelho (parte), Mercado de Algés, Bairro de Santas Martas. (Das 7 ás 15 horas).

2.ª Zona — **Concelho de Sintra:** NEGRAIS. (Das 8 ás 15 horas).

3.ª Zona — **Concelho de Loures:** Toda a zona industrial e Camarária entre **MOSCAVIDE** e **PÓVOA DE SANTA IRIA** (Linhas 30 KV. 101-102). (Das 7 ás 14 horas).

4.ª Zona — **Concelho de Alenquer:** CARREGADO / ALENQUER / OTA (Vila) / OTA (Base) / ABRIGADA. (Das 7 ás 14 horas).

5.ª Zona — Toda a rede de Alta Tensão entre **CARREGADO** e **ABRIGADA.** (Das 7 ás 14 horas).

6.ª Zona — **Concelho de V. F. de Xira: Vialonga:** Rua Coronel Lobo da Costa, Rua 28 de Maio, Cd.ª do Adro, Rua do Passal, Largo Botelho Neves. (Das 7 ás 14 horas).

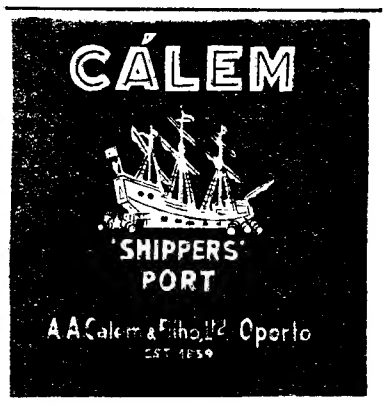
7.ª Zona — **Concelho de Arruda dos Vinhos:** ARRANHÓ. Das 7 ás 14 horas).

400 MILHÕES DE CRUZEIROS pela transferência de um jogador brasileiro

RIO DE JANEIRO, 9 — (A. N. I.) — Um dos melhores futebolistas profissionais do Flamengo, Ananias, passou para o Vasco da Gama, que pagou 15 milhões de cruzeiros ao Flamengo e 350 milhões ao jogador (total, cerca de 8 mil contos, em moeda portuguesa) incluindo «luvas» e ordenados de dois anos.

Liceus do Ultramar

Está aberto concurso documental para provimento de vagas de professor do 1.º grupo do quadro comum dos liceus do Ultramar.



PORTO — SILENO — Tel. 393955
LISBOA e ALGARVE — SILENO — Tel. 861891

ANDARES DE LUXO
ALUGAM-SE
Em edifício moderno, servido por elevadores automáticos, com 6 amplas divisões assoalhadas, 2 casas de banho, antena colectiva para televisão, telefones internos, águas quentes e frias, instalação para aquecimento eléctrico, etc.
RUA CONDE REDONDO, N.º 1
Mostra diàriamente a porteira
ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS
Rua D. Antão de Almada, 5 - 2.º, Dt.º — Tels. 32-0063 e 32-0047

Ora, diga-nos...

—Já alguma vez foi testemunha? Entende que tem essa obrigação quando for necessário?

● *O sr. Fernando Marques Coelho, que abordámos primeiramente, respondeu-nos:*

—Sim, já uma vez servi de testemunha, e foi num caso de transito.

— Um desastre?

—Não, não foi um desastre. O caso passou-se há alguns anos, na minha terra, Medelim (Castelo Branco). Um cavalheiro, que tinha uma camioneta, levou algumas pessoas no seu veículo. Aconteceu, porém, que o denunciaram, alegando terem essas pessoas pago uma determinada quantia pelo transporte. Eu, como também tivesse seguido na camioneta, fui depor a favor do proprietário do veículo que, na verdade, nada tinha cobrado pelo transporte. E o tribunal absolveu-o. Existem casos, com efeito, em que se deve ser testemunha, É mesmo coisa absolutamente necessária. Quando se trata de um desastre, por exemplo, reconheço que é uma obrigação servir de testemunha, embora seja uma coisa que dê muito trabalho. Por vezes, na verdade, perde-se muito tempo, o que transtorna a vida das pessoas. É este, aliás, o motivo que leva muita gente a esquivar-se a essa obrigação.

● *Em seguida, interrogámos a sr.ª D. Maria Amália Martins Simões Longo, dona de casa, que encontrámos numa das ruas da cidade, na companhia de seu marido. Afirmou-nos:*

— Nunca fui testemunha. Nunca entrei num tribunal. Procuro não assistir a acidentes. Não me agradava ter de me negar a servir de testemunha, embora também não gostasse de ir culpar alguém. Reconheço, no entanto, que é uma obrigação. As testemunhas, na verdade, são necessárias, e, se se pasar connosco um caso qualquer em que precisemos do testemunho de alguém, também gostamos que nos seja dado esse apoio.

● *O sr. Vítor Manuel Gonçalves Antunes, empregado comercial, disse-nos:*

— Nunca servi de testemunha, porque não houve necessidade. Não assisti, até agora, a um caso de tribunal. Mas se fosse preciso testemunhar, ia fazê-lo da melhor boa vontade, contar a verdade, o que soubesse... Sim, porque devemos ir a um tribunal para contar a verdade, e não para fazer «jeitos», prestando juramentos falsos. Como lhe disse, para contar a verdade, da melhor boa vontade cumprirei a obrigação de servir de testemunha, caso venha a ser preciso.

O «Dia da Unidade» em artilharia Ligeira 1

O Regimento de Artilharia Ligeira n.º 1 comemorou hoje o «Dia da Unidade» com um programa simples mas significativo.

Pelas 9 e 30 foi celebrada missa campal, após o que as tropas desfilaram em parada Seguiu-se a inauguração de uma nova «Sala do Soldado», após o que os antigos comandantes da unidade confraternizaram com a oficialidade durante um animado beberete.

ACORDOS INTEHNACIONAIS

Foram publicados decretos-leis que aprovam, para ratificação: o acordo entre os governos de Portugal e do Reino da Dinamarca sobre o comércio de produtos agrícolas no quadro da Associação Europeia de Comércio Livre; e o tratado entre a Republica Federal da Alemanha e a Republica de Portugal relativo á extradição e á assistência judiciária.

FOGÕES E ESQUENTADORES

ignis

UMA INDÚSTRIA NACIONAL

consulte as melhores casas da especialidade

EMPREGADOS de administração e revisores de Imprensa

Subscrita por centenas de profissionais de Administração e Revisores de Imprensa foi enviada ao senhor ministro das Corporações uma exposição acerca da actual situação da classe, na qual se pedia uma rápida e integral aprovação do projecto do contrato apresentado ao Grémio Nacional da Imprensa Diária, em Agosto de 1964.

CORPORAÇÕES MISSIONÁRIAS

Foi publicado um despacho do ministro do Ultramar que reconhece como corporação missionária, sem direito a subsídio, a Congregação das Irmãs do Santíssimo Salvador.

Marinha de Guerra

Foram colocados na situação de reforma o comodoro médico naval Marcelo Rebelo Gomes Barbosa e o capitão-de-mar-e-guerra José Simões Vaz, ambos da reserva da Armada.

Os 91 funcionários da «Panair» que trabalhavam em Portugal

expuseram a sua situação ao encarregado de Negócios do Brasil

Estiveram no nosso jornal os representantes dos empregados, em Portugal, da extinta «Panair», dando-nos conhecimento de mais uma diligência no sentido de que a sua crítica situação venha a ser solucionada, como inicialmente lhes foi prometido. Assim, os 91 funcionários despedidos enviaram ao Encarregado de Negócios do Brasil a seguinte exposição:

«Os signatários, que constituem a totalidades dos 91 funcionários da «Panair» do Brasil, em Lisboa, de acordo com o espírito do telegrama do sr. ministro da Aeronáutica do Brasil, cujo teor lhes foi retransmitido pela Embaixada do Brasil em Lisboa, onde era especificamente realçado que «O Governo brasileiro estava atento e preparado para dar amparo aos funcionários da empresa dando carácter prioritário no atendimento das necessidades que advierem com a solução hoje adoptada pelo sr. presidente da Republica», o que lhes foi posteriormente confirmado pelo embaixador do Brasil, que lhes garantiu a sua convicção de que os prejuízos causados ao pessoal da «Panair» em Lisboa pela referida decisão do Governo brasileiro seriam compensados pelo mesmo Governo, e, considerando ainda ter-se já verificado em 5 do corrente a demissão dos 91 funcionários da «Panair» em Portugal, vêm solicitar o seguinte:

1.º — Que ao pessoal que não venha a ser absorvido pela empresa «Varig», actual concessionária das linhas anteriormente operadas pela «Panair», sejam pagas as indemnizações previstas no respectivo Acordo Colectivo de Trabalho para demissão sem justa causa.

2.º — Que ao pessoal que seja absorvido pela «Varig» sejam tomados em consideração os direitos adquiridos pelo seu serviço na «Panair».

Não queremos deixar de realçar a confiança que temos no deferimento da nossa pretensão, dado, não só o carácter prioritário de que se reveste no Brasil qualquer causa trabalhista comprovadamente justa como a que pleiteamos, como também não deixarem qualquer duvida as declarações que nos foram comunicadas sobre as intenções do Governo brasileiro».

Coroada de plumas e vestida (!!!) de brilhantes eis a vedeta da nova revista do célebre «Moulin-Rouge» de Paris. A vedeta chama-se Isabelle Debeaupuis (tem apenas 23 anos) e a revista intitula-se «Frisson»

Direcção-Geral das Contribuições e Impostos

A folha oficial publicou a lista dos candidatos classificados de aptos no concurso para técnicos verificadores de 1.ª classe do quadro especial do Serviço de Prevenção e Fiscalização Tributária, da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos.

A CIDADE

Cuidado com a validade das cartas de condução

Atenção automobilistas! Consultem as suas cartas de condução e vejam a data em que termina o seu praso de validade, pois um mês antes têm que as revalidar. Se o não fizerem, sujeitam-se a ir um dia e uma noite para a cadeia — do que ninguém os salva — e a responder no Tribunal de Polícia. Raro é o dia em que não são julgados dois ou três indivíduos por tal infracção ao Código da Estrada.

Em audiência presidida pelo juiz sr. dr. Nunes Correia, respondeu o motorista Abílio Lucio da Silva, de 65 anos, alto, magro, que se apresentou com grande aprumo. Tinha carta de condução de ligeiros e pesados. Há 38 anos que conduz automóveis e camionetas.

Interrogado pelo magistrado, disse que sabia que tinha de revalidar a carta de condução em Fevereiro deste ano, mas supunha que o podia fazer durante todo o ano corrente.

Seguiu-se o sr. Adelino Tavares, julgado por idêntico motivo. Estava precisamente nas condições idênticas ás do primeiro réu. O magistrado, dada a sinceridade que um e outro revelaram condenou-os na pena de 1000$00 de multa, 3 dias de prisão, remíveis a 10$00 diários e no mínimo do imposto considerado irremível, pelas condições económicas dos arguidos. As penas ficaram suspensas por dois anos. Do que ninguém os livrou foi de passarem um dia e uma noite na cadeia... o que deve ser aborrecido...

O trânsito em Lisboa

Por ocasião da quadra festiva do Natal, o comando da P. S. P. de Lisboa tomou algumas disposições tendentes a facilitar a circulação e o estacionamento em algumas zonas da cidade, afectadas pelo acréscimo de movimento que então sempre se verifica. Dado o bom acolhimento que algumas dessas disposições mereceram por parte do publico e os benefícios que delas resultaram para o transito, a Camara Municipal de Lisboa pretende adoptá-las em permanência, depois do indispensável estudo para as correcções julgadas necessárias.

Para este estudo e como consequência da experiência obtida, propôs aquele comando uma alteração ao regime de estacionamento em todos os parques camarários. Perante a aceitação desta proposta e até que seja criada a regulamentação adequada, cessam desde o dia 11 do corrente as alterações feitas em 17 de Dezembro ultimo para os parques de estacionamento da Praça da Figueira e da Praça de D. Pedro IV, que deixam de estar sujeitos a períodos de estacionamento limitado a uma hora e meia, passando esse período a ser o que vigorava anteriormente áquela data.

As restantes disposições são mantidas, para evitar uma solução de continuidade até á sua adopção oficial pela Camara Municipal de Lisboa.

Inválidos do Comércio

Para começo das celebrações do 36.º aniversário da sua fundação, efectuam-se amanhã, das 15 para as 16 horas, e no domingo, das 10 para as 11, nos cemitérios de Sintra e Lisboa, romagens de saudade aos tumulos dos beneméritos e demais amigos de Inválidos do Comércio.

A's 13 horas de domingo, haverá, na sede da sua Casa de Repouso, um almoço de confraternização, em que tomarão parte internados em diversas instituições congéneres.

«RAINHA E PRINCESAS DE LISBOA»

No próximo dia 11, efectuam-se as eleições de candidatas a «Rainha e Princesas de Lisboa» nas seguintes colectividades: Clube Desportivo de Arroios, ás 17 e 30; Academia Musical 1.º de Junho de 1893, ás 18 horas; Sociedade Musical Alunos de Alves Rentes, ás 18 horas; Clube Futebol Benfica, ás 18 e 30; Grupo Excursionista «Os Económicos», ás 18 e 30; Vendedores de Jornais Futebol Clube, ás 22 horas; Sociedade Musical 3 de Agosto de 1885, ás 22 e 30, Sociedade Promotora de Educação Popular, ás 23 horas; e Lusitano Clube, ás 24 horas.

Horário dos museus da capital

Neste fim-de-semana, propicio ao descanso retemperador das fadigas de mais uma jornada de trabalho intenso, que bem pode ser representado pelo passeio recreativo do espirito e de descontracção muscular, ao mesmo tempo vantajoso para o enriquecimento da cultura aplicada de cada um de nós, pode sugerir-se a observação dos belos museus de Lisboa, cujo horário publicamos a seguir:

AQUÁRIO VASCO DA GAMA — Dafundo, telef. 212338, sábado, das 2 ás 18 horas; domingo, das 11 ás 18.

CASTELO DE S. JORGE (Alcáçova) — sábado e domingo das 11 ás 17 horas.

MUSEU AGRÍCOLA DO ULTRAMAR — Calçada do Galvão, sábado e domingo das 11 as 17 horas.

MUSEU ARQUEOLOGICO DA ASSOCIAÇÃO DOS ARQUEÓLOGOS PORTUGUESES — Largo do Carmo, telef. 30473, sábado e domingo das 9 ás 16 horas.

MUSEU DE ARTE POPULAR — Praça do Império (Belém), telef. 511282 sábado e domingo, das 10 ás 17 horas.

MUSEU DE ARTE SACRA (igreja de S. Roque) — Largo de S. Roque, telef. 30361, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas.

MUSEU DA CIDADE — Rua do Açucar (ao Poço do Bispo), telef. 382182, sabado e domingo, das 11 ás 17 horas

MUSEU-ESCOLA DE ARTES DECORATIVAS DA FUNDAÇÃO RICARDO ESPIRITO SANTO SILVA — Largo das Portas do Sol, telef. 862184-85, sábado e domingo das 10 ás 17 horas.

MUSEU ETNOLOGICO DR. LEITE VASCONCELOS — Praça do Imperio (Belém), telef. 610100, sábado domingo, das 10 ás 17 horas

MUSEU DE MARINHA — Praça do Imperio, telef. 612541, sábado e domin. das 10 ás 17 e 30.

MUSEU MILITAR — Largo dos Caminhos de Ferro (a Santa Apolónia), telef. 867130-39, sábado e domingo das 10 ás 17 horas.

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA — Rua das Janelas Verdes, telef. 664151-667235, sábado, das 10 ás 17 e das 21 e 30 ás 23 e 30. e domingo, das 10 ás 17 horas

MUSEU NACIONAL DE ARTE CONTEMPORANEA — Rua Serpa Pinto, 6, telef. 368028, sábado e domingo das 10 ás 17 horas.

MUSEU NACIONAL DOS COCHES — Praça Afonso de Albuquerque (Belém), telef. 638022, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas

MUSEU RAFAEL BORDALLO PINHEIRO — Campo Grande, 382, sábado e domingo, das 11 ás 17 horas

EXCURSÃO À ITÁLIA

PARTIDA EM 14 DE MAIO

Visitando: LOURDES - NICE - ROMA - FLORENÇA - - BOLONHA - VENEZA - MILÃO - ZURICH - BERNE - - GENEVE - BARCELONA - MADRID

24 DIAS com tudo incluído 7950$00

HOTÉIS DE 1.ª CATEG. E LUXO EM ESPANHA E DE 2.ª CATEG. SUPERIOR NOS RESTANTES PAÍSES

Informações e reservas na

HAVAS EXPRINTER

RUA ÁUREA, 242 — LISBOA — Telefs. 3 04 64 - 32 43 06 - 32 56 20

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T V ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *A Companhia Raul Solnado, prosseguindo na sua «tournée», dá esta noites espectáculo em Beja, no Teatro Pax Julia, com a peça «Braço direito, precisa-se».*
- *Será representada dentro de dias num teatro da capital a peça «As mãos de Euridice», pelo actor argentino Carlos Bellones.*
- *Está de passagem por Lisboa o actor e bailarino Luís Saraiva, há muito radicado em França, para onde partirá de novo, em «tournée» pela Côte d'Azur, seguindo dali para o Canadá.*
- *Está a obter um êxito clamoroso no Porto a Companhia Teatro Alegre, que, sob orientação de Henrique Santana, representa «Paris-Hotel».*
- *O Teatro de Ensaio, sob a direcção de João Sarabando, representa amanhã, á noite, na Academia Filarmónica Verdi, a comédia «Perdeu-se um marido», de Manuel Frederico Pressler.*

NO SÃO CARLOS

Canta-se hoje à noite a ópera «Othelo», de Verdi

Esta noite, ás 21 e 45, canta-se no Teatro Nacional de S. Carlos, em prosseguimento da Temporada de ópera de 1965, a célebre ópera «Othelo», de Verdi, que será interpretada por um grandioso elenco: James Mc Cracken, Elena Sulietis, Giangiacomo Guelfi, Mario Guggia, Bianca Berini, Álvaro Malta, Armando Guerreiro e Manuel Leitão. Dirige a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional o maestro Oliviero de Fabritiis e a parte coral está a cargo do Coro do Teatro de S. Carlos ensaiado pelos maestros Mario Pellegrini e Carlo Pasquali. No espectáculo colaboram ainda os Bailados do S. N. I. dirigidos por Margarida de Abreu e Fernando Lima. Os cenários são de Alfredo Furiga e a encenação, de grande efeito teatral, é de Renzo Frusca. O espectáculo repete-se no domingo, em tarde cultural, e, no dia 13, em récita popular no Coliseu.

NO CAPITÓLIO

O êxito da grandiosa revista «É Canja!»

Constituiu uma grande noite de teatro o regresso de Aida Baptista, José Viana e Carlos Coelho ao palco de revista, no intervalo da presença destes notáveis artistas na comédia «Entre Marido e Mulher», no Monumental. Por cedência gentil de Vasco Morgado, os três artistas actuam todas as noites em dois espectáculos: não apenas no Teatro do Saldanha, mas, igualmente, nas tábuas do Capitólio, como figuras marcantes da sensacional revista «É Canja!». Produzida por Giuseppe Bastos, esta magnífica revista passa, deste modo, a ostentar no seu cartaz os maiores ídolos do público lisboeta: Salvador, Emílio Correia, Anita Guerreiro, Carlos Nascimento, Orlando Fernandes, a atracção nacional Maria Alice Ferreira, o conjunto brasileiro Trio Bossa Nova, as jovens e talentosas discípulas Dina Maria, Simone Maria, Dora Leal, Odete Antunes, Aurora Cruz e Mitó, as esbeltas bailarinas francesas Jacqueline, Michele e Lilia, as formosas bailarinas portuguesas Matilde, Vladimira, Carmen, Vitaliana e Clementina, as atraentes modelos Gina Canado, Fátima Verde, Anita Roma, Tó, Leonor, Maria do Céu, Belinha e Virgínia, a excelente orquestra dirigida pelo maestro-compositor Carlos Dias e, conferindo a nota de verdadeira sensação, Aida Baptista, José Viana e Carlos Coelho em diversos quadros delirantemente aplaudidos. Todas as noites, pelas 20 e 45 e 23 horas, o Teatro Capitólio é cenário da melhor revista de todos os tempos!

NO ABC

A grande e popular revista «Zona Azul»

No «A B C», em duas sessões, ás 20 e 45 e 23 horas, José Miguel apresenta, triunfalmente, a popular revista «Zona Azul», novo e feliz original dos consagrados escritores teatrais Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, com musica do inspirado compositor-maestro João Nobre.

Espectáculo brilhante, pleno de graça, originalidade e alegria. «Zona Azul» é também o magnífico triunfo de um óptimo elenco artístico, á frente do qual se encontram Hermínia Silva, Badaró, Yvone Silva, Spina, Maria Adelina, Maria Valejo, Braga Santos, Maria Nazaré, Octávio Matos, Linda Silva, e, ainda, o grande e querido actor cómico António Silva.

NO VARIEDADES

«Mary-Mary», a comédia que esgota as lotações

No Teatro Variedades continua em pleno êxito a engraçada comédia americana, da autoria de Jean Kerr, «Mary-Mary», que mantém o espectador em permanente boa disposição, com as suas desopilantes

(Continua na 6.ª página)

NO MONUMENTAL

HOJE, ás 21.45 h. (ADULTOS)
VASCO MORGADO apresenta
UMA COMÉDIA FRANCESA de CLAUDE MAGNIER

Entre Marido e Mulher...

com AIDA BATISTA
JOSÉ VIANA
CARLOS COELHO

2 HORAS SO A RIR!
Domingo á tarde ás 15.30 h.

NO VARIEDADES

HOJE, À NOITE, ás 21.45 h. (ADULTOS)
VASCO MORGADO apresenta
O maior sucesso da actualidade nos palcos do Mundo

Mary Mary

com EUNICE MUÑOZ
IGREJAS CAEIRO
HENRIQUETA MAYA
ROLANDO ALVES
RODOLFO NEVES

7 MESES NO CARTAZ
Sábado á tarde ás 18 h. mais uma Tarde Popular

TRINDADE

(F. N. A. T.)
(Sub. pelo Fundo de Teatro)
Maiores de 12 anos — Ás 21.45

SÁBADO E DOMINGO DUAS ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES DO GRANDE ÊXITO DO TEATRO PORTUGUÊS DESTA ÉPOCA

O CENTRO DO MUNDO

de Américo Durão
com BRUNILDE JÚDICE
ao lado de um GRANDE ELENCO

Digressão da C. N. T. (sub. pelo Fundo de Teatro), com a peça «A Traição Inverosímil», de Domingos Monteiro

19 — Torres Vedras — Teatro-Cine Ferreira da Silva
21 — Caldas da Rainha — Teatro Pinheiro Chagas
22 — Bombarral — Cine-Teatro
26 — Setubal — Teatro Luiza Todi
28 — Montijo — Cine-Teatro Joaquim de Almeida
30 — Barreiro — Teatro do Ginásio F. C. Barreirense

(Adultos)

Hoje 2 sessões ás 20.45 e 23 h. NO ABC
Telef. 366745
JOSÉ MIGUEL apresenta a vitoriosa REVISTA POPULAR

ZONA AZUL

com HERMÍNIA SILVA — BADARÓ — YVONE SILVA — SPINA — M.ª ADELINA e ainda ANTÓNIO SILVA á frente do maior elenco da actualidade!!!
Domingo ás 16 horas ESPECTÁCULO À TARDE!
Ad. M/17 anos

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

CASINO ESTORIL

APRESENTA TODAS AS NOITES

A PÉROLA NEGRA DOS PALCOS DA BROADWAY

CHRIS RAYBURN

GIL & FREDDY LAVEDO
FAMOSOS COMEDIANTES DA ACROBACIA

NATÉRCIA DA CONCEIÇÃO
INTÉRPRETE CONSAGRADA DO FADO

BALLET DE BUENOS AIRES
O COLORIDO E EXPRESSÃO DAS DANÇAS SUL-AMERICANAS

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo 60$00. Nos outros dias consumo mínimo 40$00. Todos os dias jantar 65$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos).

NO CINEMA, às 17 e às 21.30 horas
«FÉRIAS EM PALMA DE MAIORCA»
À TARDE E A NOITE PARA MAIORES DE 17 ANOS

TODOS OS DOMINGOS «Matinée» ás 17 horas
COM O «SHOW» HABITUAL — CHÁ COMPLETO 25$00
(Taxas e impostos não incluídos)

OS MESMOS ARTISTAS ACTUAM TAMBÉM TODAS AS NOITES no
Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador
(MAIORES DE 17 ANOS)

DE PUNHOS MAIS RAPIDOS, BOÉMIO, DESTEMIDO, ARROJADO. ROUBANDO O CORAÇÃO DAS MAIS LINDAS RAPARIGAS!

ELVIS PRESLEY

EM

ROMANCE NO LUNA PARQUE

(ROUSTABOUT)

UM MAGNÍFICO FILME ONDE SE MOSTRA TODA A CORAGEM E DINAMISMO DA GENTE MOÇA

TECHNICOLOR
TECHNISCOPE
(Maiores de 12 anos)

2ª SEMANA TRIUNFAL NO EDEN

com BARBARA STANWICK — JOAN FREEMAN — LEIF ERICKSON
Realiz. de: JOHé RICH — Arg. de: ANTHONY LAWRENCE E ALLAN WEISS

É UM FILME PARAMOUNT

Chris Rayburn canta

canções populares norte-americanas no actual «show» do Casino Estoril

São poucos os que conseguem esquivar-se á atracção que os bailados latino-americanos exercem sobre as pessoas. E mesmo esses não sei se o conseguiriam em presença do endiabrado conjunto que presentemente se exibe no Casino Estoril. Em vagas sucessivas de cor esfuziante, graças á policromia dos trajos, e de ritmos frenéticos, numa verdadeira alucinação de poder muscular, o Ballet de Buenos Aires invade a pista do Casino e submerge o publico, que assiste entusiasmado á sua exibição. Jovens ainda, as componentes e os componentes do agrupamento são já mestres e do seu apreciável profissionalismo resulta o elevado nível dos numeros que apresentam, todos eles de características profundamente assentes no folclore argentino, a tal ponto que, orientado o *ballet* no sentido dos ritmos modernos, não desprezam dançar um tango, fazendo-o de forma a merecer as palmas que ontem premiaram justamente o seu trabalho.

Mantendo a tradição de incluir um artista nacional nos seus espectáculos, o Casino apresenta agora a popular Natércia da Conceição, que se encarregou dignamente da missão espinhosa de mostrar aos estrangeiros, uma vez que os portugueses já o sabem, e ás vezes até de sobra, como se canta o fado. Para portugueses e estrangeiros, o actual «show» do Casino oferece aos espectadores dois famosos comediantes da acrobacia — Gil & Freddy Lavedo, de nacionalidade alemã e exímios na arte difícil de comandar os musculos, obrigando o corpo a fazer o impossível: saltos espectaculares, exercícios de força, equilíbrios inconcebíveis.

Por ultimo — já se sabe que os ultimos são os primeiros — falaremos da vedeta do espectáculo: Chris Rayburn, a pérola negra dos palcos da Broadway. Esbelta, com uma presença encantadora, a artista norte-americana convenceu fácilmente o publico exigente. A sua voz bem modulada dá expressão invulgar a uma meia-duzia de canções populares, daquelas que fazem esgotar edições sucessivas de discos, rotuladas com o indicativo de «pop songs». Entre elas figuram «Gypsy in my soul», «Have you tried to forget», «I've cried my last tear over you» e uma pequena selecção das canções famosas da não menos famosa «West side story». Todas as virtudes (e os defeitos que existem para alguns) das modernas cançonetistas do Novo Mundo estão reunidas em Chris Rayburn e são o segredo dos seus êxitos, tanto no outro lado do Atlantico, como na velha Europa, que há poucos meses percorre em triunfal digressão.

«Sopa no mel», no Maria Vitória

Um par de pernas, um par de braços, um par de seios e um rosto que não seja desengraçado. Altura mediana, fartura de carnes e uma mobilidade que não ofenda os paquidermes. Duas palavras malandrecas, quatro ou cinco compassos que fiquem no ouvido, uma mão cheia de plumas e lantejoulas. Depois... depois... pica-se uma cebolinha, deita-se-lhe um dente de alho, uma folha de louro (da vitória), piripiri, e, se a época for propicia, dois tomatinhos, para dar colorido ao cozinhado. Mistura-se tudo bem misturado, deixa-se ferver em lume brando e serve-se bem quentinho.

É esta, leitor, «grosso modo», a forma de lhe servir uma «Sopa no mel», novo prato que o Maria Vitória ofereceu ontem, pela primeira vez, a um publico apaladado (não apalavrado!).

O «mestre» desta especialidade foi Eduardo Damas, que pôs á prova o seu talento e o seu profissionalismo.

O Parque Mayer tem um novo empresário. E bem precisa que assim seja, em especial se os empresários forem verdadeiros profissionais de teatro, como é o caso de Eduardo Damas. Todos os que pertencem a essa família tão grande e característica que é a do velho recinto lisboeta estarão por isso satisfeitos, porque é com teatros a funcionar que se poderão fazer novos artistas e se assegura, ao mesmo tempo, a subsistência dos mais antigos. De parabens estão, pois, todos quantos criaram a nova empresa do Maria Vitória, que aparece no panorama do nosso teatro ligeiro sem grandes novidades, antes, parece disposta a prosseguir no caminho, melhor ou pior, que é há muitos anos o do nosso teatro ligeiro.

É já um lugar comum dizer que as estreias de revista são uma prova de resistência física para quem tem de sair da sala e emitir a sua opinião. Com o original de Aníbal Nazaré, António Cruz e Eduardo Damas acontece o mesmo de sempre. Tem quatro horas de espectáculo, bem puxadas, e todos sabemos que, com duas sessões diárias, tem de ficar reduzida a pouco menos de duas. Portanto, meus senhores, vamos aos cortes. Feliz-

(Continua na 10.ª página)

NOTICIAS DOS ESTÚDIOS

- **«RRRRR» será o título da nova película de «suspense» realizada por Alfred Hitchcock, segundo ele acaba de anunciar em Roma, onde se encontra de visita.**
- **Os actores David Ketchum e Hermione Baddeley vão participar em «Camp Runamuck», uma nova série de filmes para a televisão — segundo anunciam de Hollywood.**
- **Robert Cummings contracenará com Leslie Caron e Warren Beaty na película «Promise her Amything».**
- **Jimmy Stewart tem a seu cargo o desempenho de uma das personagens do filme «Shenandoah». Esta será a sexágésima segunda película em que Jimmy Stewart participa.**

DOPERFILME
(M/12 ANOS)

ROMA

ÀS 15.30 e 21.45

UM FILME DE CLASSE ESPECIAL, EMOTIVO E EXCITANTE!

2.ª SEMANA!

EXCEPCIONAL REALIZAÇÃO DE **ALFRED VOHRER**

ALIBI DESTRUÍDO

ESPANTOSA INTERPRETAÇÃO DE

RUTH LEUWERIK e PETER VAN EYCK

O DESTINO DE UMA MULHER NUM MUNDO DE HOMENS DUROS LUTANDO CONTRA O DIREITO E O DEVER...

TEBO TEATROS DE BOLSO, LDA.
TEATRO VILLARET
AV. F. P. DE MELO, 30-A - TEL: BILHET. 53 86 86

Às 21 e 23 h.
M/ 17 anos

RIA

com

ARTUR SEMEDO
e
ELVIRA VELEZ

á frente de um bom elenco em

SINHÁ EUFÊMEA

uma farsa de COELHO NETO

Sábado e domingo, às 16 horas.
ÚLTIMAS MATINÉES

T. N. T. M/ 17 ANOS
APRESENTA:

ANTÍGONA

de: JEAN ANOUILH

em

ESPECTÁCULOS À TARDE

às 18.30 horas

No domingo: ás 11 e 18.30 h.

TEBO TEATROS DE BOLSO, LDA.
TEATRO VILLARET
AV. F. P. DE MELO, 30-A - TEL: BILHET. 53 86 86

HONRANDO A IMPECÁVEL PROGRAMAÇÃO DO estúdio

UM FILME DE 1.ª CLASSE

REALIZADO POR **JEAN VALERE**

AS PROVAS DO DELITO

(LE GROS COUP)

2.ª SEMANA!

COM A ESPANTOSA EMMANUEL RIVA
HARDY KRUGER
FRANCISCO RABAL

EXCLUSIVO
SONORO FILME

— PARA ADULTOS —

Em ALVERCA o «DIARIO DE LISBOA», encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS, R. Joaquim Sabino Faria, 18-A.

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

cenas, valorizadas pela interpretação de Eunice Muñoz e Igrejas Caeiro. Ao lado destes artistas destacam-se, também, Henriqueta Maya, Rolando Alves e Rodolfo Neves. «Mary-Mary» é o espectáculo que todas as noites ás 21 e 45 horas se recomenda a todos que gostam de se divertir.

NO MONUMENTAL

A comédia «Entre marido e mulher...» em pleno êxito

No Teatro Monumental continua, em pleno êxito, a comédia «Entre marido e mulher...», que mantém o espectador em permanente gargalhada, pois trata-se de uma peça cheia de graça, espírito e malícia. No elenco destacam-se Aida Baptista, José Viana e Carlos Coelho, agora numa nova faceta da sua carreira artística. «Entre marido e mulher...», prossegue na sua carreira todas as noites ás 21 e 45. para maiores de 17 anos.

NO AVENIDA

Prossegue o êxtio de «Duas dúzias de rosas vermelhas»

O espirituoso encanto que se liberta da comédia «Duas duzias de rosas vermelhas» pode na verdade, comparar-se ao gosto de uma taça de bom champanhe. Com inteira justiça a crítica fez, quando da estreia, a feliz comparação. E todas as noites, na consolidação de um êxito que é já brilhante, a peça oferece ao publico a sua leveza, o seu espírito, a sua incomparável graça, fazendo aplaudir o autor, Aldo de Benedetti, o tradutor, Cunha Ferreira, o encenador, Varela Silva, o artista Lucien Donnet, a que se devem os cenários, e o magnífico elenco, em que Mariana Rey Monteiro dá prova cabal do seu excepcional talento e Varela Silva, Canto e Castro e Maria Alvim conquistam calorosas palmas.

Também no Avenida, os amadores de bom teatro têm, igualmente, ás 18 e 30, mas só hoje e amanhã, uma obra verdadeiramente invulgar: «Ciclone», a gloriosa peça dramática de Somerset Maugham que tem feito tão magnífica série de espectáculos, forçadamente interrompida pela necessidade de se cumprir um programa de trabalhos. Em tardes populares, a preços muito reduzidos, «Ciclone» reune o interesse de uma obra imorredoira á interpretação inesquecível da gloriosa actriz Palmira Bastos e á presença brilhante de Lourdes Norberto, Cecília Guimarães, Raul de Carvalho, Paiva Raposo, Mário Jacques e Benjamim Falcão.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Até à vista, Itália!», no Avis

Esta produção alemã, realizada por Paul Martin, e apresentada em «eastmacolor», consegue exactamente o que se propõe: divertir. No estilo de comédia musical, «Até á vista, Itália!» (seguindo-se á também muito agradável «Até á vista, Riviera!»), provoca com grande facilidade o riso e a boa disposição é permanente durante toda a exibição. Grandes êxitos mundiais do disco foram adaptados com felimidade no cinema, e o argumento de linha simples mas sugestiva, constitui como que um pretexto para a apresentação de notáveis numeros de «music-hall», excepcionalmente interpretados. O ritmo nunca esmorece, garantindo uma continuidade de excelente nível espectacular, para o que contribui uma boa ficha técnica e artística, nesta ultima se destacando os nomes de Senta Berger, Trude Herr, Bibi Johns, Michael Cramer e as Tiller-Girls, de Londres.

Trata-se, em síntese, de um espectáculo de categoria, que os apreciadores (e também quem apenas desejar sadia diversão) não devem perder. — *Visor 001.*

«Uma Aventura em Creta», no Politeama

Produzido por Walt Disney e realizado por James Neilson, «Uma Aventura em Creta», ontem estreado no Politeama, é um filme que reune uma vasta gama de atractivos, proporcionando ao espectador um óptimo entretenimento. Baseada numa novela de Mary Stuart, esta película de «suspense», cuja acção decorre numa aldeia marítima da ilha de Creta, patenteia um nível técnico muito apurado, a par de um desempenho excelente.

Realizado com desenvoltura, «Uma Aventura em Creta» desenrola-se num clima de mistério constante, e mantém o espectador permanentemente interessado, mercê da originalidade do enredo, pleno de lances arriscados e de situações imprevisíveis. Como intérprete principal aparece-nos Hayley Mills, que, embora ainda muito jovem, tem dado sobejas provas de talento. E pode afirmar-se ter a actriz britânica, nesta película, uma das suas melhores criações.

No desempenho intervêm, ainda, Elli Wallach, Peter McEnery e Joan Greenwood. Paul Seeson é o autor da óptima fotografia colorida.

Foram também exibidos, neste espectáculo, filmes de complemento. — *Visor 75.*

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds

HOJE, ás 21.30

(Maiores de 12 anos)

O superfilme de terror e «suspense»

A MALDIÇÃO DA MÚMIA

— DOMINGO —
À tarde às 16 horas
e à noite às 21.30

AMANHÃ — Grandioso Sarau pela Tuna Académica da Universidade de Coimbra.

AVENIDA

Hoje e todas as noites, ás 22 horas
(ADULTOS)
DUAS DÚZIAS DE ROSAS VERMELHAS
uma deliciosa criação de MARIANA REY MONTEIRO, com VARELA SILVA, CANTO E CASTRO e MARIA ALVIM
AMANHÃ
1.ª tarde a preços reduzidos

«ABRIL EM PORTUGAL»

RESTAURANTE DO SÉC. XVII

Telefs. 323136 — 33854

Rua das Taipas, 8 — LISBOA

ABRE AO PÚBLICO NO PRÓXIMO DIA 10

SERVIÇOS DE JANTARES E CARTA

FADOS, DANÇAS FOLCLÓRICAS, CANÇÕES REGIONAIS

faça as suas compras na BAIXA

Lanalgo

Telefone, 37 01 31

Rua de Santa Justa
Rua dos Correeiros
Rua da Prata

LANIFÍCIOS — SEDAS — ALGODÕES

CONFECÇÕES, CAMISARIA, GRAVATARIA, LUVARIA, SAPATARIA, MALHAS, MEIAS, ARTIGOS PARA CRIANÇAS, ROUPARIA, ATOALHADOS, MALAS E ARTIGOS DE VIAGEM, PERFUMARIAS, BIJUTERIAS, UTILIDADES DOMÉSTICAS, DISCOTECA

T. 326498

Perfumaria - Cezal

CASA FUNDADA EM 1910

Grande sortido em perfumarias nacionais e estrangeiras, produtos de beleza de reputação mundial

12—Rua do Comércio, 14—LISBOA

ELETRIGIA, LDA.

Rua de St.ª Justa, 87 a 93
LISBOA
Telefs.: 321221 - 33446

MATERIAL ELECTRODOMÉSTICO — RÁDIO — T. V. — GIRA-DISCOS—GRAVADORES — DISCOS

SANDÁLIAS «PESCURA»

Uma hora por dia rejuvenesce os pés

DR. SCHOLLS

SECÇÃO ORTOPÉDICA DA:

FARMÁCIA AZEVEDO, F.º
TEL. 32 74 78 ROSSIO, 31-32

LAVANDER SUPER

A COLÓNIA DO HOMEM DE HOJE

●

À VENDA NAS BOAS CASAS

OBJECTIVA

BOTAS & FINO, LDA.

Artigos para fotografia e cinema

Rua Nova do Almada, 51
Telef. 32 26 05
LISBOA-2

CASA EURICO SANTOS

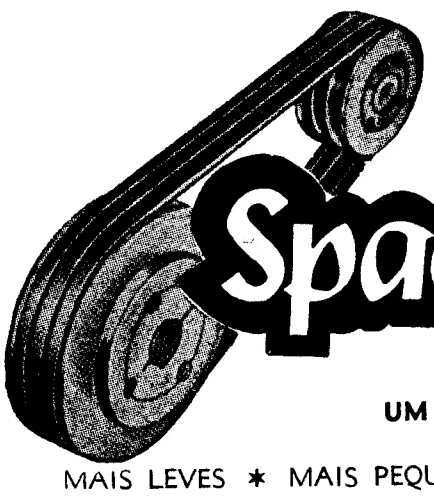
EURICO SANTOS & F.º. LDA

FABRICANTE

MALAS, PASTAS e LUVAS

RUA DA PRATA, 234-236
(Esquina Santa Justa)
TELEFONE 32 86 08

LUSODEX — R. DA MISERICÓRDIA, 2-1.º - LISBOA



UM NOVO TIPO DE CORREIAS TRAPEZOIDAIS DE SECÇÃO REDUZIDA PARA INDÚSTRIA

Spacesaver

UM PRODUTO **FENNER**

MAIS LEVES ★ MAIS PEQUENAS ★ MAIS ROBUSTAS
MAIS ECONÓMICAS

PEÇA O MANUAL DE APLICAÇÕES
SPACESAVER

●

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
AUTO - LUSITÂNIA
ALFREDO DUARTE, LDA.
AV. DA LIBERDADE, 73-77
LISBOA 2

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Lofi — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e Electrocardiografia — As 3.ªs-feiras, às 15 h
Prof. Dr Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas

CAFÉ CHAVE D'OURO
MAIS DE 50 ANOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO
SERVE-SE À CHÁVENA E VENDE-SE A PESO EM TODO O PAIS

Vilarinho & Sobrinho, L.da

Janelas Verdes — LISBOA

FLORBELA QUEIROZ
Prémio da Imprensa «A melhor actriz do teatro ligeiro em 1964»

ISTO SIM, É UMA REVISTA!

DISSERAM, UNANIMEMENTE, AS PESSOAS QUE ONTEM ASSISTIRAM, NO TEATRO

MARIA VITÓRIA

A GRANDE REVISTA POPULAR APRESENTADA POR

EDUARDO DAMAS

SOPA NO MEL

Original de **ANÍBAL NAZARÉ, ANTÓNIO CRUZ e EDUARDO DAMAS** com musica de **MANUEL PAIÃO e JOÃO DE VASCONCELOS**

UM ÊXITO DE GARGALHADA E DE GOM GOSTO COMO NÃO HÁ MEMÓRIA NO NOSSO TEATRO LIGEIRO!

IO APOLONI
1.º prémio da Academia de Cinema de Roma

AMANHÃ E DIAS SEGUINTES
2 SESSÕES, ÀS 20.45 e 23 H.

DOMINGO
«MATINÉE» ÀS 16 HORAS
AD. M/ 17 ANOS

TEATRO CAPITÓLIO

ÀS 20.45 H.
E 23 H.

Adultos

11.ª SEMANA

DOMINGO: MATINÉE ÀS 16 H.
Apoteótico sucesso da REVISTA

É CANJA!

Carlos Nascimento

com
SALVADOR
e a colaboração especial de
AIDA BAPTISTA • JOSÉ VIANA • CARLOS COELHO

40 RAPARIGAS DE ASSOMBROSA BELEZA!

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

O GRANDE ESPECTÁCULO DA PÁSCOA EM LISBOA!

11 "ÓSCARES" DA ACADEMIA

BEN-HUR

QUINTUS ARRIUS

ESTHER

MESSALA

SHEIK ILDERIM

MIRIAM

O MELHOR FILME DE TODOS OS TEMPOS!

SIMONIDES

TIRZAH

Maiores de 12 anos

FILMES CASTELLO LOPES
apresenta um filme
METRO-GOLDWYN-MAYER

BALTHASAR

PONTIUS PILATE

UMA HISTÓRIA DO TEMPO DE CRISTO

Realização de

WILLIAM WYLER

com

CHARLTON HESTON · JACK HAWKINS

HAYA HARAREET · STEPHEN BOYD · HUGH GRIFFITH · MARTHA SCOTT e CATHY O'DONNELL · SAM JAFFE

ARGUMENTO DE KARL TUNBERG · PRODUÇÃO DE SAM ZIMBALIST

TECHNICOLOR®

FILMADO COM A CÂMARA 65

HOJE ÀS 21.15 no CONDES

Em FORNOS DE ALGODRES o «DIARIO DE LISBOA», vende-se no CAFÉ MONDEGO (Sr. Carlos Melo).

ADULTOS

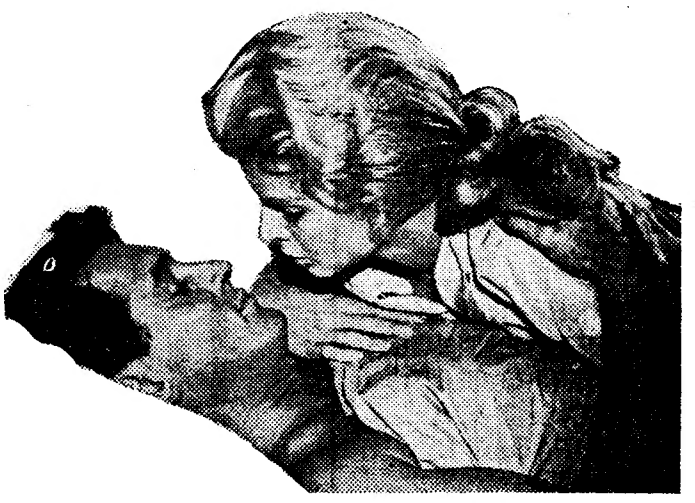
UM FILME QUE NOS DOMINA PELA VIOLÊNCIA DOS SEUS CONFLITOS!

ROCK HUDSON

NO EXTRAORDINÁRIO FILME

AGUIAS EM ALERTA

(A GATHERING OF EAGLES)



COM

ROD TAYLOR · MARY PEACH · BARRY SULLIVAN

HENRY SILVA · ROBERT LANSING · KEVIN McCARTHY · RICHARD ANDERSON · LEORA DANA · LEIF ERICKSON

Argum. de ROBERT PIROSH · *Realiz. de* DELBERT MANN · *Prod. de* SY BARTLETT

Um filme Universal-International

DISTRIBUIDO PELA **PARAMOUNT** EM EASTEMANCOLOR

2.ª SEMANA DE ÊXITO TRIUNFAL NO SÃO LUIZ ALVALADE

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES
COMENTÁRIOS

O I Congresso Nacional do ensino Particular

decorrerá de 20 a 25 do corrente na Feira Internacional de Lisboa

Principia no próximo dia 20 e prolongar-se-á até 25 do corrente, na Feira Internacional de Lisboa, o I Congresso Nacional do Ensino Particular, cuja comissão executiva continua a trabalhar activamente para que este emprendimento venha a revestir-se da maior dignidade e interesse para o País. A iniciativa é do Grémio Nacional dos Proprietários de Estabelecimentos de Ensino Particular que aspira a que este congresso fique a assinalar um momento alto na história do ensino em Portugal. Será a primeira objectivação do muito que nas últimas décadas se tem realizado no ensino no sector privado, e a todos, quantos nele participarem, e que serão umas largas centenas, deverá ficar bem radicada a ideia consoladora de que foi extraordinàriamente util o esforço despendido por cada um e isso será uma tomada de consciência em relação ao futuro.

Está definitivamente assente que o congresso se realizará no pavilhão E da Feira Internacional de Lisboa, com entrada pela Rua da Junqueira. Ali ficarão concentrados os serviços de recepção, a exposição de apetrechamento escolar e as salas das sessões.

Na sessão solene de abertura, no dia 20, usarão da palavra o presidente do Congressso, rev. João Soares Cabeçadas, e o historiador e ensaista dr. Henrique Barrilaro Ruas, antigo assistente da Faculdade de Letras de Lisboa e, actualmente, exercendo o magistério oficial e particular.

Embora tenha carácter estritamente nacional, duas eminentes figuras estrangeiras participarão no congresso apresentando trabalhos nas sessões plenárias. Assim, o prof. dr. Pierre Jaccard, da Universidade de Lausanne, tratará o tema «A sociologia da Educação», e o cónego André Reynès, director do Instituto de Pedagogia da Universidade Católica de Paris, ocupar-se-á de «Formação de Quadros do Ensino Particular».

Também em sessão plenária, serão apresentados mais dois estudos de palpitante interesse; o primeiro, é da autoria do dr. João Evangelista Loureiro, licenciado em Filosofia pela Faculdade de Letras da Universidade de Salamanca, e intitula-se «Aspectos Jurídicos do Ensio Particular»; o segundo, sobre «A Acção conjugada do Médico, do Psicólogo e do Profesor na Recuperação da Criança» Inadaptada», será exposto pelo prof. dr. José Schneeberger de Athayde, da Faculdade de Medicina de Lisboa.

Durante o congresso far-se-á a exibição de filmes de interesse pedagógico e haverá um concerto pela Orquestra Infantil da Fundação Musical dos Amigos das Crianças.

Na exposição de material didáctico e apetrechamento escolar, facultada aos congressistas e ao publico em geral, exibem-se livros, aparelhos para laboratórios, material de aplicação nas técnicas áudio-visuais, mobiliário escolar, etc.

A administração da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, numa atitude de alta compreensão, resolveu conceder a redução de 30% sobre os preços da tarifa geral, no transporte das pessoas que se desloquem para tomar parte no congresso.

Está assegurado pelo Ministério da Educação Nacional aos professores do ensino particular, que simultaneamente exerçam funções em estabelecimentos de ensino oficial, sejam relevadas as faltas ao serviço motivadas pela sua participação no congresso. Bastará que os interessados façam oportunamente a prova daquele impedimento.

CONCURSO PARA PROFESSOR

Está aberto concurso para provimento de um lugar de professor extraordinário do 2.º grupo (Química) da 2.ª secção (Ciências Físico-Químicas) da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra.

Caixa de Previdência do Ministério da Educação

O sr. dr. Diamantino Augusto da Costa Soares é o administrador-delegado da Caixa de Previdência do Ministério da Educação Nacional.

Universidade de Coimbra

Foram aprovados contratos com as sr.as dr.as D. Rosette Mercedes Saraiva Batarda e D. Maria Augusta Maia Neto, para o exercício das funções de técnico investigador, além do quadro, da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra

Faculdade de Letras de Lisboa

A sr.ª dr.ª D. Maria Leonor de Castro Homem Teles, assume, por contrato, o cargo de leitor de língua alemã, além do quadro, da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

ARTES PLÁSTICAS

A exposição de homenagem a José Julio é inaugurada amanhã

Foi um grande artista José Julio, há tempos roubado á vida. Pintor e professor, de personalidade bem vincada, tanto o artista como o pedagogo marcaram lugar á parte entre os da sua geração.

A Sociedade Nacional de Belas-Artes de que foi dirigente, resolveu homenagear a sua memória. A exposição dos seus trabalhos achava-se aberta em Évora no momento em que ele esperava o fim, constituindo uma boa retrospectiva. A que a Sociedade Nacional de Belas-Artes, por iniciativa do seu conselho técnico, agora organizou abre ao publico amanhã, á tarde, nela se compreendendo gravuras e pinturas a óleo.

Os artistas premiados nos salões dos Novíssimos expõem no Palácio Foz

No Palácio Foz é inaugurada amanhã, ás 16 horas, uma exposição organizada pelo S. N. I. e em que participam os artistas até agora premiados nos salões dos Novíssimos. Ceramistas, pintores, gravadores, escultores, alguns deles revelados nesses salões, outros que neles tiveram a consagração de seus méritos, enviaram obras novas, concebidas e executadas ultimamente.

Antes da inauguração da exposição, ás 13 horas, o S. N. I. oferece um almoço aos artistas participantes num restaurante típico.

Carlos Lança na Chancelaria da Embaixada de Espanha

Na Chancelaria da Embaixada de Espanha, á Rua do Salitre, foi inaugurada hoje uma exposição de desenhos do artista Carlos Lança.

O busto do dr. Francisco Gentil para o Instituto Português de Oncologia

No Instituto Português de Oncologia que bem se pode dizer obra sua, vai ser inaugurado em breve um busto do prof. Francisco Gentil, grande figura da Medicina portuguesa.

O busto será inaugurado em frente ao edifício principal, entre flores e arbustos. Mestre Leopoldo de Almeida que colabora na homenagem com a sua arte, modelou já a obra de impressionante semelhança física. O barro encontra-se concluído, devendo em breve o busto seguir para a fundição.

Na Galeria Divulgação expõe o artista Manuel Castilho

Na Galeria Divulgação foi ontem á tarde inaugurada a exposição do artista Manuel Castilho que, pela sua juventude, como pela sua posição de vanguarda, constituirá certamente uma revelação para o publico de Lisboa.

A Galeria Divulgação apresenta Manuel Castilho prosseguindo no seu programa de revelação dos talentos jovens.

O Salão de Junho da S. N. B. A. terá por tema a Cidade

A S. N. B. A. vai realizar, em Junho, o salão temático previsto no programa elaborado pelo seu conselho técnico. Para o Salão de Junho o tema previsto era «Lisboa». Foi alterado agora para o de «Cidade», entendendo-se que as obras que tenham Lisboa por inspiração cabem no tema «Cidade».

A exposição de Jaime Murteira no Porto tem obtido êxito

Tem obtido grande êxito a exposição do pintor dr. Jaime Murteira, agora patente no salão do Coliseu do Porto. Logo nos primeiros dias foram adquiridos alguns quadros e, desde então, os visitantes têm sido muitos e outras obras foram também vendidas.

VIDA RELIGIOSA

Meditação da Paixão do Senhor na igreja de S. Vicente de Fora

Integrada nas solenidades em honra do Sagrado Lausperene, haverá na igreja de S. Vicente de Fora, pelas 21 e 45 da próxima segunda-feira, uma meditação sobre os Mistérios da Paixão do Senhor. O tema desta meditação será o texto de sete responsórios da Semana Santa que serão cantados pelo Grupo Coral «Polyphonia», sob a direcção de Mário Sampayo Ribeiro.

Semana Santa no Colégio dos Inglesinhos

É o seguinte, o programa da Semana Santa no Colégio dos Inglesinhos:

2.º domingo da Paixão (domingo de Ramos) — ás 10 horas, bênção e procissão de Ramos seguidas de missa solene; ás 16 horas, bênção do Santíssimo Sacramento. Quinta-feira Santa—ás 9 horas, Matinas e Laudes; ás 18 horas, missa solene, Sexta-feira Santa—ás 9 horas, Matinas e Laudes; ás 15 e 30, Solene Acção Liturgica. Sábado Santo — ás 9 horas, Matinas e Laudes; ás 23 horas, Solene Vigilia Pascal. Domingo de Páscoa — ás 11 horas, missa solene.

Reuniões da Semana Santa na II Igreja Baptista de Lisboa

Na II Igreja Baptista de Lisboa, Rua Pau de Bandeira, 22-A, iniciam-se no próximo domingo, pelas 21 horas, as reuniões especiais da Semana Santa, com um culto evocativo da entrada triunfal de Jesus Cristo em Jerusalém, sendo prégador o dr. Grayson Tennison, missionário americano.

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Às 21 e 15: «Os vrdes anos» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel 234100).

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel 224250)

ALMADA — *Macedo Henriques* — R. Bernardo Francisco da Costa, lote 1 (Tel. 271297).

BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).

BARREIRO — *Central* — Av. Alfredo da Silva, 48 (Tel. 2273212).

COVA DA PIEDADE — *Atlântico* — Quinta do Pombal, 1 (T. 274365).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — *Moderna* — R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 57 (Tel. 229028).

SETÚBAL — *Higiene* — R. Frei Agostinho da Cruz (Tel 22408); *Portugal* — Rua Camilo Castelo Branco (Tel. 23211).

SEIXAL — *Soromenho* — R Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

TAUROMAQUIA

Mais uma tenta no Campo Pequeno

Com o começo da temporada iá no domingo de Páscoa não é possível levar a efeito mais do que uma tenta, na Praça do Campo Pequeno. A primeira, realizada há três semanas, excedeu todas as expectativas, tanto no agrado do publico como no resultado da própria função, onde o ganadero sr. Cabral de Ascensão obteve assinalado triunfo. Assim, no próximo domingo, iremos assistir á ultima tenta da época, na qual serão tentadas oito novilhas, pertencentes ao conceituado ganedero sr. José Lico.

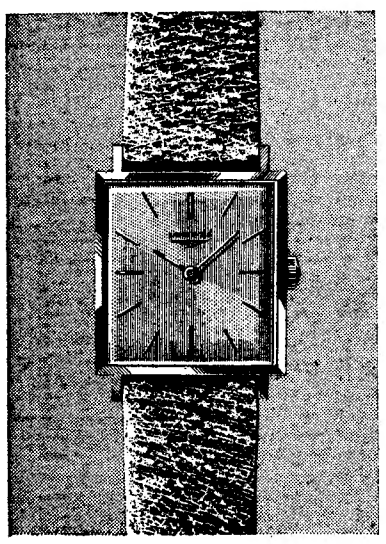
Como sempre nestas funções tomam parte as mais populares figuras do toureio, como Manuel dos Santos, António dos Santos, Armando Soares, José Simões, José Falcão, Óscar Rosmano, Julio Gomes e António do Carmo e ainda Manuel Peixinho, o jovem toureiro de 12 anos, natural do Montijo, que foi a grande revelação da tarde de 21 de Março.

Os comentários estarão a cargo do jornalista e crítico taurino Leopoldo Nunes e dos distintos aficionados D. Bernardo da Costa (Mesquitela) e dr. Manuel Barreiros.

O produto deste espectáculo reverte inteiramente a favor das Obras Sociais de Alpiarça.

UMA CONFERÊNCIA no Paço Ducal de Vila Viçosa

A convite do conselho administrativo da Fundação da Casa de Bragança, o sr. dr. João de Sousa da Camara profere uma conferência, no Paço Ducal de Vila Viçosa, amanhã, ás 16 e 30, subordinada ao título «Feitos singulares na morte e ressurreição da Casa de Bragança».



NO MUNDO INTEIRO

O USO DUM RELÓGIO LONGINES DISTINGUE QUEM TEM O CULTO DA PRECISÃO E A PREOCUPAÇÃO DA ELEGÂNCIA.

LONGINES

REF. 7339 PLAQUÊ PARA CAVALHEIRO

camisaria Primaz

Comunica que desde o aparecimento de popelines que dispensam o ferro tem procedido ao ensaio rigoroso de todos os tipos conhecidos, pelo que, com inteira confiança

APRESENTA AGORA
A CAMISA DE POPELINE 100 % ALGODÃO
COM GARANTIA DE DISPENSAR TOTALMENTE O FERRO
QUE,
não sofrendo qualquer adulteração no seu tratamento,
MANTÉM AS CARACTERÍSTICAS E DURAÇÃO
DAS POPELINES NORMAIS DAS MELHORES QUALIDADES

Patente U.S.A. — Lisas 195$00
Licença Alm. Ocid. — Fantasia 200$00

em camisas
A PRIMAZ SABE O QUE FAZ!
rossio, 115

Em ALCOBAÇA é nosso agente distribuidor a firma JOSÉ NARCISO DA COSTA. SUC.. Praça Dr Oliveira Salazar. 54.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21 e 15: «O prémio» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Meio* — P. D. João I, lote 146 — Bairro Janeiro (Tel. 931551); *Central* - Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210), *Igreja* — P. da Igreja, lote 2 (Tel 937740).

QUELUZ — *Gil* — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); *Simões Lopes* — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).

CACÉM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — *Química* — Estrada Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentum* (Tel. 980456).

SINTRA — *Simões* — R. Heliodoro Salgado, 26 — Estefania (Tel 980832).

VENDA NOVA — *Nova* — R. Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

NOVO DIRECTOR

da Estância Termal de Vidago

O sr. prof. dr. Manuel Joaquim Bruno da Costa foi nomeado para exercer o cargo de director clínico da Estância Termal de Vidago.

VIDA MUSICAL

Concerto espiritual na igreja de S. Roque

O Comissariado do Turismo promove no domingo, ás 21 e 45, na igreja de S. Roque, um concerto espiritual em que será interpretado o «Stabat Mater», de Pergolesi, pelo coro do Instituto de S. Pedro de Alcantara, Orquestra de Camara do Estoril Maria do Céu Figueiredo (soprano) e Helena Cláudio (contralto), sob a direcção de Manuel Ivo Cruz.

A Tuna Académica da Universidade de Coimbra apresenta-se amanhã no Coliseu

É já amanhã que o publico lisboeta terá a oportunidade de assistir a uma apresentação da Tuna Académica da Universidade de Coimbra, em sarau promovido pela Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos, desta vez em espectáculo de homenagem aos soldados em serviço no Ultramar.

Para além dos numeros sempre variados e sempre indispensáveis, que pela graça e improviso, são bagagem constante dos estudantes de Coimbra, a Tuna Académica apresentará um vasto reportório de musica clássica, musica popular portuguesa, e um programa de variedades do qual se destaca, com o relevo especial que a Tuna costuma emprestar-lhe nas suas exibições, a velha e sempre viva Serenata de Coimbra.

I Festival de Teatro Universitário

O Grupo Cénico dos Estudantes de Medicina de Lisboa — vem no programa — fez a sua aparição em publico no ano de 1960 com as peças «Ka Thleen in Horitian» e «O dia seguinte», respectivamente de Yeats e de Luís Francisco Rebelo, ambas encenadas pelo actor Rogério Paulo

Transcrevemos textualmente: «Ao invés de criar um grupo de teatro amador, dirigido por um profissional em que se tentasse atingir um nível artístico incompativel com a inexperiência dos actores-estudantes, buscou-se a criação de um grupo de interessados em teatro que procurassem, em conjunto e sob a orientação de um estudante mais experiente, as soluções para os problemas relacionados com a montagem de uma peça».

Nesta ordem de ideias e integrado no I Festival de Teatro Universitário, o Grupo Cénico dos Estudantes de Medicina de Lisboa levou ontem á cena, no Monumental, perante um publico juvenil e interessado, três peças em um acto: «O encontro», de Alexandre Babo, «O urso» e «O aniversário do banco», ambas da autoria de Antoi Tchekov

*

«*O Encontro*» — Esta peça, muito linear e singela, foi escrita há cerca de dez anos por Alexandre Babo para o Teatro Experimental do Porto

Na verdade, a ingenuidade da peça fanou-se, extinguiu-se, perdeu-se. O que resta é um esquema de uma situação política quase convencional, sem surpresas, descarnado.

O texto, aliás, não permite grandes «voos» aos intérpretes, que foram Isabel Ferreira (equilibrada), Armando Dinis (que se imporia na peça seguinte). Ricardo Escórcio e António Cunha.

Alexandre Babo, no final, ouviu as palmas amigas da plateia. E o pano caiu...

«*O urso*» — Das três peças, foi esta a que mais agradou, e a que, porventura, teve melhor interpretação.

O diálogo que se estabelece entre Semionov e Elena Ivanovna apaixonou a sala. Armando Dinis, no papel do credor que subitamente se rende aos encantos da linda viuva (que subtil precipitação psicológica a de Anton Tchekov!), embora exagerasse um pouco, conseguiu impor-se como actor.

A sua interlocutora, Cesária Maria saiu diminuida, quer devido á marcação quer devido á exuberância de Semionov.

O cenário, demasiado colorido, não sublinha o «estado de espírito» da elegante viuva. As cores, em nossa opinião, deviam ser menos vivas — e óptimo teria sido que, por parte da actriz-estudante, se registasse em certos momentos, uma outra veemência, a fim de que todo o comportamento de Armando Dinis inteiramente se justificasse e não soasse, por vezes, a oco.

Interpreta o papel de Luka, o criado, António de Albuquerque.

Palmas prolongadas, com parte da plateia de pé.

«*O aniversário do banco*» — Prejudicada por uma marcação errada, principalmente no fim, esta segunda peça de Tchekov, de maiores implicações do que a anterior, conseguiu, não obstante, evidenciar o talento de fino observador do dramaturgo russo.

Obra breve, sintética, em que tudo se precipita, o menor descuido na encenação compromete a irremediávelmente. E, na verdade, a marcação final (discurso dos accionistas) foi uma decepção...

Algo há, no entanto, de positivo. Temos uma actriz: Isabel Ferreira! Fina, elegante, compenetrada do papel, a jovem universitária foi uma surpresa e a graça da peça.

Secundaram-na, por vezes hesitantes, Luís Serra, J. L. Boaventura, Albertina Liberal, António Cunha, Ricardo Escórcio, António Albuquerque e Armando Dinis.

A encenação de Abílio Mendes, também estudante universitário, revela ainda, imaturidade. Mas não será um acto de coragem encenar Tchekov? Parece-nos que sim. — *P. A.*

BILHAR

Dois «records» mundiais

ANTUÉRPIA, 9 — (A. N. I.) — Registaram-se dois «records» mundiais, ontem, no Campeonato Mundial de bilhar (cinco modalidades) que amanhã termina:

Partida livre: Raymond Ceulemans, da Bélgica, empatou com Yoya Ogata, do JJapão, por 500-500, em duas entradas e Siegfried Spielmann, da Alemanha, e Henk Scholte, da Holanda, empataram a 500-500, numa só entrada.

Tony Schrauwen, da Bélgica venceu Johan Scherz, da Austria, por 500-5, numa entrada.

O TRÂNSITO na Ericeira

Foi aprovada pelo sr. ministro das Comunicações, uma postura de trânsito para vigorar na vila da Ericeira, sob a jurisdição da Câmara Municipal de Mafra.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

PUBLICAÇÕES

«JORNAL DO EXÉRCITO»

O ultimo numero do «Jornal do Exército», órgão de informação, cultura e recreio, editado pelo Ministério do Exército, inclui os seguintes artigos: «Na frente e na retaguarda»; «Missão em Angola»; «Guerra electrónica»; «A secção»; «Desporto»; «Ser chefe»; «Honra e glória»; «Piadas de caserna»; «Monumentos de evocação militar»; «B. TM. 3»; «O filtro LM»; «Províncias de Portugal»; «A recuperação social empreendida pelo Exército»; «Novos uniformes»; «Pupilos do Exército»; «Conselhos aos soldados no Ultramar»; «Bom humor na tropa» etc.

«FOMENTO — TÉCNICA E ECONOMIA ULTRAMARINAS»

O volume referente ao ultimo trimestre de 1964 da revista trimestral «Fomento — Técnica e Economia Ultramarina», publicação do Núcleo de Documentação Técnica, dirigida pelos srs. M. Pimentel Pereira dos Santos e A. Bandeira Guimarães, respectivamente, directores-gerais de Obras Publicas e Comunicações e de Economia, insere em português e inglês os seguintes trabalhos: «XII Congresso Internacional da Estrada — Roma 1964», por M. Pimentel dos Santos; «Temperaturas equivalentes de Luanda, Lobito e Dundo com vista ao estudo das habitações», por A. V. Silva Faria; «Planeamento e ordenamento cultural no Vale do Incomati em Moçambique», por Aníbal Ferreira; «Breves considerações sobre revestimentos superficiais betuminosos simples», por Elias da Costa; e «Estudo do comércio bananeiro europeu», por J. Nunes dos Santos e F. Castro Roque.

REVISTA «OLIVA»

O n.º 39, referido a Março passado, da revista de modas e literatura «Oliva», dirigida prestigiosamente pela escritora Alice de Azevedo, apresenta um sumário que assinala mais uma vez o seu alto nível cultural e de publicação para a mulher. Um expressivo soneto de Alice de Azevedo preenche a página de abertura, a que se seguem narrativas de ficção por Elmano Vieira, Arminda Fortes, Manuela Montenegro e Aurora Jardim; crónicas de evocação histórica por Jorge Ramos e Maria Julia de Castro; um conto sugestivo de Marta Mesquita da Camara; um oportuno estudo de Luís Clemente Ribeiro sobre a integração social da jovem cega; poemas de Amador Resende, Maria Pimentel Montenegro, Manuela Vieira, J. Urbano, Dores Paul e Alice de Azevedo; páginas sobre moda e trabalhos domésticos, etc.

A revista «Oliva» mantém um lugar de merecido relevo entre as publicações femininas portuguesas pelo seu nível literário e cultural e pela qualidade gráfica.

BOLETIM DA CAMARA DE COMÉRCIO BELGA EM PORTUGAL

Temos presente o ultimo numero do boletim da Camara de Comércio Belga em Portugal, de que é director o eng. Emmanuel Michez. Publica um indicador comercial dos seus actuais sócios e dos artigos que exportam ou importam, que muito interessa aos comerciantes portugueses.

TEATROS E CINEMAS

«Sopa no mel», no Maria Vitória

(Continuação da 5.ª página)

mente para os empresários, esta parte da sua tarefa já foi um pouco amenizada, e isso se devendo talvez a quase ausência da piada política e a insistência nas outras, que todos nós conhecemos muito bem e a que achamos sempre muita graça.

O grande êxito do novo espectáculo está, quanto a nós, em dois factores. Num elenco onde quatro figuras dão todas as cartas, não faltando sequer no baralho dois «reis», que foram trunfos decisivos. Queremos referir-nos a Manuel Paião, que viu trisadas algumas das sua melodias, e a Ribeirinho que, sendo um mestre da arte de representar, é um tão completo homem de teatro que nos dá, até em «travesti», uma Françoise Hardy muito picante...

Como cabeça de cartaz dois nomes — Florbela Queirós e Camilo de Oliveira, que nós, os jornalistas, ainda há pouco distinguimos como os melhores de 1964. A graça, a juventude e a beleza de Florbela, que tem um bonito numero na «Viuva» e em «Rita Pavone» encontra o seu equivalente perfeito na fantasia, na graça, no á-vontade de Camilo de Oliveira. A estes consagrados deve sem duvida juntar-se desde já, e sem reservas, o nome de Mariema, que já está, e cada vez será mais, uma grande actriz do teatro ligeiro. Não lhe falta nada para atingir um ponto cimeiro na carreira e o publico já percebeu que tem ali uma rapariga de talento. E acarinha-a, merecidamente. António Anjos aguentou com quase todo o «compère», Manuela Novais foi mal servida de numeros e Susana Prado teme momentos muito bons, em especial na sua «Engrácia».

Nas vedetas estrangeiras temos um pouco de tudo. Um Sacha Alexander distinto, elegante e simpático, uma Io Apoloni bem exuberante e apimentada, uma Christina Martini que passa sem quase se dar por ela e um Aureliano que se mexe com frenesi, não isento de elegancia, capitaneando o «Ballet King Dancer's». Bonita, e de presença e voz agradáveis, Deolinda Rodrigues canta algumas canções e fados. Com todos estes elementos e com outro que seria ocioso citar agora, o Maria Vitória reabriu as suas portas e vai, a partir de hoje, ser um ponto de referência para quem vá ao Parque Mayer, quanto mais não seja, ao domingo, para ouvir as filarmónicas. *Musica* por *musica* talvez prefiram outra. Mas esta é a que por enquanto se pode arranjar, com votos de que sejam muitos os que vão á «sopa» (de mel), que Eduardo Damas acaba de lhes preparar. E não a deixem arrefecer!

L. d'O. N.

Notícias de Viana do Castelo

Uma fábrica de tapetes volta à actividade

VIANA DO CASTELO, 9 — Um grupo de capitalistas belgas resolveu, há pouco, comprar a antiga fábrica de tapetes situada já na freguesia da Areosa, á saída desta cidade junto á estrada de Caminha.

A fábrica vai recomeçar a sua laboração e conta, dentro em breve, montar teares mecanicos o que muito melhorará, sem duvida, o seu fabrico. Foi adquirida pela firma Somartis, com sede em Lisboa e propõe-se fabricar tapetes a que dará sobretudo o carácter regional, contando com grande mercado em todo o Mundo. Dispõe o grupo de salões de exposição em Bruxelas, Hamburgo, na Dinamarca, na América e no Japão.

A fábrica empregará desde já 100 operários, contando-se que empregue, depois de ter montado os teares mecanicos, nada menos de 200.

Em ALMADA, o «DIÁRIO DE LISBOA», vende-se na «LIVRARIA LISBOA», Rua Capitão Leitão, 63-C.

Os concessionários da General Motors de Portugal ofereceram, na Casa do Leão, no Castelo de S. Jorge, um almoço de homenagem ao sr. G. Minor, que ocupou o lugar de director-gerente daquela empresa e vai ocupar idênticas funções em França. Na fotografia figuram também os srs. R. Corby que vem substituí-lo e o sr. D. Schiffman que é, há longos anos, director tesoureiro

bom apetite

Chicote
RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL
P. do Areeiro, 3-B — Tel. 720672
Amanhã: especialidades da culinária da saborosa cozinha do Minho, almoço-mesa redonda, e jantar espectáculo. (M. 12 anos).

restaurante arameiro
PRÉMIO DO S. N. I.
-RIA
TRAV. ST. ANTÃO, 21 LISBOA
(Restauradores) Telef. 367185

BIFES À CORTADOR
«OH LACERDA»
HOTEL D. FUAS
Telef. 46351 — NAZARÉ

CAMÕES... O MAIOR
CAMÕES
RESTAURANTE — SNACK-BAR
... O MELHOR
PRAÇA LUÍS DE CAMÕES, 45

RESTAURANTE
CASA DO ALENTEJO
Telef. 35311
SERVIÇO PERMANENTE
Especializado em lanches de casamentos, baptizados e banquetes
NOVA GERÊNCIA
(SÓCIOS E NÃO SÓCIOS)

RESTAURANTE
SÃO MARTINHO
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AMBIENTE CONFORTÁVEL
Rua dos Sapateiros, 108
Telef. 324187

RESTAURANTE-BAR
RAINHA
EXCELENTE COZINHA
SERVIÇO À LISTA
Anexo aos postos de abastecimentos SHELL
Entre Vila Nova e Azambuja
AZAMBUJA — Telef. 92254

RESTAURANTE
RESTAURAÇÃO
O RESTAURANTE QUE SEMPRE SATISFEZ O CLIENTE
VINHO ESPECIAL
RUA 1.º DE DEZEMBRO, 105
Telef. 369495

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
FEIJOADA À PORTUGUESA
DOMINGO
CABRITO CONSTIPADO
Telef. 73 60 80
(Junto ao Teatro Monumental)

Samba
RESTAURANTE BAR
Folclore Brasileiro
Todas as noites música para dançar sempre com atracções
AMANHÃ AO ALMOÇO
VERDADEIRA FEIJOADA À BRASILEIRA
R. Duque Palmela, 27-A-Fone 41953
(Maiores de 17 anos)

RESTAURANTE
PASTELARIA
SALÃO DE CHA
GRANDES ARMAZÉNS DO CHIADO

SUPERMERCADO
BÓLIDE
REFEIÇÕES EXPRESSO A BAIXO PREÇO
AV. DE ROMA, 7-A

ESTALAGEM DO
Galeão
ERICEIRA
QUARTOS — SERVIÇO DE RESTAURANTE
PRATOS ESPECIAIS
LAGOSTA COM NATAS
LAGOSTA À CARDINAL
LAGOSTA À TERMIDOR
CARIL DE MARISCOS
LINGUADO À GALEÃO
CABRITO À MONTANHÊS
E MUITOS OUTROS PRATOS À ESCOLHA ALÉM DOS CÉLEBRE PASTELINHOS GALEÃO
TELEFS. 55 ERICEIRA
35 400 LISBOA

CORTINA '65
CONCESSIONÁRIOS
J. MENDES COELHO, L.DA
Ford
R. ALEXANDRE HERCULANO, 6-A
TEL. 46147 - LISBOA

COMUNICADO

A ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS

COMUNICA A TODOS OS SEUS CLIENTES QUE A PARTIR DO PRÓXIMO DIA 10 DE ABRIL ATÉ AO DIA 30 DE SETEMBRO, OS SEUS ESCRITÓRIOS ENCERRAM-SE AOS SÁBADOS, ÀS 13 HORAS.

Diario de Lisboa

COIMBRA

Aumenta de interesse o III Simpósio Nacional da U. C. I. D.

Os trabalhos do III Simpósio Nacional da União Católica de Industriais e Dirigentes de Trabalho, que decorrem com crescente interesse, incluíram, esta manhã, uma sessão durante a qual o sr. dr. Jorge de Melo, administrador da C. U. F., falou sobre «As novas responsabilidades para o dirigente de empresa».

Durante a tarde actuaram grupos de trabalho e segue-se uma sessão plenária intitulada «Diálogo com os novos». A' noite, no Teatro da Faculdade de Letras, haverá um sarau académico.

Saudades de Coimbra

HÁ 100 ANOS

● Unidade académica

Começou a constar que os três organismos académicos — Clube, Academia Dramática e Filantrópica — tencionavam fundir-se para que se efectivasse uma verdadeira unidade académica.

HÁ 85 ANOS

● Centenário de Camões

A Academia reuniu em Assembleia Magna e decidiu comemorar o Tricentenário de Camões.

HÁ 65 ANOS

● Sarau da «Sebenta» no Porto

Os estudantes que actuaram no sarau das festas do «Centenário da Sebenta», em 1899, repetiram o espectáculo no Teatro Águia de Ouro, do Porto, tendo cantado o «Orfeon» regido por Luís Pinto de Albuquerque.

HÁ 55 ANOS

● Treinos de futebol

No Largo D. Luiz (que depois seria a actual Praça da Republica) treinavam-se os jogadores do grupo académico de futebol, dirigido por Eugénio Lane.

HÁ 45 ANOS

● Dirigentes do Orfeon

A nova direcção do Orfeon, presidida por Domingos Braga da Cruz, também pertenciam Jose de Barros, José Pignatelli, Elísio Coelho e Neves Rodrigues.

HÁ 35 ANOS

● Viagem ao Minho e Vigo

Depois de ter cantado no Porto, Braga e Barcelos, o Orfeon deslocou-se a Vigo onde também realizou um sarau.

HÁ 25 ANOS

● Festa da Tuna

A Tuna Académica festejou mais um aniversário, mas a alegria das comemorações foi muito prejudicada pela recente morte do estudante açoreano José Martins de Menezes, que impressionou muito a Academia.

HÁ 15 ANOS

● Futebol na Bélgica

O grupo de futebol da A. A. deslocou-se á Bélgica, onde disputou um torneio com o Anderlecht e o Real de San Sebastian.

HÁ 5 ANOS

● Colóquio sobre Brecht

O «Teatro dos Estudantes» promoveu, na sua Sala de Ensaios, um colóquio sobre Bertold Brecht, que foi muito animado e concorrido

Farmácias de serviço

Feitor & Paiva — Praça do Comércio (Tel. 23231).
Silva Marques — Rua da Sofia (Tel. 23067).
Sitalia — Largo da Sé Velha (Tel. 23234).
Dias Ferreira — Rua do Brasil (Tel. 26046).

Encerramento do Curso sobre Aplicações dos Radioisótopos em Medicina

Termina hoje o Curso sobre Aplicações de Radioisótopos em Medicina, organizado pela Faculdade de Medicina, com a colaboração do Laboratório de Física e Engenharia Nuclear e dos Laboratórios de Radioisótopos das Faculdades de Medicina de Lisboa e Porto e dos Institutos de Medicina Tropical e Português de Oncologia.

De manhã, o sr. dr. Agostinho S. Moreira, deu uma lição sobre «A vitamina B 12 marcada na clínica» e o sr. prof. dr. A. M. Baptista (director do Laboratório de Radioisótopos do Instituto Português de Oncologia), falou sobre «Débito circulatório hepático».

A ultima sessão efectua-se á noite, com lições dos srs. dr. William Clode (investigador do Instituto Português de Oncologia), sobre «Aplicações terapéuticas internas dos isótopos radioactivos» e prof. dr. Vaz Serra, intitulada «Perspectivas dos estudos com isótopos radioactivos em medicina».

Reunião da Sociedade Portuguesa de Anatomia Patológica

Na Faculdade de Medicina, começa, esta tarde, a terceira reunião do ano corrente da Sociedade Portuguesa de Anatomia Patológica, durante a qual serão apresentadas vinte e nove comunicações.

Os trabalhos encerram-se amanhã, com sessões ás 10 e ás 15 horas.

O III Congresso do «Palácio da Loucura»

Amanhã começa o III Congresso da Real Republica «Palácio da Loucura», ao qual devem comparecer, em elevado numero, antigos «republicos». Houve recepção a todos os «palacianos» de toda a parte e de todos os tempos, os quais foram recebidos n a«Sala dos Cabelos» do «Palácio da Loucura».

De tarde, uma nota sentimental da festa: romagem ao cemitério da Conchada á campa do querido e malogrado companheiro que foi Gualter Freitas de Castro, excelente rapaz que conquistou a amizade e admiração não só dos estudantes, mas de muitas outras pessoas; e depois, uma visita ao n.º 18 da Rua das Flores, primeira sede da Real Republica «Palácio da Loucura» e distribuição de géneros alimentícios a famílias necessitadas das Ruas das Flores e da Matemática.

Reunião da M. P.

Nos dias 12 e 14, haverá, no Colégio de São Teotónio, uma reunião dos comandantes de divisão da Mocidade Portuguesa com o respectivo comissário nacional, sr. dr. Leopoldino de Almeida, que aqui chegará na terça-feira, acompanhado pelo sr. coronel João José Domingues, chefe dos Serviços de Instrução.

Os graduados da M. P., em numero de 18, ficarão instalados naquele colégio e a reunião com o comissário efectua-se no dia 14, também com a presença do delegado distrital, sr. coronel Manuel Maria Delgado e Silva.

homens-rãs [illegible] ração dos Bombeiros Municipais

Na piscina municipal, fizeram-se hoje experiências com equipamentos para instruir uma equipa de homens-rãs.

Assistiram o vereador do pelouro de Incêndios, sr. António Miranda Veloso, e os srs. major Gedeão e tenente Silva, respectivamente primeiro e segundo comandantes.

O ATENEU DE COIMBRA VAI INAUGURAR UMA CASA-ABRIGO

Os campistas do centro do país, que já dispuham de uma Casa-Abrigo na Serra da Boa-Viagem, junto Figueira da Foz, têm agora uma outra instalação permanente perto de Coimbra, num encantador local á beira do Mondego, na estrada que sai da ponte da Portela em direcção a Penacova.

Enquadrada numa paisagem deslumbrante e abrigada num valeiro profundo, rodeado de pinhais, acácias e oliveiras, corre na sua frente o rio Mondego e pela rectaguarda ergue-se a montanha que continua até ao planalto do Picoto e Mata de Vale de Canas.

Sítio recolhido, sossegado, abrigado, perto do rio e perto da estrada, não está distante dos locais de abastecimento, o que aumenta o seu valor.

A iniciativa da instalação desta Casa-Abrigo do Porto das Carvalhosas deve-se á secção de Campismo do «Ateneu de Coimbra» que espera a colaboração de todos os associados para ultimar os preparativos da inauguração e que, por outro lado, também agradece o auxílio que lhe possa ser prestado pela Federação de Campismo e pelas entidades oficiais ligadas ao turismo.

Espectáculos para hoje

Avenida — A's 21 e 30: «Servidão humana» (17 anos).
Tivoli — A's 21 e 30: «O templo do elefante branco» (12 anos).

ALÉM DA RECONHECIDA APARELHAGEM LUKON-SUÍÇA FORNECEMOS:

- FRITADEIRAS — FRI FRI
- GRELHADORES — PREST - O - MAT
- FOGÕES — GOLIATH
- AQUECIMENTO DE ÁGUA — VAILLANT - TERMAX - STIEBEL
- FORNOS - ESTUFAS — PRESTOVATE
- CARROS DE TRANSPORTE DE LOUÇA, ROUPA
- ETC., ETC.

MJM

DISTRIBUIDORES GERAIS

MANUEL J. MONTEIRO & C.ª, LDA.

RUA DOS CORREEIROS, 140 • TELEF 36 60 61 PPC • APART. 2885 • LISBOA 2

ÀS EMPRESAS E ORGANIZAÇÕES DE TURISMO

Alugam-se prédios de luxo (inteiros ou fracções) com apartamentos mobilados, ao Saldanha.

NO ESTORIL — apartamentos mobilados, em prédio de luxo (inteiro ou fracção) com play-ground, garagem privativa (colectiva) e todo o conforto moderno, localizado em local de rara beleza paisagística.

IMPORTANTE: Podemos dispôr ainda de cerca de 400 andares (prédios inteiros) nos melhores locais de Lisboa, cerca de 300 andares (prédios inteiros) e ainda 30 moradias de 2 pavimentos, garagem, jardim, etc. — na linha de Sintra.

Além destes locais, possuimos ainda apartamentos em Setubal, Moscavide, etc.

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS

RUA D. ANTÃO DE ALMADA, 5-2. DT.º — Telefs. 32-0063 e 32-0047

A TRAVERS LE MONDE

Nouvelles courtes du pays et de l'étranger

● Les commémorations du 9 Avril

Plusieurs cérémonies aujourd'hui dans tout le pays ont commemoré le 47 ème anniversaire de la Bataille de La Lys, le 9 Avril 1918, au cours de la première guerre mondiale. A Lisbonne des délégations se sont rassemblées pour fleurir la crypte où, au cemitière de Alto de São João, se trouvent les depouilles des anciens combattants. Ensuite des gerbes de fleurs ont été deposées au monument national aux Morts de la Grande Guerre 1914-18, situé a l'Avenida da Liberdade le grand boulevard de la ville.

● Batiments de guerre

Les bateaux de guerre «Trinity» et «Courland Hay» sont arrivés aujourd'hui au Tage. Ces batiments appartenant a la garde côtière de l'Etat de la Trinité et du Tobogo visitent Lisbonne pour la première fois.

● Conditions avancées par le Vietnam-Nord

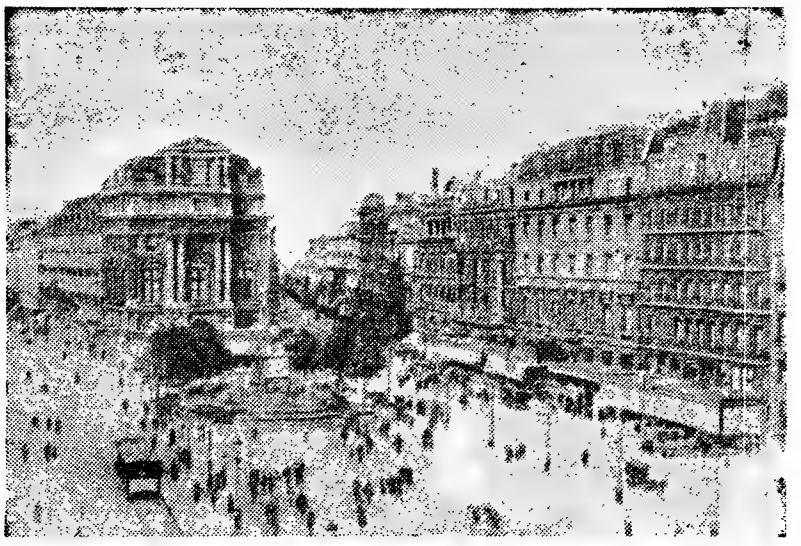
Le président du Vietnam du Nord a mis trois conditions a la reunion d'une conference pour le probleme du Vietnam: retrait des americains du Vietnam-Sud, arrêt des «attaques de provocation» contre le Nord et qu'il soit permis au peuple sud-vietnamien de décider sur les questions qui le concernent.

● Depart pour Moscou de MM. Brejnev et Kossyguine

M. Leonide Brejnev, premier secretaire du parti communiste de l'URSS et le premier-ministre M. Alexei Kossyguine partiront aujourd'hui pour Moscou après une visite de 4 jours en Pologne.

● M. Goldwater en Europe

L'ancien candidat républicain à la presidence des États Unis, le sénateur Goldwater, envisage de faire, à partir de la semaine prochaine, un voyage de vacances en Europe. Parmi les pays compris dans son voyage figureraient notamment l'Allemagne Fédérale, l'Espagne, la Grande Bretagne et la France.



A famosa Praça Brouckère, em Bruxelas

48 HORAS NA BÉLGICA — 2

Uma visita a Bruxelas

cidade onde a grandeza do passado enquadra o ritmo do presente

Chegados ao hotel, pouco ali nos demorámos. O tempo continuava a estar magnífico. Sentámo-nos num «café» a apreciar o movimento das ruas que, áquela hora da tarde, era das 19, era intenso.

Aproximava-se a hora de comparecermos no Metrópole, a fim de assistirmos á recepção da TAP. E para lá nos dirigimos pouco depois. O Metrópole, cuja fachada data de 1875, é um dos mais requintados hotéis de Bruxelas. Os seus interiores, decorados com bom-gosto, patenteiam um toque subtil, que sómente os estabelecimentos do género com largas tradições podem ostentar

Na sala onde decorreu a recepção, na cave do edifcio, encontrava-se uma mesa enorme com toda a gama de especialidades gastronómicas. A assistência era grande. Tivemos oportunidade de falar, durante alguns momentos, com uma senhora belga que tenciona vir estudar o folclore português e que ficou encantada com a oportunidade de assistir, findo o repasto, a uma exibição de um dos ranchos típicos mais representativos e conhecidos do nosso País — o «Tá-Mar», da Nazaré, chegado nessa manhã a Bruxelas, acompanhado por campinos, que dançaram um movimentado fandango. A explicação das danças esteve a cargo do poeta Pedro Homem de Melo, que viajara connosco no «Caravela», bem como D. Teresa Tarouca, que cantou o fado, acompanhada pelos guitarristas Raul Nery e Joel Pina. O espectáculo agradou em cheio a portugueses e belgas, que aplaudiram vibrantemente todos os numeros.

Depois da recepção, e como já não fosse possível assistir a uma representação teatral — que começam muito cedo, cerca das 20 horas — resolvemos entrar num cinema, o «El Dorado», e o ultimo filme do célebre agente secreto 007, «Goldfinger». E com um breve passeio pelas ruas da capital belga, terminámos o dia

Bruxelas de relance

A manhã do ultimo dia da nossa breve estada na Bélgica, foi preenchida com um passeio pela cidade, rica de motivos de interesse, de estilos, de obras de arte. Em Bruxelas, nota-se, como na parte da Bélgica que tivemos ocasião de visitar, a preocupação dominante de valorizar o património artístico do país.

A visita começou pelo «Atomium», símbolo da Exposição Internacional de 1958, imponente pelas suas formas arrojadas, que traduzem a estrutura convencional do átomo. Não longe, es-

(Continua na 20.ª pagina)

O TURISMO NA VIDA NACIONAL — 12

Infra-estruturas e tran

— sectores onde se impõe a coordenaç da administração central e das au

por MÁRI

Nos artigos anteriores temos acentuado insistentemente que o fomento turístico é tarefa colectiva, desde o Estado as populações. Compete ao sector da Administração mais directamente ligado ao Turismo e compete igualmente, quase sem excepção, a todos os órgãos da Administração Central e das autarquias locais, pois dificilmente se encontrará actividade que mais afecte, em benefício ou em responsabilidade, os diversos sectores da vida da Nação.

As infra-estruturas como sejam redes de abastecimento de água, esgotos, fornecimento de energia eléctrica, comunicações telefónicas e telegráficas, condições sanitárias das localidades, dos alojamentos e do sistema de abastecimentos, apresentação higiénica dos produtos, instalação de hospitais de apoio nos pontos de maior afluência turística, etc., são relevantes aspectos da vida nacional que, evidentemente, não têm dependido nem podem depender de um unico órgão da Administração. É notória, porém, a incidência de tais factores no aproveitamento turístico das diferentes parcelas do território nacional, pelo que a sua adequada concretização constitui mais uma confirmação da interpretação que temos dado á distribuição de responsabilidades e de iniciativas no fomento do Turismo no nosso País.

Por muito que possa pensar-se que a realização ou o aperfeiçoamento das infra-estruturas acima indicadas deve processar-se normalmente, como consequência do gradual progresso do País, deixando a cada sector responsável a decisão quanto á oportunidade de concretizar a tarefa que lhe cabe, não podem restar duvidas de que, sob o ponto de vista das incidências no fomento turístico, o problema tem que ser encarado numa diferente perspectiva. Por um lado, a generalização dos movimentos turísticos ás regiões do País com possibilidades de atracção e de retenção de visitantes será naturalmente dificultada se tais regiões não tiverem o mínimo de condições de infra-estruturas e de saneamento; pode mesmo afirmar-se que o nível de qualidade do turismo a estabelecer e a explorar estará directamente em função no nível de qualidade daqueles factores. Por outro, o fomento turístico, com o progresso económico e social que permite, pode tornar indirectamente reprodutivos, numa escala excepcional, os capitais investidos na beneficiação de zonas que, noutras circunstancias, ficariam ainda longos anos á espera da sua oportunidade.

A exploração adequada de motivos de atracção natural não é possível sem decisões tácticas na política de infra-estruturas

Nesta perspectiva, aguardar que cada sector responsável, de ambito nacional ou local, decida quanto á natureza, aos meios e á época em que tomará a iniciativa de realizar a sua quota-parte num esforço comum, criará forçosamente situações de carência de coordenação e de atraso, próprias da falta da programação global que se tem recomendado.

A vastidão do problema e a importancia dos seus reflexos na actividade turística foram justamente assinaladas nas conclusões da Assembleia Nacional do Turismo Espanhol, em Maio de 1964, ao afirmar-se que «o saneamento é um problema de infra estrutura socio-económico e sanitária, cujas exigências se relacionam com a educação, o nível de vida e a higiene de cada povo. Justifica que se promova, divulgue e se insira na consciência colectiva a máxima atenção, a fim de que os nucleos da população em geral e das localidades turísticas em particular, para além das suas tradições e tipismo, mantenham as devidas condições sanitárias. Considera-se necessário o «contrôle», vigilancia e inspecção dos estabelecimentos e actividades do ramo da alimentação, de forma a que os produtos tenham uma correcta apresentação, embalagem, limpeza e garantias sanitárias. O abastecimento de carne, peixe, fruta e verduras em fresco deverá ser igualmente objecto de idênticas medidas, para cujo fim se proporcionará uma política de matadouros industriais, lojas e mercados centrais e redes de depósitos frigoríficos subsidiários, com transporte em veículos isotérmicos. No que respeita ao comércio de leite e derivados, deve proibir-se a ven-

SAUDAÇÕES

AO «DIÁRIO DE LISBOA»

Por motivo da passagem do 44.º aniversário do «Diário de Lisboa» tiveram a amabilidade de apresentar cumprimentos e felicitações ao nosso jornal as seguintes individualidades: almirante Fernando de Quintanilha, ministro da Marinha; engenheiro Arantes e Oliveira, ministro das Obras Públicas; dr. Paulo Rodrigues, subsecretário de Estado da Presidência do Conselho; dr. Osório Vaz, governador civil de Lisboa; General França Borges e Aníbal David, respectivamente, presidente e vice-presidente da Camara Municipal de Lisboa; dr. Moreira Baptista, secretário nacional da Informação; dr José Gomes Branco, director-geral do Ensino Primário; dr. Afonso Marchueta, director-geral do Comércio; dr. Azeredo Perdigão, em seu nome e no do conselho de administração da Fundação Calouste Gulbenkian; dr Julio Evangelista, deputado e subdirector do nosso prezado colega «A Voz»; prof. dr. Teixeira Pinto, antigo ministro da Economia; Ismael Herráiz, conselheiro da Informação da Embaixada de Espanha; Vicente Rodrigues, secretário da presidência da Camara Municipal de Lisboa; escritor Ferreira de Castro, prof. dr. Hernani Cidade, eng. Paulo de Barros, dr. Tavares de Almeida, dr. Eduardo Costa, prof. dr. Francisco de Almeida Carmo e Cunha, dr. Armando de Oliveira Hagatong, vogal do Conselho Ultramarino; eng. José Figueiroa Rego, dr. Nuno Simões; jornalistas Urbano Rodrigues, Fausto Vilar, Leopoldo Nunes, Álvaro de Andrade, Augusto Ricardo e José Manuel Pintasilgo; conde da Covilhã, general Valente de Carvalho, prof dr. Adelino Palma Carlos, Jorge Rodrigues, coronel dr. Armando Larcher, prof. dr. José Dias Marques, em seu nome e no do Rotary Clube de Lisboa; dr. Miguel Quina, actor Américo Coimbra, Carlos Morais, em seu nome e em representação de numeroso grupo de comerciantes do ramo alimentar; dr. Jorge de Melo, administrador-delegado da C U. F.; António Monteiro de Matos, dr. José Pedro Machado, J. Filipe Nogueira, Teodoro dos Santos, administrador-delegado da Sociedade Estoril-Sol; José Almeida, dr. Alberto Xavier, H. G. Morrison, dr. José Manuel Homem de Melo, Gama Reis (Mister Cork), dr. João Moreira de Almeida, hoteleiros Alexandre de Almeida e Gil de Almeida, dr. Heliodoro Caldeira, Nunes dos Santos, dr. Lopes de Oliveira, João Afonso Côrte-Real, comandante Galeão Roma, Joaquim Dias de Sousa Ribeiro, presidente da Camara Municipal de Loures; Togo Batalha, Brito Rato, Humberto Pacheco, pintor Severo Portela, Lobo Vilela, dr. Vasconcelos de Carvalho, D. Virginia Vasconcelos, António Pedro de Vasconcelos Lomelino, Silva Bastos, dr. Guilherme Rosa, Rosa Duque, Luís de Quadros, dr. Jaime Lopes Dias, Pedro Franco,

(Continua na 23.ª página)

ADEGA MACHADO
RUA DO NORTE, 91 (LISBOA)
Fado Typical Dances Portuguese Cooking
Fado Dances Typiques Cuisine Portugaise
(Air-conditioning) M/17 (Air conditioné)

UNIÃO TECIDOS, LDA.
grande sortido em ATOALHADOS e MALHAS
Rua da Assunção, 52-1.º LISBOA

O DIA DE AMANHÃ NINGUÉM O VIU.
UMA JÓIA É SEMPRE UM VALOR.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

sombra
móveis para JARDINS PISCINAS TERRAÇOS
AVENIDA DA REPÚBLICA, 28-A
abre brevemente

transportes

coordenação das decisões e das autarquias locais

or MÁRIO BAPTISTA

a gene- turísti- m possi- retenção ente di- não tive- s de in- nto; po- ó nível estabe- directa- de qua- r outro, progres- permite, e repro- epcional, eneficia- circuns- os anos ade.

de mo- natural ecisões de in-

dar que ambito uanto á- oca em e reali- esforço e situa- nação e da pro- m reco-

e a im- na acti- amente es da urismo ao afir- é um socio- as exi- a edu- higiene se pro- a cons- a aten- leos da locali- ticular, es e ti- as con- se ne- ancia e ntos e imenta- utos te- entação, tias sa- carne, fresco ecto de jo fim tica de e mer- epósitos trans- os. No le leite a ven-

da e distribuição sem higienização prévia garantida».

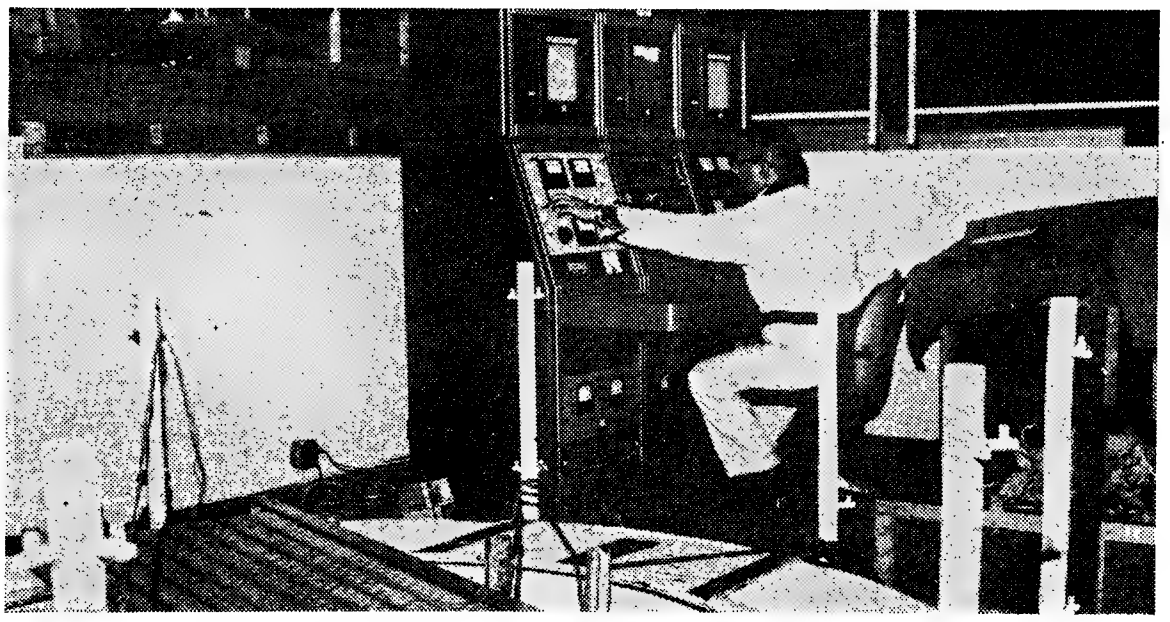
As preocupações que no país vizinho inspiraram estas conclusões são, como se sabe, perfeitamente aplicáveis a Portugal. Admitamos que um razoável aperfeiçoamento das condições de saneamento, na medida em que reflectir a educação, o nível de vida e a higiene de cada povo, só poderá ser alcançado em países económicamente evoluídos, ao fim de dezenas de anos de progresso das várias regiões e camadas sociais. É apreciação que nos parece válida para a generalidade dos países, como a experiência portuguesa o tem demonstrado.

Recorde-se, no entanto, o que afirmámos no primeiro artigo desta série quanto ás possibilidades de estimular o sector Terceário de forma a obter, de forma equilibrada, a expansão global dos restantes sectores da economia, em ritmo mais rápido do que na expansão tradicional. Pensamos poder aplicar-se aqui, por analogia, o mesmo raciocínio: em vez de aguardarmos que cada região atinja, normalmente, o nível técnico e económico e as condições de infra-estrutura e de saneamento próprios das sociedades evoluidas, porque não aproveitar tácticamente o Turismo para forçar esse objectivo, na certeza de que tal decisão ficará enquadrada num processo de desenvolvimento económico e social equilibrado — extensivo ás regiões em causa e á totalidade do País?

Dentro desta ideia de escolha da melhor oportunidade, decisões como as de construir teleféricos, estradas marginais, pontes, piscinas e casinos podem constituir investimentos altamente reprodutivos quando facilitem a instalação de nucleos turísticos em zonas que, de outro modo, não fariam valer os seus motivos de atracção natural.

A recente declaração do Senhor

(Continua na 15.ª página)



Aspecto da dependência onde ficarão instalados o reactor atómico e o respectivo maquinismo de «contrôle»

UMA VISITA A «ÁTOMOS EM ACÇÃO» — 1

A assistência poderá observar

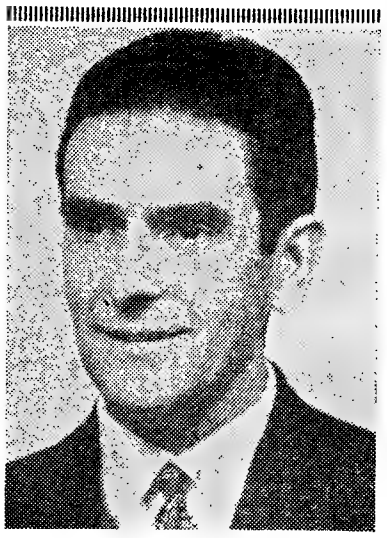
cientistas portugueses e norte-americanos a detectar e a analisar materiais radioactivos

Na Praça de Espanha — amplo local a exigir condigna urbanização, — ultimam-se activamente os preparativos para a Exposição «Átomos em acção», apresentada pela Comissão de Energia Atómica dos Estados Unidos, em colaboração com a Junta de Energia Nuclear. Será inaugurada, conforme já anunciámos, no próximo dia 21, e estará patente ao publico até ao dia 18 de Maio.

O nosso jornal teve oportunidade de efectuar uma visita ao pavilhão do certame, da qual começamos hoje a dar conta aos leitores.

A exposição «Átomos em acção» é a mais moderna de uma série de exibições da Comissão de Energia Atómica dos Estados Unidos, tendo já sido apresentada a mais de 5 700 0000 pessoas em vinte países da Europa, da Ásia, da Africa e da América Latina.

Combinação peculiar de laboratório, de instituto científico e de exposição publica, a exibição abarca o extenso panorama das utilizações pacíficas do átomo na agricultura, na industria, em medicina e em investigação. «Átomos em acção» consta não só da exibição de painéis e de gráficos, da realização de conferências e de experiências, explicadas por grupos de jovens estudantes portugueses, especialmente preparados, e da passagem de filmes, mas também da apresentação em funcionamento de equipamento nuclear autêntico. Dentre este distinguem-se um reactor de investigação e de ensino de 10 kW e uma instalação de irradiação de cobalto-60. Com esses aparelhos, cientistas portugueses e norte-americanos empreenderão a resolução de alguns programas de investigação, no decurso da Exposição, á vista do publico.



DR. ÁLVARO SALEMA

● A exposição dedicada ao público

A parte da Exposição dedicada ao publico cobre uma superfície com uma área de cerca de 1000 m2 e é espectacular em si mesma. A essência da exibição será a realização de um programa cientifico que inclui não só programas cooperativos de investigação, mas também seminários sobre ciência e tecnologia nucleares, para cientistas portugueses, e aulas sobre ciência nuclear fundamental para estudantes, de ambos os sexos, dos liceus e dos

Continua na 23.ª página

O ministro da Educação Nacional inaugurará o certame

Com a presença do embaixador dos Estados Unidos, George W. Anderson; presidente da Junta de Energia Nuclear, prof. Leite Pinto; director da exposição «Átomos em Acção», eng. Harry O. Compton; membros do Governo, representantes dos organismos oficiais e do Ensino; entidades directivas dos órgãos de informação e outras altas individualidades, é inaugurada, no próximo dia 21 de Abril, pelas 11 horas, pelo ministro da Educação Nacional, prof. dr. Galvão Teles, a exposição «Átomos em Acção».

Prémio literário concedido ao dr. Álvaro Salema

O tema do D. Quixote é inesgotável e não há ensaista ou crítico que o não tenha tratado, desde os contemporaneos de Cervantes a Unamuno e Aquilino. Muitos são também os prémios literários que a obra de Cervantes tem suscitado, alguns valiosos. Da universalidade do tema e do interesse fala a universalidade da bibliografia até hoje publicada.

No Brasil tomou agora a Casa dos Quixotes, importante editorial de Além-Atlantico, a iniciativa de um prémio para o melhor ensaio de escritor português, brasileiro ou espanhol que tivesse por tema o fidalgo da Mancha. Só são admitidas ao concurso obras inéditas.

Concorreram muitas obras de escritores dos três países e o juri escolheu para o prémio o ensaio do nosso distinto colaborador dr. Álvaro Salema pelo seu trabalho intitulado «Variações sobre as Mundividências de Quixote».

O prémio ser-lhe-á entregue no Rio de Janeiro, no dia 23 do corrente. O dr. Álvaro Salema parte para o Brasil no próximo dia 17. Sabemos também que, nesse país lhe estão preparadas várias homenagens.

Espírito de rara cultura e hombridade de carácter, o dr. Álvaro Salema tem marcado lugar aparte na vida intelectual portuguesa. Pela distinção que uma obra sua obteve o felicitam todos os seus amigos e camaradas do «Diário de Lisboa».

OVER THE WORLD

Brief news from the country and abroad

● 9th. of April Commemorations

The 47th. anniversary of the battle of La Lys, fought in France during World War II on the 9th. of April 1918 in which Portuguese soldiers took part, was celebrated today throughout Portugal. The crypt in Alto de S. João, where lie the remains of former combatants, was visited, and wreathes laid on the National Monument to the dead of the First World War, in he Avenida da Liberdade, Lisbon.

● Naval vessels

Trinidad & Tobago coastguard vessels, «Trinity» and «Courland Bay», visiting Lisbon for the first time, entered the Tagus this morning and tied up at Alcantara dock.

● Conditions in North Vietnam

Three conditions for a conference on the Vietnamese problem have been presented by the president of North Vietnam: the retiral of the Americans from South Vietnam, the end of «provocative attacks» against North Vietnam and that he people of Souh Vietnam be allowed to decide their own questions.

● Brejnev and Kossyguine return to Moscow

Leonid Brejnev, Communist Party leader, and Prime Minister Alexei Kossyguine returned to Moscow today, after a four days visit to Poland.

● Goldwater to visit Europe

The former United States senator, Barry Goldwater, intends to start a holiday tour of Europe next week, Germany, Spain, England and France are included in his itinerary.

ROMA

Às 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)

SÓ MAIS 3 DIAS!

ÊXITO TOTAL DO FAMOSO

CONJUNTO ACADÉMICO DE

JOÃO PAULO

«OS MELHORES DE 1964» — C. I.

num «show» que o público aplaude com verdadeiro entusiasmo!

★

NA TELA: Ruth Leuwerick e Peter Van Eyck no galvanizante filme policial

«ALIBI DESTRUÍDO»

O GRANDE POETA FRANCÊS

G U I L L E V I C

ESTARÁ PRESENTE NO PRÓXIMO DIA 9, PELAS 18 HORAS, NA LIVRARIA SÁ DA COSTA, ONDE AUTOGRAFARÁ O LIVRO «POESIA», EDIÇÃO BILINGUE INTEGRADA NA COLECÇÃO «POESIA E ENSAIO»

EDITORA ULISSEIA

FOGÕES FRANCESES DE FAMA MUNDIAL

ETINCELLE — H. E. B. 4 Lumes — Forno com termostato — Luz — Isolamento «Roclaine» (a lã de rocha) — Grelhador e Dispositivo eléctrico para fazer girar o espeto para assar

ADAPTAVEIS A QUALQUER TIPO DE GAS

Quem vende **FAR**, ou quem os usa, tem sempre a certeza de encontrar segurança na sua utilização e a prova exacta da sua boa qualidade

A VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

DISTRIBUIDORES: J. COSTA & SILVA, LDA.
RUA DOS SAPATEIROS, 79, 1.º ● LISBOA 2 ● TELEF 32 67 13

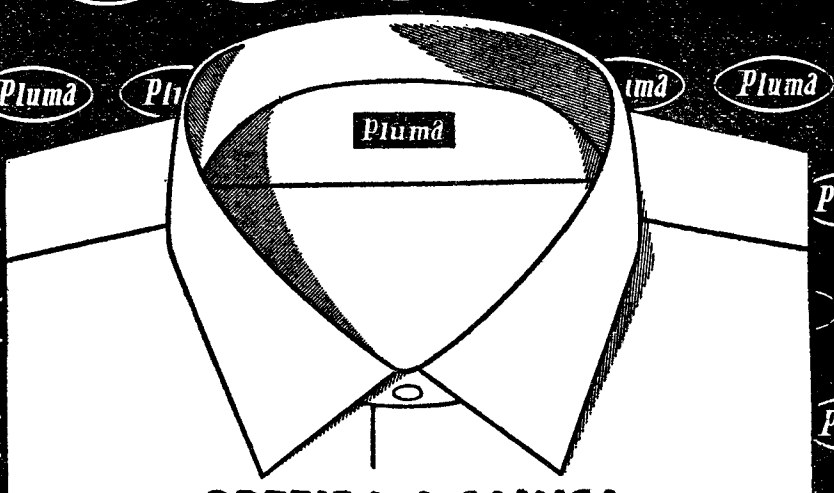
A PEDIDO ENVIAM-SE CATALOGOS

Com **FAR** nunca dirá... se eu soubesse ! ! !

AS MELHORES AMÊNDOAS

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

Salões de Venda
Rua Garrett, 2 — Rua da Boa Vista, 39



PREFIRA A CAMISA

Pluma

de não passar a ferro

em
POPELINE { 175$ 200$

A CAMISA ETERNAMENTE BRANCA

CONFECCIONADA PELA
CAMISARIA MODERNA

LISBOA — ROSSIO 110
MADRID — PRECIADOS 4

A MODERNA, garante o que fabrica

SAÍDAS | LINHAS E ESCALAS

LINHA DE AFRICA

«S. THOMÉ» 20 de Abril	Leixões, Cabinda, Santo António do Zaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Moçâmedes.
«MOÇAMBIQUE» 28 de Abril pelas 1. horas	Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia
«Príncipe Perfeito» 8 de Maio pelas 12 horas	Funchal, Luanda, Lobito, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques e Beira.
«BEIRA» 14 de Maio com escala prévia por Leixões	Cabinda, Luanda, Lobito e Moçâmedes. **Carrega em Lisboa até 11 de Maio.**

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens.

LISBOA: Rua do Comércio 79 a 85 - Tel. 323021/6. PORTO: Rua Infante D. Henrique, 65 — Tel. 22438/9

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

CAMINHO DE FERRO

Com a mudança da hora em Portugal e entrada em vigor do horário de Verão, inicia-se o serviço directo internacional Lisboa-Corunha-Lisboa, a partir de 4 de Abril, utilizando-se uma carruagem mista de 1.ª e 2.ª classes

O TURISMO NA VIDA NACIONAL

(Continuação da página central)

Ministro das Obras Publicas quanto á estruturação, em curso, de um vasto programa que abrange realizações do Estado e melhoramentos a cargo das autarquias locais, deixa-nos na esperança de que seja ainda possível considerar as ideias que temos apresentado ou outras que melhor se integrem no esforço turístico a realizar.

A política dos transportes no aproveitamento das potencialidades turísticas regionais

A exploração turística de uma região depende das infra-estruturas das condições de saneamento, dos meios de alojamento e diversão e, sobretudo, das possibilidades de acesso. Os transportes constituem, pois, parcela decisiva das preocupações de um plano de fomento turístico e as respectivas realizações devem, por consequência, harmonizar-se com os objectivos que se pretende atingir. Também neste sector se impõe a coordenação de estudos e de realizações, dentro da política de visão global várias vezes assinalada. No Projecto do Plano Intercalar, Actas da Camara Corporativa n.º 65, páginas 648, escreveu-se:

«As disparidades regionais do crescimento económico no continente exigem a intensificação dos esforços de desenvolvimento das zonas atrasadas, mediante planos regionais enquadrados no planeamente global. Nesta acção correctiva e de impusionamento têm os transportes relevante e decisivo papel. Simplesmente,como o sistema de transportes, só por si, nada produz, e como por outro lado é excessivamente oneroso, do ponto de vista da comunidade, o encarar-se aquele complexo como o motor exclusivo ou predominante do progresso, não se deve exigir ao transporte obrigações não rentáveis, ou, pelo menos, social e económicamente não reprodutivas. A linha de rumo que neste domínio se define, no tocante á sua contribuição para a política regional que se esboça, é a de que só depois de se elaborarem. a curto prazo, os planos regionais mais necessários, pelos quais os transportes saibam o que podem vir a transportar, equacionando-se deste modo as futuras necessidades de tráfego, se poderá decidir quais os tipos de transporte a melhorar ou a criar prioritáriamente Assim se garante a economicidade do sistema».

Pensamos não ser necessário, nesta fase do nosso trabalho, desenvolver as razões da discordancia em relação á política enunciada. Admitimos, contudo, que a mesma corresponda ás possibilidades dos meios de investigação e de coordenação dos planos de desenvolvimento a cargo de cada Ministério. O Parecer da Camara Corporativa, página 882 das Actas n.º 82, ao apreciar a transcrição que fizemos é bem elucidativo quanto ás insuficiências de actuação existentes, afirmando:

«Apenas acontece que o «sistema» é de interdependência: e como se avançará, se a futura organica administrativa do desenvolvimento regional (de que o Governo fala noutro texto) vier a proclamar que a sua linha de rumo é a de só depois de decididos os tipos de transportes a criar, de modo a saberem os produtores se podem vir a receber materiais e a escoar produções, se decidirá acerca do que vai produzir-se e onde, elaborando planos regionais com garantias de economicidade?»

A falta de coordenação não se verifica apenas na integração dos transportes na vida económica; existe também no específico sector da sua actividade. Como se acentuou no Congresso Nacional de Turismo, «algumas das razões da situação poderão ser atribuidas certamente á dispersão por diferentes Ministérios (Comunicações, Marinha e Ultramar — a que acrescentamos Obras Publicas) dos organismos publicos que superintendem no sector de transportes».

Apreciando o papel dos transportes na actividade turística, o mesmo congressista afirmou que «não têm sido objecto de uma verdadeira política global coordenadora do fomento e da exploração e, por consequência, não é fácil falar do papel que o turismo desempenhou nessa política».

No que se refere á construção de estradas, os problemas a resolver podem deduzir-se da conclusão de, entre 1955 e 1962, apenas se terem construido 16 % do que naquele ano faltava construir, o que se realizou á média de 60 quilómetros anuais. A apreciação feita há poucos meses na Tribuna Livre do «Diário de Lisboa» sobre a incompreensível lentidão dos trabalhos de alargamento da estrada Lisboa-Porto, no troço entre Pombal e Coimbra, torna justificável a opinião de que o atraso nas realizações não resulta apenas de falta de capitais mas também de deficiência na escolha dos meios e na sua concretização.

O volume de tráfego das nossas estradas internacionais era, em 1960, triplo do tráfego rodoviário global; tendo aumentado apreciávelmente o tráfego turístico nos ultimos anos, é de admitir que a desproporção seja agora maior. o que impõe que seja considerada com carácter prioritário a beneficiação das estradas dessa natureza. Por outro lado, como se assinala no Projecto do Plano Intercalar, «Portugal figura entre os países da Europa com maior percentagem de estradas principais em relação ás estradas locais. Este desiquilíbrio da rede capilar em relação á principal prejudica a complementaridade entre os transportes rodo e ferroviários e exerce influência prejudicial no desenvolvimento das regiões mais atrasadas».

Dentro da orientação que nos parece adequada ao fomento do turismo, quer no que respeita ao nível de qualidade, quer sob o ponto de vista de distribuição regional dos centros de exploração, aquela apreciação e a política que subentende estão perfeitamente enquadradas no esforço a realizar. Assim seja possível utilizar os capitais disponíveis ou a obter de forma a integrá-los numa desejável programação das necessidades globais.

Algumas sugestões para a coordenação e o aproveitamento dos vários meios de transporte

A recente realização do Colóquio Nacional dos Transportes dispensa-nos de uma análise mais profunda da generalidade dos problemas dos transportes, nomeadamente da articulação dos vários meios e dos seus reflexos na actividade turística. Limitar-nos-emos a enunciar algumas das razões levantadas no decorrer do Congresso Nacional de Turismo:

— Aproveitamento das carreiras regulares de autocarros para realização de circuitos turísticos, dentro de uma colaboração com as Agências de Viagens, que permita incrementar esses circuitos e, simultaneamente, evitar que se mantenha a situação registada em 1962, em que a capacidade do transporte de camionagem foi apenas utilizada em 51 %;

— Estudo das condições de concessão de novas carreiras de autocarros para zonas de existente ou previsível afluência turística, o que poderá fazer-se em confronto com a apreciação do eventual excesso de capacidade em carreiras de outras zonas;

— Ligação do caminho de ferro com automóveis sem condutor e revisão das condições de ligação com carreiras de autocarros que sirvam ou passem a servir regiões turísticas;

— Exploração de novas modalidades do transporte turístico por caminho de ferro, como sejam bilhetes individuais vendidos no estrangeiro incluindo transportes, estadia e alojamento; cooperação com a organização europeia Trans-Europ-Express que explora comboios rápidos; possibilidade de realização de excursões directamente pela C. P., no ambito da organização Europabus que se baseia na conjugação do caminho de ferro com serviço de camionagem; etc.

— Utilização de voos fretados, nomeadamente para aeroportos de movimento turístico mais acentuado como sejam Funchal, Porto Santo e Faro; de países com quem não existam ligações aéreas regulares; fora dos períodos de ponta; etc.

— Construção e beneficiação de aeródromos regionais para fins turísticos, com utilização de pequenos aviões particulares, aviões em regime de aéro-taxis, etc.

— Aproveitamento turístico dos rios e albufeiras nacionais, com a realização de circuitos, mesmo limitados ás possibilidades actuais de navegabilidade;

— Concessão de preço especial á gasolina para turistas; admitiu-se que as reduções de preço originem uma quebra de receitas da ordem dos 20 000 contos anuais, sacrifício que se pensa poder ser fácilmente compensado, ás escala nacional, pelo acréscimo de receitas turísticas;

— Instalação de uma rede de estações de serviço e de apoio mecanico aos automobilistas, quer em localidades de maior afluência turística, quer em pontos estratégicos, devidamente sinalizados, durante a noite e em domingos e feriados;

— Melhoria da sinalização turística das estradas, em sistema de actuação mais de harmonia com a experiência de outros países, que permita fazer passar as estradas pelo exterior das aglomerações urbanas sem quebra de afluência turística;

— Adequação de alguns portos, nomeadamente do Algarve, ao tráfego turístico de longo e médio curso, além da organização de ligações costeiras com base nos pontos de maior interesse.

A influência dos meios de transporte na duração das estadias dos turistas

Tem-se afirmado que o transporte por automóvel é característico do turismo de passagem e a utilização do avião corresponde ao turismo de estadia, o que põe em evidência, mais uma vez, a importancia desta actividade como instrumento de política turística.

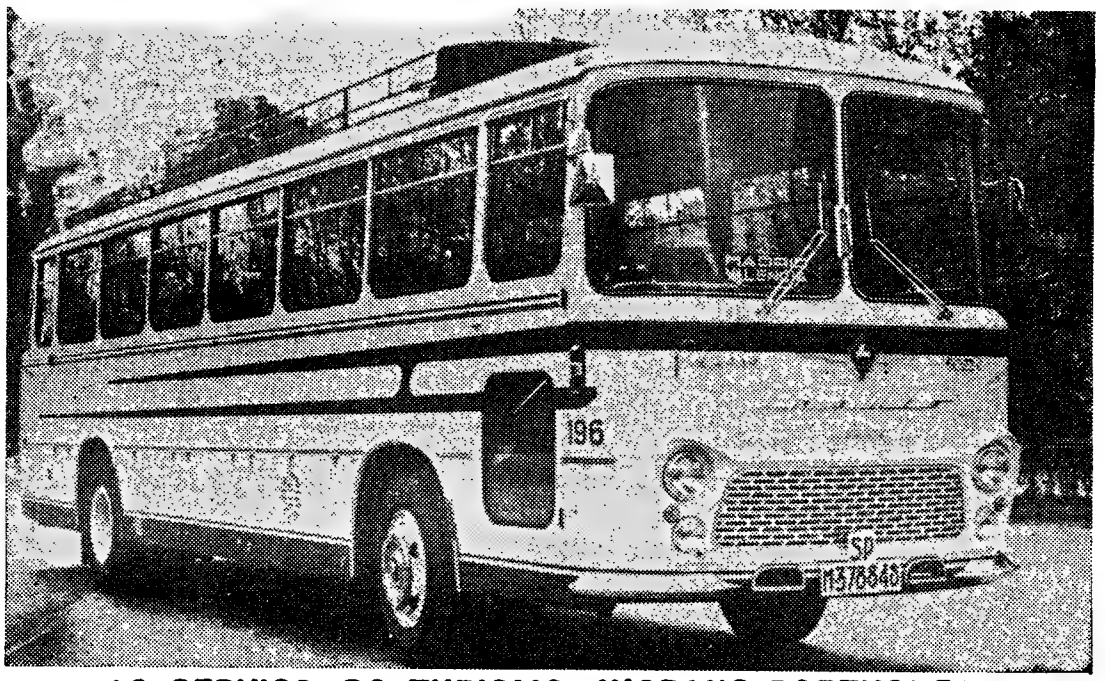
Um estudo apresentado no Congresso Internacional do Turismo Social, realizado em Berna em 1956, põe em destaque, de forma esquemática, o reflexo dos vários meios de transporte num percurso de 2800 quilómetros de ida e volta. Na hipótese de que um turista dispunha de 21 dias de férias e que destinava 10 horas em cada dia para viagem, o tempo de estadia no local de chegada seria o seguinte:

— De bicicleta (12 km/h), — 2 dias (não poderia chegar ao destino).
— De ciclomotor (24 km/h), 9 dias.
— De autocarro (45 km/h), 15 dias.
— De automóvel (60 km/h), 16 dias.
— De caminho de ferro (70 km/h), 17 dias
— De avião (280 km/h), 20 dias.

Embora se trate de uma curiosidade, não deixa de ter algum significado quanto ao acréscimo de estadias que pode resultar, por exemplo, de voos fretados, de melhoria do traçado das estradas e da modernização dos caminhos de ferro, em material circulante e em via, etc., de forma a permitir médias mais elevadas.

M. B

AUTO RES



AO SERVIÇO DO TURISMO HISPANO-PORTUGUES

PRINCIPAIS SERVIÇOS DE "AUTO RES S. A."

		PARTIDA DE MADRID	CHEGADA AO DESTINO	PARTIDA DO DESTINO	CHEGADA A MADRID	PREÇO DO BILHETE
MADRID-BADAJOZ	DIARIO EXCEPTO DOMINGOS, 1 º DE JANEIRO, SEXTA-FEIRA SANTA E 25 DE DEZEMBRO	7,30 14,00	15,00 21,30	7,30 14,00	15,00 21,30	287,00 Pts
MADRID-VALÊNCIA	Diário Dias úteis Dias úteis	8,00 10,00 14,30	14,30 17,30 21,00	8,00 10,00 14,00	14,30 17,30 21,00	253,00 »
MADRID-MERIDA	Diário excepto Domingos, 1 º de Janeiro, Sexta-Feira Santa e 25 de Dezembro	7,30 14,00	13,52 20,22	15,08 8,38	21,30 15,00	243,50 »
MADRID-CUENCA	Dias úteis Dias úteis Domingos	8,00 17,15 19,00	11,45 21,00 22,45	15,00 8,00 8,00	18,45 11,45 11,45	100,00 »
MADRID-SALAMANCA Por Avila	Diário excepto domingos e feriados	16,00	20,15	14,45	19,00	143,70 »
MADRID-SALAMANCA Por Arévalo	Diário excepto domingos e feriados	8,30 17,00	13,00 21,00	15,00 7,00	19,30 11,00	143,70 »
MADRID-ZAMORA	Diário excepto domingos e feriados	8,45	13,45	14,45	19,30	166,00 »
MADRID-CACERES	Diário	8,00	14,15	14,00	20,15	214,00 »
MADRID-TRUJILLO	Diário excepto domingos e feriados	8,00 15,45	13,13 20,45	15,02 9,30	20,15 14,30	180,00 »
MADRID-VALLADOLID	Segundas-quartas e sextas	15,45	20,45	14,30	19,30	155,50 »
PALENCIA	Chegada a Valladolid Partida de Valladolid		19,45	15,30		124,50 »
MADRID-TORDESILLAS BENAVENTE	Diário excepto domingos e feriados	8,45	14,05	14,15	19,30	163,40 »

NOTA: Este horário está conforme a hora oficial de Espanna que coincide com a hora oficial portuguesa entre o primeiro domingo de abril e o primeiro domingo de outubro Do primeiro domingo de outubro ao primeiro domingo de Abril este horário -que se mantém- fica com o avanço duma hora sobre a hora oficial de Portugal

RES

Informações e venda de bilhetes:
EM BADAJOZ
Estación de Autobuses de "LA ESTELLESA
Carretera de Olivenza) Tel 1195

EM MADRID
Paseo de Maria Cristina, 26 Tel 251 72 00
Velázquez, 4 Tel 225 76 68
Paseo de la Florida, 1 Tel 247 50 22
Salud. 21 Tel 221 90 85

E. PINTO SOARES

C. P. 163 — Te'grs. CANAVEZES — NAMPULA
(IMPORTADOR — EXPORTADOR)

ACEITA
AGÊNCIAS, REPRESENTAÇÕES, COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES
de qualquer género

SECÇÕES DE:
MERCEARIAS e VINHOS — CERVEJARIA — MODAS — ARTIGOS DE SAPATARIA e ARMAZÉNS DE VENDAS POR JUNTO.

UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

SEDE: RUA DE ALEXANDRE HERCULANO, 244 — PORTO

RELATÓRIO E BALANÇO DA GERÊNCIA DE 1964

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

SENHORES ACCIONISTAS:

Para cumprimento das disposições legais e estatutárias, temos a honra de apresentar e submeter à vossa deliberação o Relatorio, Balanço e Contas referentes ao exercício de 1964.

Elementos caracteristicos da exploração das redes de Alta e Baixa Tensão

		1954 (kWh)	1963 (kWh)	1964 (kWh)
Energia hidráulica recebida da Central do Lindoso		195 318 248	253 637 294	222 895 881
Energia hidráulica recebida das Centrais de Pego do Altar, Vale do Gaio e Campilhas		3 052 070	14 793 814	13 306 977
Energia térmica emitida	Freixo	5 823 756	—	—
	Cachofarra	7 607 016	576 489	—
Energia recebida da C. N. E. e de outras empresas	Norte	125 004 811	423 233 797	547 632 322
	Sul	84 300 200	242 707 074	299 530 415
Energia entregue ás redes de AT	Norte	326 146 815	676 871 091	770 528 203
	Sul	94 959 286	258 077 377	312 837 392
	Total	421 106 101	934 948 468	1 083 365 595
Energia vendida com carácter eventual a outras empresas (Norte)		23 995 394	13 878 102	14 885 086
Energia vendida a clientes	Norte	277 723 839	644 975 243	717 065 331
	Sul (AT)	82 661 074	226 778 673	276 988 684
	(BT)	4 594 358	18 412 400	21 338 724
Energia total vendida		388 974 665	904 044 418	1 030 277 825
Emissão máxima diária e utilização correspondente (horas)	Norte	1 396 108 / 14,5	2 612 793 / 15,9	3 188 991 / 15,9
	Sul	312 000 / 18,3	1 026 000 / 20.3	1 147 000 / 20.3
Ponta máxima (MW)	Norte	96,5	164,4	200,4
	Sul	17,0	51,5	58.5
Repartição precentual das principais classes de consumo	Distribuidoras	40,9	48,2	46,6
	Químicas	9,1	10,5	12,5
	Têxteis	15,5	11,2	11,3
	Cimento	7,5	5.9	5,7
Número de clientes de alta tensão	Norte	435	667	724
	Sul	88	148	159
	Total	523	815	883
Numero de clientes de baixa tensão		15 274	35 486	38 117
Número de postos de transformação	Norte	697	1 074	1 151
	Sul	164	295	318
	Total	861	1 369	1 469
Potência ligada (MVA)	Norte	169	351	375
	Sul	35	110	127
	Total	204	461	502
Contratos novos		22	27	38
Contratos renovados		37	83	63

Os números referidos dão o panorama real da actividade e vida da empresa no ano de 1964. Alguns comentários ajudarão contudo a esclarecer determinados aspectos e a imprimir a necessária relevância a problemas que não transparecem claramente dos elementos indicados.

1 — A central do Lindoso entregou em 1964 menor volume de energia do que em 1963, cerca de 31 milhões de kWh, correspondentes a 12 %; este facto deve-se a um anormal prolongamento da estiagem, que originou meses de Outubro, Novembro e Dezembro extremamente secos, os mais secos dos 42 regimes de que há registos.

Na verdade, comparando as afluências verificadas no trimestre Outubro/Dezembro com as havidas em iguais períodos desde 1928/29, conclui-se que o valor menor se refere a este ano hidrológico. Os números fornecidos pelo Repartidor Nacional de Cargas, para os trimestres mais desfavoráveis, são significativos:

Trimestre Out./Dez.	Afluências (GWh)
1941	853
1957	702
1962	664
1964	612

Esta situação reflectiu-se, naturalmente, na hidraulicidade do ano, que foi bastante abaixo da média.

Não teve porém influência sensível na produção das centrais hidroagrícolas, visto esta dar-se em geral nos meses de Verão e corresponder ao enchimento havido durante o Inverno anterior; quer dizer, a má hidraulicidade do ano hidrológico 1964/65 incidirá na produção destas centrais no ano corrente.

2 — A energia total entregue às redes de alta tensão atingiu 1083 milhões de kWh, ultrapassando-se pela primeira vez a cifra de 1000 milhões; a energia recebida da Companhia Nacional de Electricidade e de outras empresas totalizou 847 milhões de kWh.

A Companhia Nacional de Electricidade intervém com 800 milhões de kWh, isto é, cerca de 74 % do total. Confirmam-se deste modo as afirmações já feitas, por mais de uma vez, relativas à necessidade de termos condições de aquisição de energia favoráveis, que nos permitam vender também em condições favoráveis aos nossos clientes. A energia da central do Lindoso pesa cada vez menos no conjunto e por isso a exploração das redes torna-se cada vez mais difícil e mais dependente de contratos de aquisição de energia aos quais temos de nos adaptar.

3 — A energia total vendida atingiu 1030 milhões de kWh, cabendo aqui dizer que, também pela primeira vez, a energia vendida excedeu a cifra de mil milhões de kWh.

Em relação a 1963 o consumo aumentou 126 milhões de kWh o que corresponde ao valor percentual de 13,9 % taxa a comparar com os 10,8 % registados no ano anterior.

Quer-se chamar a atenção para o elevado incremento verificado, tanto em valor absoluto como em percentagem, pois, por um lado, representa um índice de vitalidade da empresa e traduz de maneira iniludível a sua expansão: mas, por outro lado, implica também o crescimento do aparelho industrial e os correlativos investimentos que trazem a necessidade da permanente mobilização de capitais.

No último decénio a energia vendida aumentou 2,65 vezes, mantendo-se portanto a duplicação do consumo em cerca de 7 anos, ritmo da mesma ordem de grandeza do registado no país e que excede o normal em países desenvolvidos. A recuperação do atraso existente vai-se desta forma processando, embora lentamente. Continuamos ainda, em matéria de consumo específico, um dos últimos países da Europa.

O consumo total do país aproximou-se dos 4000 milhões de kWh, com uma taxa de aumento de cerca de 12 % em relação ao ano anterior; o consumo permanente, aquele que importa referir, foi da ordem dos 3200 milhões de kWh e acusa uma taxa de aumento de uns 12%. Como se vê, os consumos crescem a um ritmo elevado, o que revela o desenvolvimento da nossa economia.

Em relação ao consumo total do país a energia vendida pelas noassas redes representa uma percentagem da ordem dos 32 %, continuando assim a nossa empresa a manter uma posição de relevo entre as demais.

A energia vendida em baixa tensão corresponde a uma escassa percentagem do total (apenas 2 %) mas a actividade deste departamento não se pode medir por tal índice, visto cada kWh vendido em baixa tensão impor um investimento elevado e exigir uma organização complexa. O consumo específico continuou a crescer, se bem que lentamente, e atingiu 560 kWh/consumidor. O aumento do consumo específico provoca uma baixa do preço médio de venda pela posição sucessivamente crescente do consumo no 3.º escalão da tarifa doméstica, que passa de 18 % em 1955 para 52% em 1964, registando um aumento médio anual de cerca de 2%. Este simples apontamento mostra a intervenção cada vez maior da electricidade no lar, embora se esteja ainda muito longe dos valores alcançados nos países desenvolvidos. Contudo, o aumento do consumo específico é, sem qualquer dúvida, um indicativo de progresso e traduz o acesso cada vez mais fácil à energia eléctrica, consequência, simultâneamente, do aumento do nível de vida e da diminuição do preço de venda do kWh.

4 — As emissões máximas diárias das redes do Norte e do Sul foram, respectivamente de 3 188 991 kWh e de 1 147 000 kWh, a que corresponderam as utilizações diárias de 15,9 horas e de 20.3 horas; estes valores atingiram-se nos dias 17 de Dezembro para a rede do Norte e 4 de Dezembro para a rede do Sul. As pontas máximas verificadas foram respectivamente, de 200,4 MW e de 58,5 MW nas redes do Norte e do Sul e registaram-se no dia 17 de Dezembro às 11 h e 30 m e no dia 3 de Dezembro às 17 h e 58 m.

As utilizações anuais das pontas máximas foram de 3850 horas para a rede do Norte e 5350 horas para a rede do Sul: faz-se notar a elevada utilização da rede do Sul, proveniente das características de alguns grandes consumidores. Este índice, característico de uma rede e de uma exploração, mantém, em geral, uma quase invariabilidade ao longo do tempo, o que vem demonstrar processar-se o aumento da ponta a um ritmo idêntico ao do consumo e, por consequência, as instalações e os correspondentes investimentos crescerem segundo a mesma lei.

5 — A repartição percentual das principais classes de consumo acusa em 1964 uma alteração que importa pôr em relevo: as distribuidoras conservam o primeiro lugar, embora sofram uma baixa de 48,2 % para 46,6 %, ao passo que as químicas passam do terceiro para o segundo lugar — de 10.5% para 12,5% —, trocando a posição com as têxteis que registam, apesar disso, um aumento em valor absoluto; o cimento continua a acusar degressão em valor relativo, mantendo o quarto lugar. Estes factos são uma consequência da intervenção da União Fabril do Azoto, que representa elemento de peso nos consumos industriais.

6 — O número de clientes de alta tensão atingiu 883 com um aumento de 68 em relação ao ano anterior, e o de baixa tensão 38 117 com um aumento de 2631 correspondente a 7,5 %.

Existem ligados 1469 postos de transformação com uma potência instalada de 502 MVA o que corresponde a uma potência específica de cerca de 342 kVA/posto.

7 — Os números e elementos referidos e os ligeiros comentários feitos revelam com clareza o desenvolvimento da nossa empresa e o longo caminho percorrido; não se chegou ainda ao seu termo nem se vislumbra quando se chegará, dado que, até à data, mesmo nos países mais desenvolvidos, o consumo de energia eléctrica continua a crescer, verificando-se a lei da duplicação em cerca de 10 anos. Esta anotação vem demonstrar termos ainda muito trabalho á nossa frente tanto mais que estamos longe dos índices dos países desenvolvidos.

ENERGIA FORNECIDA EM ALTA TENSÃO

Classes de consumo	Norte (kWh)	Sul (kWh)	Total (kWh)	% por classes 1963	% por classes 1964	Variação
Distribuidoras:						
— próprias (concessões de BT)	—	22 619 047	22 619 047	2,2	2,2	—
— outras	417 186 721	41 216 717	458 403 438	4.4	46,0	— 1,6
Industrias:						
— químicas	3 372 935	125 209 596	128 582 531	12,5	10,5	+ 2,0
— têxteis	115 576 110	1 445 644	117 021 754	11,3	11,2	+ 0,1
— do cimento	16 445 197	42 073 849	58 519 046	5,7	5.9	— 0,2
— de alimentação	19 965 438	11 765 121	31 730 559	3,1	3,2	— 0,1
— de cerâmica e de outros materiais de construção	22 469 986	2 488 731	24 958 717	2.4	2.4	—
— de construções mecânicas e eléctricas	10 931 782	10 745 448	21 677 230	2,1	1.7	+ 0.4
— da celulose e do papel	17 166 862	—	17 166 862	1,7	1,8	— 0,1
— da cortiça	1 391 868	11 830 548	13 222 416	1,3	1,3	—
— dos metais não ferrosos	12 885 724	113 700	12 999 424	1,2	1,3	— 0,1
— da borracha	5 358 243	5 319 000	10 677 243	1,0	1,0	—
— extractivas mineiras (excepto carvão)	4 204 794	4 531 000	8 735 794	0,9	0,9	—
— da extracção do carvão	5 463 066	—	5 463 066	0,6	0,8	— 0,2
— do vestuário e acessórios	4 740 078	86 592	4 826 670	0,5	0,4	+ 0,1
— da metalurgia do ferro e do aço (excepto electrometalurgia)	4 789 354	—	4 789 354	0,5	0.4	+ 0,1
— da elevação de águas	397 854	4 221 882	4 619 736	0,4	0,6	— 0,2
— da madeira • da mobília	4 533 562	—	4 533 562	0,4	0,4	—
— das peles e artigos de peles	3 514 931	—	3 514 931	0,3	0,3	—
— vidreiras	2 510 863	—	2 510 863	0,2	0,3	— 0,1
— gráficas e do livro	718 522	—	718 522	0,1	0,1	—
— outras	13 693 112	13 233 542	26 926 654	2,6	2,8	— 0,2
Electroquímica	24 305 073	—	24 305 073	2,4	2,1	+ 0,3
Outras empresas	14 885 086	—	14 885 086	1.4	1,5	— 0,1
Agricultura	621 143	1 529 009	2 150 152	0,2	0,2	—
Diversas	4 822 713	1 178 305	6 000 418	0,6	0,7	— 0,1
Totais	731 950 417	299 607 731	1 031 558 148	100,0	100,0	

Obras e Projectos

A actividade da empresa no domínio de obras e projectos foi intensa; e compreende-se que assim seja, pois o aumento de consumo impõe a ampliação da rede de distribuição pela construção de novas subestações e de novas linhas. Além disso o desenvolvimento urbano e industrial dos concelhos onde a empresa tem concessões de pequena distribuição força à ampliação das redes de baixa tensão existentes e à construção de novas redes, de forma a poder satisfazer as requisições de energia. Este problema tem particular acuidade no concelho de Almada, sujeito a um vigoroso surto de

(Continua na página seguinte)

UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

(Continuação da página anterior)

urbanização, em virtude da próxima conclusão da ponte sobre o Tejo prevista para fins de 1966.

A par destes trabalhos, a que chamaremos de rotina, impostos pelo desenvolvimento normal da empresa, outros existem de igual importância e que absorvem uma grande parte da actividade dos serviços técnicos. Referimo-nos às necessidades de comunicações cada vez mais rápidas e eficientes, que levam à instalação de novas redes telefónicas privativas por alta frequência utilizando a rede de distribuição, e de modernos sistemas de telecomando, telemedida e tele-sinalização, indispensável não só para evitar uma inflação dos quadros de pessoal como ainda para se dominar a exploração da rede, para se poder actuar ràpidamente de forma a limitar as consequências de qualquer incidente e reduzir as durações da interrupção.

O problema da qualidade de serviço assume relevância especial. Seria desejável, evidentemente, um serviço sem uma única falta o que, teòricamente, é possível: bastaria multiplicar as instalações de tal forma que a probabilidade de falta de corrente fosse tão pequena que não se considerasse. Contudo, esta solução conduziria òbviamente a despesas de investimento incomportáveis, que se traduziriam por pesadíssimos encargos tanto de exploração como financeiros; concluí-se, como aliás é evidente, ser o custo do kWh distribuído, e por consequência o seu preço de venda, uma função da qualidade do serviço: à medida que esta melhora aumenta o custo da distribuição. Portanto, é preciso encontrar o justo meio a solução de compromisso entre uma qualidade de serviço aceitável e um preço igualmente aceitável: de resto, compreende-se perfeitamente que a qualidade de serviço numa grande cidade seja diferente da qualidade de serviço numa zona rural, pois os encargos provenientes do maior investimento são compensados pelo aumento do consumo da energia eléctrica. O problema da qualidade de serviço merece ser considerado e analisado cuidadosamente, pois é vulgar exigir-se simultâneamente uma melhor qualidade e uma baixa de preço, objectivos que são antagónicos e não conciliáveis.

Constitui preocupação essencial da nossa empresa assegurar uma qualidade de serviço razoável, dentro dos limites impostos por um empreendimento industrial, e estamos convencidos de que o conseguimos. Aliás, as técnicas modernas permitem uma melhoria nítida nesse sentido, com encargos comportáveis na economia da distribuição.

Temos em construção e montagem cinco novas subestações de 60 kV, totalizando uma potência de 75 MVA; são, respectivamente, as subestações da Amieira no concelho de Matosinhos, da Ponte no concelho de Braga, de Rio Meão no concelho da Feira, de Vale do Gaio no concelho de Alcácer do Sal e de S. Francisco no concelho do Montijo. Estão ainda em curso trabalhos de remodelação e ampliação de subestações existentes, merecendo referência especial a montagem de uma bateria de condensadores de 5 MVA na subestação de Guimarães, prosseguindo-se assim na política já iniciada, na nossa rede do Sul, com a bateria de 10 MVA na subestação de Coina. Entraram em serviço a subestação de Santa Clara em Coimbra e a da Sobreda no concelho de Almada dotando-se a nossa rede com novos elementos de abastecimento, essenciais para assegurar o fornecimento de energia eléctrica.

SUBESTAÇÕES

Designação	Concelho	Tensão kV	Potência MVA	Observações
Amieira	Matosinhos	60/15	1 × 30	Em construção (montagem do equipamento eléctrico e trabalhos de construção civil).
Guimarães	Guimarães	60/15	2 × 10	Montagem da bateria de condensadores de 5 000 kVA.
Ponte	Braga	150/60/15	1 × 20	Em construção (iniciada a montagem do equipamento eléctrico e o edifício de comando).
Inha	Feira	60/15	1 × 10	Montagem dum autotransformador de regulação de 30 MVA.
Rio Meão	Feira	60/15	1 × 5	Conclusão do edifício e montagem do equipamento eléctrico e do transformador.
Santa Clara	Coimbra	60/60	—	Concluída e em exploração.
S. João da Madeira	Feira	60/15	1 × 10	Remodelação total.
Coina	Coina	60/30/15/6	2 × 20	Montagem dum transformador para emissão a 15 kV.
Sobreda	Almada	60/30/15	1 × 20	Concluída e em exploração.
S. Francisco	Montijo	60/30/6	1 × 10	Adjudicada a construção.
Vale do Gaio	Alcácer do Sal	60/30/6	1 × 10	Em construção (montagem do equipamento eléctrico e trabalhos de construção civil).
Alcácer do Sal	Alcácer do Sal	30/30	1 × 5	Concluída, não tendo entrado em exploração por falta de oportunidade para transferência do autotransformador.

A construção de novas subestações traz consigo, naturalmente, a montagem de novas linhas a 60 kV; por essa razão iniciou-se a construção da linha Mogofores-Mortágua com 18 600 metros, projectou-se a linha Coina-S. Francisco com 20 000 metros e estudou-se a ampliação de outras linhas; montou-se ainda uma linha a 60 kV para abastecimento da fábrica de carboneto de cálcio da Empresa Industrial do Freixo, na Figueira da Foz (Lares), e iniciou-se uma grande reparação na linha Porto-Coimbra, no troço Avanca-Mogofores.

LINHAS E DERIVAÇÕES DE 60 KV

Designação	Comprimento (m)	Secção (mm²)	Observações
Porto-Coimbra			
Troço Avanca-Mogofores	—	3 × 72,2 (cobre)	Grande reparação.
Mogofores-Mortágua	18 600	3 × 157,9 (al-aço)	Iniciada a construção.
Santa Clara-Lares	29 300	6 × 157,9 (al-aço)	Projecto.
Derivação da Ponte (Braga)	2 000	6 × 157,9 (al-aço)	Pronta a ser ligada.
Derivação de Rio Meão	3 700	3 × 157,9 (al-aço)	Pronta a ser ligada.
Derivação de Lares (EIF)	3 000	6 × 157,9 (al-aço)	Iniciada a construção.
Cachofarra-Coina	19 782	3 × 157,9 (al-aço)	Projecto de duplicação de condutores.
Coina-Barreiro	8 906	3 × 157,9 (al-aço)	Modificação de traçado.
Coina-S. Francisco	20 000	3 × 157,9 (al-aço)	Projecto.

REDE DE ALTA TENSÃO

	1954	1963	1964
Norte	1 340 km	2 002 km	2 079 km
Sul	656 km	1 087 km	1 160 km
Total	1 996 km	3 089 km	3 239 km

A rede de alta tensão atingiu em fins de 1964 o comprimento total de 3239 km, registando um aumento de 150 km, correspondente a 4,85 % em relação a 1963.

A energia vendida por quilómetro de linha situou-se nos 318 000 kWh, com um aumento também em relação ao ano anterior, o que aliás era evidente, dado que o aumento de consumo se processou a uma taxa superior á do aumento da rede. Este ano, porém, a construção dos ramais gratuitos para freguesias de muito fraco consumo e distantes da nossa rede exigiu uma ampliação muito grande para consumos pequenos, o que teve como consequência ser muito reduzido o aumento do consumo específico por km

Fazemos notar a importância deste índice como representativo do custo da distribuição, pois quanto mais alto ele for menor será o custo da distribuição. Aliás, é o crescimento deste índice que tem compensado todos os aumentos verificados nos elementos constitutivos do custo de distribuição, desde o valor dos materiais aos salários e vencimentos, e é por isso que se tem podido não aumentar o preço de venda do kWh quando todos os demais preços têm subido.

A composição da rede de distribuição por níveis de tensões revela com clareza uma tendência de deslocamento para as tensões mais elevadas, com desclassificação progressiva das linhas de tensões menores, em consequência das potências e consumos sucessivamente crescentes.

A composição da rede por tensões é a seguinte:

... ...	60 kV	17,5 %
... ...	30 kV	22,7 %
... ...	15 kV	52,1 %
... ...	6 kV	7,7 %

Em relação ao ano anterior a rede cresceu nas tensões de 60, 30 e 15 kV, com relevância especial para os 30 kV em que se verifica um aumento de 10,75 %; acusou porém uma diminuição, nos 6 kV, de 0,84 %, consequência da desclassificação progressiva a que procedemos nas linhas a essa tensão e da sua substituição por outras a 15 kV. Estes trabalhos são morosos, difíceis e dispendiosos e trazem sempre dificuldades para evitar ou reduzir ao mínimo as interrupções; contudo, a política da empresa não pode deixar de prosseguir neste rumo, dado saber-se que a tensão de 6 kV é insuficiente para manter as tensões em mínimos aceitáveis e as linhas àquela tensão ficarem extremamente vulneráveis, ocasionando má qualidade de serviço.

O problema das tarifas — O Decreto-Lei n.º 46 031

Em 14 de Novembro de 1964 era publicado o Decreto-Lei n.º 46 031 inserindo disposições indispensáveis ao cumprimento das obrigações emergentes dos contratos que, com a garantia solidária do Estado, a Hidro-Eléctrica do Douro e a Empresa Termoeléctrica Portuguesa celebraram com o Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento.

Conforme diz o referido decreto-lei, «por tais contratos foi aceite o compromisso de, na determinação das tarifas a aplicar pelas duas referidas mutuárias no fornecimento de energia eléctrica, serem tidos em conta encargos que o artigo 122.º do Decreto-Lei n.º 43 335, de 19 de Novembro de 1960, não contempla, a respeito do equilíbrio económico das concessões».

Os encargos em referência e que iam onerar o custo eram essencialmente constituídos por um autofinanciamento obrigatório nunca inferior a 10% do valor dos investimentos previstos e aprovados para cada ano.

Para fazer frente a estes novos encargos o preço de venda da produção da rede eléctrica primária à C. N. E. foi aumentado em 10% com o inevitável reflexo nas tarifas de venda desta última Companhia às empresas distribuidoras, pois a C. N. E., só por si, não pode suportar o aumento total concedido ás produtoras.

O facto, em si, é sério, pois vai representar um agravamento das condições de exploração das empresas distribuidoras e afectar o seu equilíbrio económico; mas mais sério se torna pela doutrina do parágrafo único do artigo 3.º do referido decreto-lei, no qual se diz: «O preço assim apurado (de venda da C. N. E.) será devido a partir de 1 de Janeiro de 1964, sem que as empresas e serviços distribuidores possam opor-se à sua aplicação com fundamento em situações jurídicas decorrentes de actos anteriores ao presente diploma».

As empresas distribuidoras foram assim postas perante o problema da retroacção de uma tarifa ainda não aprovada e sem qualquer possibilidade de se ressarcirem do agravamento de encargos que vão sofrer em relação ao ano transacto e a parte do corrente. Com efeito, os fornecimentos realizados no decorrer de 1964 e, pelo menos, no mês de Janeiro de 1965 estão já facturados e normalmente liquidados, não havendo — mesmo que fosse essa a política da empresa — qualquer viabilidade de os agravamentos sofridos serem transferidos para os consumidores

Até que ponto será possível manter as actuais condições de fornecimento aos nossos clientes é assunto que será objecto de estudo cuidadoso e aprofundado, pois não está ainda fixada a nova tarifa da C. N. E.; de qualquer forma procuraremos limitar quanto possível as consequências da subida do preço da energia adquirida àquela Companhia.

O assunto está a ser examinado em colaboração com as outras empresas distribuidoras, de forma a acertar-se uma política comum e a conseguir-se a solução que melhor defenda os interesses da indústria, o que quer dizer o interesse nacional.

Contribuições e impostos

O problema das contribuições e impostos continua a merecer-nos uma particular atenção pela alteração operada nos critérios da sua determinação, pela imprecisão existente na fixação da matéria colectável, pela modificação a que ainda estão sujeitos alguns impostos. Assim, a determinação do lucro que serve de base ao cálculo da contribuição industrial é objecto de discussões para se definir quais são os seus elementos constitutivos, encontrando-se por vezes dificuldades de interpretação e critérios opostos em alguns casos que não podem, quanto a nós, oferecer qualquer dúvida. Por outro lado, há matéria nova a considerar, não se podendo deixar sem referência neste relatório o problema do imposto de comércio e indústria pela sua incidência nos encargos da empresa.

O artigo 711.º do Código Administrativo, com a nova redacção que lhe foi dada pelo Decreto-Lei n.º 45 676, de 21 de Abril de 1964, estabelece que a taxa do imposto de comércio e indústria não poderá exceder 10% da colecta do imposto liquidado ou liquidável para o Estado no ano anterior, ou 45% em Lisboa e Porto, mas este último limite pode ser igualmente aplicável nos concelhos cujas câmaras não cobrem ou deliberem suprimir a cobrança de impostos indirectos a que se refere o artigo 714.º do Código Administrativo. E, pelo novo texto do artigo 712.º, quando a empresa exerça a sua actividade em mais de um concelho pagará o imposto de comércio e indústria pela taxa mais elevada das votadas nos diversos concelhos. Por outro lado, o artigo 7.º do já citado decreto-lei fixa normas em que se prevê o acréscimo anual da taxa até atingir a que vier a ser adoptada por escalões sucessivos em cada ano de um quinto da diferença entre o máximo legal e a que foi liquidada em 1963.

Como a União Eléctrica Portuguesa — e as demais empresas distribuidoras — inclui diversos concelhos na área das suas concessões, sucede que vem a pagar o imposto de comércio e indústria sempre pela taxa mais alta.

Por esta forma já em 1964 foi a empresa fortemente onerada sem se respeitar, aliás, o aspecto da progressividade da taxa, aplicando-se desde logo o total autorizado pela lei.

Contratos — As concessões de pequena distribuição

A nossa empresa é concessionária da pequena distribuição nos concelhos de Alcochete, Almada, Palmela, Seixal, Sesimbra e freguesias rurais de Setúbal (Vila Fresca e Vila Nogueira de Azeitão). Os actuais contratos terminam em 1967 e, nessas condições, com o objectivo de definir uma política para futuro que assegure o fornecimento de energia em boas condições e dê possibilidades económicas mais favoráveis aos municípios, realizaram-se durante o ano de 1964, sob o patrocínio do Ex.mo Senhor Governador Civil do Distrito de Setúbal e com a intervenção indispen-

(Continua na página seguinte)

UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

(Continuação da pagina anterior)

sável e construtiva da Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, negociações para definição da nova minuta do caderno de encargos.

Embora se tenha já chegado a um acordo sobre as condições gerais de fornecimento, o assunto não se encontra ainda resolvido em definitivo; espera-se, contudo, que no decorrer de 1965 se possam assinar os novos contratos de concessão, antecipando assim a aplicação de condições mais favoráveis para o consumidor e para o município, dentro da política da empresa de promover o desenvolvimento da electrificação. A contrapartida das reduções acordadas nas tarifas encontra-se na aplicação do sistema, hoje usado em todos os países civilizados, de leitura e facturação bimestrais, o que permite, sem qualquer dúvida, uma economia na exploração e por consequência uma melhoria nas tarifas de venda. A fim de evitar, porém, qualquer incidência na economia dos nossos consumidores, o sistema da leitura e facturação bimestrais é facultativo, podendo os clientes optar por um ou outro sistema, correspondendo, como é óbvio, a cada um deles tarifas diferentes.

Esta orientação filia-se nas medidas tomadas para não ampliar os quadros de pessoal, aumentando por todas as formas a produtividade.

Uma vez mais se quer acentuar a pouca relevância das concessões de BT na economia da empresa: investimentos pesados, quadros numerosos, exploração delicada, rentabilidade baixa, são as características duma distribuição em BT. No entanto, entendemos não poder a empresa furtar-se à obrigação de colaborar activamente na electrificação do país, e só isso justifica a política adoptada de exploração das concessões de BT procurando-se, como é óbvio, que ela não acarrete qualquer prejuízo, embora não se considere também como um elemento de valia.

Aspectos financeiros

Para ocorrer ao financiamento da empresa durante o passado ano, procedeu-se a uma ampliação de capital de 30 000 contos, inteiramente tomada pelos actuais accionistas. Além disso realizou-se um novo empréstimo de 10 000 contos na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência por meio de caução prestada por títulos em carteira. Com estes meios financeiros e com os recursos próprios foi possível assegurar a cobertura do investimento realizado e ainda dispor de algum remanescente para aplicação no corrente ano de 1965.

Queremos consignar os sinceros agradecimentos à Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência pela atenção e carinho dispensados aos nossos problemas e pôr em relevo o importante papel que esta prestimosa instituição de crédito tem desempenhado no desenvolvimento económico do país.

Entre os aspectos financeiros que mereceram a nossa atenção destacamos o problema dos débitos das câmaras municipais. Na verdade, esses débitos atingem um valor extremamente elevado, da ordem dos 33 000 contos, e são provenientes de atrasos de pagamento das facturas de energia eléctrica. Por esta forma conseguem as câmaras municipais um financiamento forçado da empresa, o que nos traz dificuldades de tesouraria e nos obriga a recorrer ao mercado de capitais e a suportar elevados encargos de juro. Dificilmente se pode fazer compreender às entidades devedoras que devem também pagar juro pelas quantias em dívida, encontrando-se por vezes a maior incompreensão.

Por um lado, as câmaras municipais procuram elevar as suas receitas, agravando as empresas com aumento de contribuições, e, por outro lado, diferem o pagamento das facturas, encontrando sempre razões e pretextos para não as liquidarem no prazo contratual e queixando-se quando a empresa, dentro de um legítimo direito, pretende aplicar juros às quantias em atraso.

Quando a empresa vende energia aos seus clientes, comprou-a aos seus fornecedores e tem de pagar as facturas no respectivo prazo ou, em caso de mora, as quantias em dívida vencem juro; cria-se assim uma situação de disparidade que mais vem agravar o problema.

Actividade social

Na actividade social da empresa despenderam-se no passado ano 10 397 contos aos quais se devem adicionar 1663 contos de contribuição do pessoal para a Caixa de Previdência. Da verba gasta pela empresa, cerca de 41% (4559 contos) representaram a contribuição obrigatória da empresa para a Caixa de Previdência; a quantia paga pela Previdência ao nosso pessoal atingiu 3361 contos.

A intervenção da empresa nesta matéria continuou a ser supletiva da da Caixa, mantendo-se assim a política já tradicional de considerar a remuneração como uma função complexa do trabalho prestado e dos aspectos sociais relacionados com a família e com a saúde; desta forma, concederam-se o suplemento ao abono de família, o subsídio de férias, o complemento do subsídio de doença, o subsídio de casamento, o complemento do subsídio de morte, o complemento da pensão de reforma, serviços médicos, colónias de férias, bolsas e subsídios de estudo, refeitórios próprios e pagamento de refeições nas cantinas escolares aos filhos do nosso pessoal. Tudo isto representou, sem dúvida, uma quantia elevada, felizmente suportável pela economia da empresa, tendo porém de se considerar estes encargos como integrados nos salários e vencimentos.

Esta política social tem aspecto francamente positivo, não só no quadro geral da nação pelo clima social criado, mas também na estabilidade da empresa, pela fixação do pessoal e boas condições de trabalho.

Grémio Nacional dos Industriais de Electricidade

Continuámos a prestar a nossa melhor colaboração ao G. N. I. E., à Direcção do qual pertencemos. Consideramos este organismo como uma pedra essencial na política empresarial e temos desenvolvido a nossa acção, em colaboração com as outras empresas directoras, no sentido de tornar o Grémio um elemento de agregação; por isso, tem-se imprimido uma orientação representativa dos interesses que lhe estão confiados e procurado fixar uma linha global de pensamento que lhe permita ser o representante legítimo da indústria de energia eléctrica.

O relatório da Direcção relativo a 1963 dá conta desta política e pela leitura desse elucidativo documento se pode ver a actividade deste organismo.

Comparticipação noutras empresas

Continuamos a dar toda a nossa atenção às empresas das quais somos accionistas, intervindo assim de maneira útil e activa em novos empreendimentos, tanto no sector energético como noutros sectores: estamos convencidos que desta forma prestamos um serviço à economia nacional.

Corpos gerentes

Atingido pela dura lei do limite de idade, abandona, em 12 de Março p. f., o seu cargo de Delegado do Governo o Senhor Dr. António Maria Pinheiro Torres. É com mágoa que referimos este facto, pois encontrámos sempre no Senhor Dr. Pinheiro Torres a pessoa compreensiva dos nossos problemas e que, sem quebra da sua posição de Delegado do Governo, sempre auxiliou a empresa na resolução dos seus problemas e lhe prestou leal colaboração.

Registamos, por isso, com desgosto o seu afastamento.

Terminado o mandato dos corpos gerentes há que proceder a eleições.

Agradecimentos

Manifestamos ao Conselho Fiscal a expressão do nosso reconhecimento pela excelente colaboração prestada no decorrer do ano.

A todo o pessoal ao serviço da empresa, tanto técnico como administrativo, queremos testemunhar sinceros agradecimentos pelas inúmeras provas de dedicação, competência e boa vontade, reveladas na execução dos difíceis trabalhos a seu cargo.

Balanço e Resultados Gerais

O activo fixo atingiu em 31 de Dezembro de 1964 cerca de 650 000 contos, acusando o aumento de 55,5 milhares de contos correspondente a 9,3 %. Verifica-se a lei já enunciada do investimento acompanhar o consumo, o que nos força a uma permanente e vultosa mobilização de capitais.

O material em armazém atinge um total de 55,7 milhares de contos, notando-se um decréscimo em relação ao ano anterior de 6,9 milhares de contos, correspondente a 11,1 %. Fazemos notar esta diferença porque ela não é ocasional mas sim resultante duma cuidadosa gestão dos armazéns, procurando-se limitar as existências ao mínimo indispensável e realizando-se o aprovisionamento segundo as boas regras em face das possibilidades do mercado fornecedor e dos consumos necessários; além disso, um exame cuidadoso das existências permitiu dispensar e vender a preço inferior ao seu custo certo material que, embora em bom estado, era totalmente inútil por estar obsoleto. Esta gestão permite-nos, assim, desmobilizar importância avultada, o que representa, naturalmente, uma diminuição de encargos para a empresa.

O Balanço sofreu algumas pequenas alterações que importa pôr em relevo. Com efeito, a classe de «Fundo de Reembolso de Capital», para melhor conformidade da sua designação com a respectiva natureza económica e função contabilística, passa a designar-se apenas por «Quotas de Reversão», por na verdade disso se tratar, como aliás já vinha a ser assinalado desde há anos, mediante indicação adicional àquela outra designação. Por sua vez a classe de «Provisões» da «Situação Activa» por nela se englobarem cifras que efectivamente têm vindo a ser mantidas em reserva, de exercício para exercício, consignadas a determinados fins específicos, passa a ter a designação mais adequada de «Reservas Especiais».

Cumprindo o disposto no n.º 2 do Art.º 12.º dos Estatutos, a conta de «Resultados Gerais» apresenta um saldo de 38 375 389$97, para o qual propomos a seguinte aplicação:

Fundo de Reserva Legal	2 500 000$00
Dividendo a distribuir	31 500 000$00
Gratificação a todo o pessoal (10% sobre o dividendo)	3 150 000$00
Para novo exercício	1 225 389$97
Total	38 375 389$97

Porto, 22 de Fevereiro de 1965

PELO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
O Presidente
(a) *Carlos Barbosa*

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1964

ACTIVO			
1) — Disponível			
Títulos de Capital	94 291 038$97		
Participações de Capital por Quotas	283 900$00		94 574 938$97
2) — Circulante			
a) — Fluído			
Dinheiro	1 739 138$50		
Depósitos Bancários	47 383 436$11	49 122 574$61	
b) — Créditos			
Créditos sobre Clientes	131 885 005$91		
Créditos e Débitos Gerais (Créditos)	31 040 973$93		
Accionistas	49 303$00	162 974 882$84	
c) — Permutável			
Material em Armazém	55 753 546$39		
Material de Propriedade Alheia	974 347$80		
Material a Receber	10 469 854$09		
Serviços de Oficinas (em curso)	2 204 047$76	69 401 796$04	281 499 253$49
3) — Fixo			
Móveis, Utensílios e Biblioteca	12 569 596$99		
Veículos	7 006 304$88		
Material em Instalações Alheias	18 316 534$78		
Aparelhos, Ferramentas e Inst. Acessórias	10 660 187$75		
Oficinas Gerais	1 745 119$09		
Redes de Baixa Tensão	71 519 920$61		
Subestações e Postos de Seccionamento	188 321 372$51		
Linhas de Alta Tensão	287 331 000$93		
Edifícios de Serv. Próprio e Terrenos	52 327 705$78		619 797 743$32
4) — De compensação			
Cauções da Administração	500 000$00		
Cauções Alheias	1 169 051$70		
Créditos por Cauções Prestadas	78 650 581$00		80 819 632$70
Valores em Depósito	500 000$00		1 106 691 568$18
SITUAÇÃO PASSIVA			
Centrais Térmicas em Desmontagem			12 450 000$00
			1 119 141 568$48

PASSIVO			
1) — Débitos			
a) — De vencimento imediato			
Ordenados e Salários	95 919$23		
Débitos por Resgate de Obrigações	897 011$15		
Juros de Empréstimos (Vencidos)	5 011 061$57		
Débitos Gerais por Aquisições e Serviços	10 567 625$26		
Créditos e Débitos Gerais (Débitos)	9 667 136$92		
Dividendos Vencidos	711 779$78	26 953 563$91	
b) — De vencimento a curto prazo			
Débitos por Aquisição de Energia	59 169 017$70		
Obrigações de Resgate Próximo	6 611 000$00		
Provisões para Débitos a Liquidar	16 570 698$50	82 383 716$20	
c) — De vencimento a longo prazo			
Financiamentos	44 310 000$20		
Obrigações de Resgate Diferido	179 538 300$00		
Quotas de Reversão	68 200 000$00	292 078 300$20	
2) — De ordem			
Reintg. de Moveis, Utensílios e Biblioteca	11 639 990$94		
Reintegração de Veículos	6 406 025$63		
Reinteg de Material em Instal. Alheias	15 888 864$26		
Reinteg de Apar. Ferram. e Inst. Acessórias	4 107 625$65		
Reintegração de Oficinas Gerais	1 108 918$33		
Reintegração de Redes de Baixa Tensão	25 352 797$80		
Reinteg. de Subestações e Postos de Seccionamento	36 064 800$59		
Reintegração de Linhas de Alta Tensão	93 233 612$32		
Reinteg de Edifícios de Serviço Próprio e Terrenos	15 136 743$08		
Quotas de Obsolência de Material em Armazém	2 630 205$14	211 569 583$71	
3) — De compensação			
Débitos por Cauções da Administração	500 000$00		
Débitos por Cauções Alheias	1 169 051$70		
Cauções Prestadas	78 650 581$00		
Débitos por Valores em Depósito	500 000$00	80 819 632$70	693 804 796$75
SITUAÇÃO ACTIVA			
1) — De constituição			
Capital		330 000 000$00	
2) — Acumulada			
Fundo de Reserva	27 057 945$34		
Fundo Variável para Amortizações	8 650 000$00		
Reservas Especiais	15 753 436$42		
Fundo de Reserva Extraordinário	5 500 000$00	56 961 381$76	
3) — De exercício			
Resultados Gerais		38 375 389$97	425 336 771$73
			1 119 141 568$48

O CHEFE DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS
A. Tavares Júnior

OS ENGENHEIROS GERENTES
Mamede Fialho — Paulo de Barros

UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

EXPLORAÇÃO
(ACTIVIDADE INDUSTRIAL)

1964

ENCARGOS		RENDIMENTOS ACESSÓRIOS	
Energia Emitida	306 124 511$22	Aluguer de Material	2 614 860$50
Encargos de Conservação e Reparação	5 880 013$28	Serviço de Transportes Próprios	939 210$83
Encargos Gerais de Exploração	23 039 400$12	Taxas de Ligação	161 909$00
Contribuições e Impostos (parcial)	2 728 070$63	Serviço de Ligações	2 138 916$75
Reint. de Subest. e P. de Seccionamento	8 005 073$00	Saldo	356 203 288$86
Reint. de Linhas de Alta Tensão	10 592 868$00		
Reint. de Redes de Baixa Tensão	3 317 283$00		
Reint. de Edifícios de Serviço Próprio (industriais) e Terrenos	347 755$50		
Reint. de Material em Inst. Alheias	1 029 358$00		
Reint. de Aparelhos, Ferramentas e Inst. Acessórias	871 484$50		
Reint. de Veículos	122 368$69		
	362 058 185$94		362 058 185$94

RESULTADOS DE EXERCÍCIO
(ACTIVIDADE COMERCIAL E ADMINISTRATIVA)

1964

ENCARGOS		RENDIMENTOS	
Exploração	356 203 288$86	Energia Fornecida	464 469 921$48
Encargos Com. e Administrativos	16 203 320$01	Juros, Descontos e Dif. Cambiais (credor)	1 184 824$74
Juros, Descontos e Dif. Cambiais (devedor)	45 628$85	Serviços Diversos	1 841 575$05
Contribuições e Impostos (parcial)	18 751 439$82		
Juros de Empréstimos	10 352 438$85		
Reintegração de Móveis, Utensílios e Biblioteca	1 198 607$00		
Reintegração de Edif. de Serv. Próprio (administ.) e Terrenos	279 954$00		
Quotas de Reversão	5 700 000$00		
Serviços Sociais	5 838 341$70		
Amortizações (de centrais térmicas em desmontagem)	5 000 000$00		
Quotas de Obsolência de Material em Armazém	412 472$96		
Provisões para Débitos a Liquidar	7 500 000$00		
Saldo	40 010 829$22		
	467 496 321$27		467 496 321$27

RESULTADOS GERAIS
(CONTABILIDADE CENTRAL)

1964

DÉBITO		CRÉDITO	
Exercícios Anteriores	1 342 731$40	**Exercícios Anteriores** (inclui o saldo anterior de 1 006 123$49)	1 306 226$90
Encargos Gerais de Administração	4 379 051$46	**Resultados de Exercício** (das concessões)	40 010 829$22
Encargos de Financiamentos (gerais)	1 342 697$20	**Rendimentos Gerais**	3 722 841$30
Contribuição e Impostos (parcial)	229 370$09	**Juros, Descontos e Diferenças Cambiais**	696 099$50
Provisões Gerais	66 756$80		
Balanço	38 375 389$97		
	45 735 996$92		45 735 996$92

O CHEFE DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS
A. Tavares Júnior

OS ENGENHEIROS GERENTES
Mamede Fialho
Paulo de Barros

PARECER DO CONSELHO FISCAL

SENHORES ACCIONISTAS:

A modelar estrutura e arrumação da contabilidade da nossa empresa, que muito apreciamos e louvamos, torna simples a nossa missão.

Assim, conjugados e considerados todos os elementos da escrituração, e seus respectivos desenvolvimentos, verificámos que o Balanço e as Contas agora apresentadas foram, como sempre, elaboradas com o mais perfeito rigor, pelo que lhes damos a nossa plena concordância.

Como a Administração salienta e bem justifica, apenas para mais inteligível e preciso sentido contabilístico, modificou-se a denominação de duas rubricas do Balanço, o que em nada afecta a sua ordem e expressão.

Merece também o nosso maior apreço o circunstanciado e expressivo Relatório do Conselho de Administração que define, como aliás é de sua norma, a forma como evoluíram os negócios da nossa empresa no decorrer do exercício findo, e a sua situação comercial, económica e financeira.

Seguindo atentamente a actividade social, mais uma vez tivemos a oportunidade de notar o grande e constante esforço desenvolvido pela Administração na solução de alguns bem difíceis problemas que teve de enfrentar, o que lhe permitiu, mercê de elevado critério, cumprir com pleno êxito a tarefa que lhe está confiada.

Apesar de ter arrostado com pesadas circunstâncias desfavoráveis, como a anormal estiagem, o sério problema das contribuições, maiores custos e encargos, por aquela perfeita gestão não só se acentuou a estabilidade da nossa empresa, como o seu progresso e expansão, o que se traduziu também nos resultados obtidos.

Associa-se este Conselho, com viva simpatia, às justas palavras dedicadas pelo Conselho de Administração ao Delegado do Governo Ex.mo Senhor Dr. António Maria Pinheiro Torres, personalidade do maior valor e relevo, a quem prestamos a nossa homenagem.

Mais uma vez enaltecemos a cuidadosa e bem necessária assistência que vem sendo prestada a todos aqueles que trabalham na nossa empresa e garantia que é dada ao seu bem estar e futura segurança, o que não pode também deixar de reflectir-se na sua dedicação e trabalho.

Ao agradecer as amáveis referências que nos são dirigidas pelo Conselho de Administração, devemos manifestar-lhe o nosso reconhecimento pelas facilidades que sempre nos proporcionou para o cumprimento do nosso dever.

Nestes termos somos de parecer:

1.º — que aproveis o Relatório, Balanço e Contas referentes ao exercício de 1964;
2.º — que deveis igualmente aprovar a proposta do Conselho de Administração quanto à aplicação da conta de «Resultados Gerais»;
3.º — que aproveis um voto de louvor ao Conselho de Administração pela boa e firme orientação manifestada no desempenho das suas funções;
4.º — que aproveis um voto de reconhecimento aos Gerentes pela dedicação e competência que evidenciaram na sua perfeita actuação;
5.º — que aproveis um voto de justo agradecimento a todos aqueles que servem a nossa empresa pelo muito apreço que merece a sua prestante e dedicada colaboração;
6.º — que nos termos dos Estatutos deveis proceder à eleição da Mesa da Assembleia Geral, do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal.

Porto, 24 de Fevereiro de 1965

O CONSELHO FISCAL

(aa) *Francisco de Sá Carneiro*
Arménio de Lemos
Armando de Sousa Correia Barbosa

DIOGO ANTÓNIO DE CASTRO PEREIRA ARY DOS SANTOS

Missa do 30.º dia e agradecimento

D. Maria Guilhermina de Pina Manique Ary dos Santos, José Carlos Ary dos Santos, D. Maria do Rosário Castro Pereira Ary dos Santos de Gouvêa e seu marido, D. Maria Isabel Castro Pereira Ary dos Santos Jardim e seu marido (ausentes), D. Júlia Cecília de Vilardebò Granger Ary dos Santos, sua filha e mais família participam que amanhã, dia 10, às 11.30 horas, será celebrada missa por seu eterno descanso na igreja do Santissimo Sacramento, agradecendo desde já a todas as pessoas que assistirem a este piedoso acto. Do mesmo modo agradecem a todos aqueles que os acompanharam na sua dor e aos quais por desconhecimento de moradas não puderam manifestar particularmente a sua gratidão.

P. N. A. M.

AGÊNCIA GASPAR
Rua dos Anjos, 34-A — Telef. 52183

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

Aviso aos senhores consumidores de energia eléctrica

Por imperiosa necessidade de trabalhos de ampliação e remodelação na rede eléctrica dos Serviços Municipalizados, avisam-se os senhores consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 11 (domingo) na zona do Bairro Espírito Santo, em Odivelas.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA DE LOURES, 8 DE ABRIL DE 1965.

O Presidente do Conselho de Administração
Joaquim Dias de Sousa Ribeiro

FRIGORÍFICOS
ALUGO
Telef. 321053

PROPRIEDADES RÚSTICAS NO ALGARVE, A 7 KMS DA PRAIA DE TAVIRA

LEILÃO JUDICIAL

AMANHÃ, ÀS 16 HORAS

Por determinação do Meritíssimo Juiz de Direito do 2.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa, nos autos de inventário obrigatório a que se procede por óbito de D. Maria do Rosário Delmira de Almeida Garrido, serão postas em praça, nos próprios locais, as propriedades abaixo indicadas:

— Prédio rustico e urbano na Fonte Salgada, concelho de Tavira, inscrito na matriz predial sob o art. 3745 e descrito na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 6990.

— Prédio rustico na Fonte Salgada, concelho de Tavira, inscrito na matriz predial da freguesia de Santa Maria sob o art. 1248.º

A LEILOEIRA, LDA.

Av. 5 de Outubro, 23, 1.º L I S B O A Telefones 4 59 34 - 4 62 59

A Polícia francesa investiga a morte de um português

DAX, 9. — (F. P.) — A gendarmaria local está a investigar as circunstancias que rodeiam a morte de um cidadão português, Manuel Pinto de Campos, de 50 anos, cujo cadáver foi encontrado em 4 do corrente num ponto isolado da floresta por um resineiro, a mais de um quilómetro de qualquer estrada ou local habitado. O corpo encontrava-se em adiantado estado de decomposição, imerso num regato que tem apenas 50 centímetros de profundidade. Não há suspeitas de crime.

Manuel Pinto de Campos, que nasceu em 26 de Abril de 1914, residiu em Valencay (Indre) de 1959 a 1960. Ninguém se lembra de o ter visto na região de Dax.

Os serviços da gendarmaria procuram averiguar qual foi a sua ultima residência nos ultimos meses de 1964 e em princípios do corrente ano.

Durante a visita oficial dos reis da Dinamarca a Paris, o general de Gaulle ofereceu-lhes um banquete na sua residência oficial. A foto foi obtida durante o banquete e nela figuram Frederico IX, de Gaulle, a rainha Ingrid e Pompidou

Seis pares de gémeos em 18 filhos

WESTPORT (Irlanda), 9 — Theresa Duffy, de 38 anos, esposa de um lavrador de Westport, deu ontem á luz o seu sexto par de gémeos.

São duas meninas — que receberam o nome de Christina e Pauline — e são também o décimo-sétimo e décimo-oitavo filhos da sr.ª Duffy.

As possibilidades de uma mãe ter seis pares de gémeos são de uma em um milhão» — disse um informador do hospital.

Dos 18 filhos que a sr.ª Duffy deu á luz até agora, vivem apenas 15.

Um burlão internacional de nacionalidade portuguesa foi preso em Madrid

MADRID, 9. — (A. N. I.) — Foi preso em Madrid o português Pedro António Valente de Azevedo, de 36 anos, acusado de várias burlas. Era também procurado pela Interpol, sob o nome de Sharkis Taytonian, natural da Síria.

Valente de Azevedo usava os nomes de Heliodoro Gonzalez, Jesus Torres Farinha, Manuel Gonzalez Farina, Juan de Alcalá e Sharkis Bernerdo,, todos eles pertencentes aos donos de passaportes de que se apropriara.

Depois de ter comprado em Madrid um automóvel, com um cheque sob outro nome, foi localizado pela Polícia, em Vigo, mas evadiu-se e fugiu para Madrid. Em Medina Del Campo, as autoridades quiseram deter a viatura, mas conseguiu escapar, apesar de ferido no lábio superior por um tiro.

A poucos quilómetros de Madrid, abandonou o carro e entrou na capital, onde prosseguiu a sua «carreira».

Apresentando um livro de cheques de um banco muito conhecido, conseguiu obter de outro estabelecimento bancário o dinheiro suficiente para adquirir três automóveis avaliados em setecentas mil pesetas.

Finalmente, a Polícia deteve-o numa pensão, onde se tinha registado sob o nome de Sharkis Bernerdo.

Durante a sua permanência na capital espanhola, alojou-se em mais de quarenta pensões.

A retirada americana do Vietnam é uma das condições de Hanoi

(Continuação da 1.ª página)

anunciou que um piloto americano, cujo avião foi abatido ao largo da costa do Vietnam, manteve a flutuar com o seu próprio sopro, durante 45 horas, a sua jangada de borracha, furada.

O comandante William Donnelly foi abatido no passado dia 29 durante um ataque contra a ilha de Bach Long, no Golfo do Tonquim. Foi salvo quase dois dias depois, tendo mantido a jangada a flutuar soprando para dentro dela de 20 em 20 minutos.

SUL-VIETNAMIANO CONDENADO À MORTE

SAIGÃO, 9. — (A. N. I.). — Foi hoje condenado á morte, por um tribunal militar de Saigão, o terrorista Nguyen Van Hai, de 27 anos, carpinteiro, de nacionalidade sul-vietnamiana, que tomou parte no atentado bombista contra a Embaixada dos Estados Unidos nesta cidade, no dia 30 do mês passado.

FOI PRESO O ALMIRANTE CHUNG TAN CANG

SAIGÃO, 9. — (R.). — Foi preso por três dos seus oficiais o comandante naval, almirante Chung Tan Cang. O almirante responderá, talvez ainda hoje, perante a Junta Militar, acusado de indisciplina durante o serviço — declaram círculos bem informados.

O almirante Cang, de 38 anos, era amigo do tenente-general Nguyen Hhanh, destituído do posto de comandante em chefe das forças armadas em Fevereiro ultimo pela Junta Militar.

BOMBARDEAMENTO DE PONTES NO VIETNAM DO NORTE

SAIGÃO, 9 — (A. N. I.) — Oitenta aviões americanos participaram, hoje, no bombardeamento de pontes estratégicas no Vietnam do Norte.

Um informador militar declarou que a força era constituída por bombardeiros escoltados por caças a jacto, não acrescentando quaisquer outros pormenores.

REFORÇOS AMERICANOS

Essa operação de bombardeamento coincidiu com a declaração da Embaixada americana de que vêm a caminho do Vietnam mais dois batalhões de fuzileiros navais dotados de todo o material de combate para operações independentes e um esquadrão de caças a jacto da Marinha dos Estados Unidos.

Um alto funcionário da Embaixada revelou que esses dois batalhões são constituídos por três mil fuzileiros navais, pelo que o numero total dos fuzileiros no Vietnam passará a ser de 6500.

ENSINO TÉCNICO

O conselho consultivo da Procuradoria Geral da Republica votou, e o subsecretário de Estado da Administração Escolar homologou, um parecer que conclui assim: «Os professores extraordinários do ensino técnico profissional, criados pelo Decreto-Lei n.º 41 176, de 8 de Julho de 1957, não são funcionários publicos».

Um hotel em Espinho

Foi declarado préviamente de utilidade turística o hotel que a Sociedade Turismo de Espinho pretende construir naquela vila, que deve estar concluído no prazo de dois anos.

Homenagem à memória do padre Teilhard de Chardin

Dentro das comemorações do primeiro aniversário da Pragma, cooperativa de difusão cultural e acção comunitária, haverá hoje, á noite, no salão dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses, na Rua Camilo Castelo Branco, 33 (ao Marquês de Pombal) uma sessão de homenagem á memória do eminente filósofo e cientista padre Teilhard de Chardin, falecido faz amanhã 10 anos. A sessão será orientada pelo padre Manuel Antunes, professor da Faculdade de Letras de Lisboa e director da revista «Brotéria», e seguida de diálogo. A entrada é livre.

Gabinetes ministeriais

O eng.º silvicultor oJsé Caetano Velês, do quadro da Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, foi nomeado secretário do secretário de Estado da Agricultura.

Conselho Ultramarino

O sr. Modesto de Melo Coelho Carmona Barreto, diplomado com o curso superior colonial, foi nomeado para o cargo de secretário do Conselho Ultramarino, em substituição do dr. Mário Madeira Crespo Matos dos Santos.

Três mil índios tentaram linchar um bispo peruano

LIMA, 9. — (A. N. I.) — Uma multidão enfurecida de três mil índios tentou ontem linchar mons. Teodósio, bispo de Huaraz, devido a um incêndio na sé catedral daquela diocese ter destruído a imagem do seu santo padroeiro.

Ao tentar salvar a imagem, Moises Castillo, antigo presidente do Município de Huaraz, morreu queimado.

O bispo e vários sacerdotes foram salvos pela Polícia, da furia dos índios, que interpretaram a destruição da imagem como sinal de próximo fim do Mundo.

48 HORAS EM BRUXELAS

(Continuação da página central)

tá o monumento em flecha, — um autêntico milagre de equilíbrio, construído pela engenharia militar daquele país, para demonstrar a resistência do cimento.

Antes viramos ao longe, o heliodrómo da cidade, de onde deslocam e aterram os helicópteros que asseguram um tráfego rápido e cómodo com a capital francesa.

À passagem pelo palácio residencial dos príncipes Alberto e Paula, fomos informados que a existência de uma espécie de paliçada em volta dos jardins se devia ao facto da princesa gostar de tomar banhos de sol em «bikini»... Pouco depois, ao longe, o palácio real cercado de jardins, recortava-se na paisagem.

Bruxelas, cidade de luz, movimento e cor, tem 4 grandes estações de caminhos de ferro: as Gares Centrale, du Nord, du Midi e du Quartier Léopold. A capital belga está também ligada a Antuérpia por um canal, meio de transporte mais económico para os grades carregamentos.

A tradição católica faz que surjam a cada passo igrejas, das quais a mais imponente é a catedral — igreja colegial dos Santos Miguel e Gudula — interessante mistura de estilos, com as suas duas torres imponentes, uma das quais está a ser reconstruída. Esta obra, que demorará cinco anos exige o máximo cuidado, para que seja respeitada a traça original.

A existência de duas torres na fachada, assemelha esta catedral, onde se costumam efectuar os casamentos reais, aos monumentos franceses congéneres. As catedrais flamengas na verdade, costumam ter sómente uma torre. O templo, de proporções grandiosas, possui vitrais de grande beleza, mercê da suavidade das suas tonalidades e da harmonia das figuras. Numa das capelas laterais, a do Santo Sacramento, pode apreciar-se um vitral que representa D. João III e sua mulher, D. Catarina, irmã do imperador Carlos V. Durante o ultimo conflito mundial, todos os vitrais da catedral de Bruxelas foram desmontados e colocados em lugar seguro, preservando-se assim dos efeitos da guerra.

Os componentes do rancho «Tá-Mar», que também visitaram a cidade, tiraram um retrato em grupo na porta sul do templo, e alguns transeuntes pararam, com um sorriso nos lábios, observando o colorido dos trajos dos homens e das mulheres da Nazaré.

Outras igrejas notáveis da capital belga são, sem duvida, as do Sablou e de Saint Nicolas. Bruxelas está repleta, na verdade, de praças harmoniosas e belas, de edifícios vetustos, de monumentos significativos

A Coluna do Congresso, cuja construção data de 1959, tem no seu pedestal quatro estátuas que simbolizam a liberdade de cultos, de associação, de Imprensa e de ensino. Junto a este monumento, encimado por uma estátua de Leopoldo I, foi sepultado um Soldado Desconhecido Belga da Grande Guerra. A Coluna do Congresso foi desenhada pelo arquitecto Poelaert, autor de um dos edifícios mais majestosos de Bruxelas: o Palácio de Justiça, obra de proporções verdadeiramente gigantescas, uma das maiores da Europa. A sua torre eleva-se a cento e quatro metros do solo.

Os Ministérios, o Palácio da Bolsa, o «quartier» das Embaixadas, o Palácio Real, o Palácio da Nação, o Jardim Botanico, os teatros, as estátuas, — Bruxelas é um nunca acabar de monumentos, de obras de arte. Em escassas horas não é possível conhecê-la, e seria pretensão da nossa parte pensar assim.

A originalidade do Mannekeu-Pis

Na esquina da Rua do Chêne, encontra-se um monumento que os habitantes da capital belga muito prezam e nenhum visitante pode deixar de ir ver: o Mannekeu-Pis que representa uma criança nua a urinar, obra ingénuamente realista. Conhecida em toda a parte, esta pequena estátua foi alvo de muitas homenagens traduzidas na oferta de fatos característicos de países e de fardas de regimentos. O menino também tem um trajo regional português...

Mas chegou a altura de falarmos no que Bruxelas tem de mais belo e grandioso: a Grande Place, o coração da cidade, autêntico poema em pedra. Na Grande Place, os pequenos altos-relevos do «Hôtel de Ville» parecem viver, e o sol arranca reflexos dos dourados das fachadas. Os edifícios são de um equilíbrio estético espantoso, constituindo uma grande harmonia. Isto causa admiração, porque nem todos datam da mesma época. E nesta praça ímpar, a atestar o poderio comercial da Flandres, todas as corporações tinham, outrora, as suas sedes. Hoje, sómente os cervejeiros ali permanecem efectivamente, e isto não é de admirar, se atendermos ao facto de que a Bélgica é um dos maiores produtores de cerveja do Mundo. Esta bebida, na verdade, tem nesse país um consumo extraordinário, o mais elevado do Mundo por habitante.

A Grande Place à luz do sol

O edifício mais importante da Grande Place é o «Hôtel de Ville», com a sua torre, uma das mais belas que existem, encimada por uma parte octogonal, terminando uma flecha de formas piramidais; no alto, um São Miguel lutando contra o dragão. Em frente do «Hôtel de Ville», está situada a Casa do Rei, que nunca foi habitada por soberanos, a contradizer o titulo que ostenta As casas das corporações, com os seus dourados, retêm o olhar por longos momentos.

No centro da Grande Place, vendem-se flores; mais um elemento cromático no ambiente. Durante esta breve visita por Bruxelas, houve, como não podia deixar de ser, uma paragem a uma das lojas de rendas da capital belga. As rendas são naquele país, um artesanato com tradições seculares.

Almoçámos num restaurante tricentenário, «L'Epaule du Mouton», próximo da Grande Place, e preenchemos o resto da tarde com mais alguns passeios pela cidade. Fomos apreciar os grandes armazéns, com escadas rolantes e elevadores rapidíssimos. Sábado á tarde, como em todas as capitais, as ruas estavam pejadas de gente. O movimento era intensíssimo.

Cerca das 19 horas, abandonámos Bruxelas em direcção ao aeroporto, onde entrámos num «Bocing-Intercontinental» da Sabena. Depois de termos sobrevoado Paris, Bordéus, Biarritz, Burgos e Valladolid, aterrámos no aeródromo de Lisboa.

Durante a viagem de regresso, travámos conhecimento com um casal belga, que viajava acompanhado de dois filhos. Vinham passar umas férias em Portugal, país que já conheciam, e o marido interrogou-nos ácerca da temperatura nesta época do ano. Recomendámos-lhe o Algarve Quando o avião aterrou, fomos informados pelos alti-falantes de bordo que a temperatura da capital portuguesa era de doze graus. O meu companheiro de viagem estranhou que fosse tão baixa, mas nem por isso seguiu caminho para outro local. E a sua ideia primitiva era ir ás Canárias. A esposa, no entanto gostava de Portugal.

PEDRO RAFAEL DOS SANTOS

Audrey Hepburn passou por Lisboa mas não quis falar com os jornalistas

A notícia espalhara-se rápidamente e ás seis da manhã, no aeroporto da Portela, toda a gente sabia que, no avião da Swissair, de Nova York para Genebra, com escala em Lisboa prevista para as 7 e 30, passaria, em trânsito pela nossa capital, a simpática Audrey Hepburn, intérprete de «May Fair Lady», que conta entre nós, tantos admiradores.

Por isso mesmo, o avião era aguardado com impaciência por todos aqueles que, áquela hora, se encontravam de serviço nos diversos departamentos da aerogare e, ainda, por alguns passageiros que tomaram conhecimento do facto.

Audrey Hepburn, vinha com efeito a bordo, mas deitada e quando soube que os jornalistas se encontravam no aeroporto para uma breve conversa, a protagonista da «Boneca de Luxo» num amável «recadinho» enviado através de um funcionário da companhia, lamentou não poder satisfazer as nossas pretensões, prometendo, contudo, que brevemente voltaria a passar por Lisboa e, quem sabe... talvez ficasse...

Tribunais do trabalho

Está aberto concurso de habilitação para chefes de secretaria e escrivães dos tribunais do trabalho.

DESPORTOS

Um comunicado do Sporting sobre o «caso Carlitos»

Com o pedido de publicação, a direcção do Sporting Clube de Portugal enviou-nos o comunicado cujo teor reproduzimos.

«Plenamente confiante na razão que lhe assistia, e seguro de que essa razão não deixaria, em ultima análise, de lhe ser reconhecida, nunca o Sporting Clube de Portugal até aqui se multiplicou em notícias trazidas ao publico sobre o chamado «caso Carlitos». Teve por norma apresentar a quem de direito, e pelos meios legalmente adequados, as suas razões, esperando com serenidade a hora da justiça.

«Porém, ao ser tornado publico o despacho de Sua Ex. o director-geral da Educação Física, Desportos e Saude Escolar, a pôr termo, segundo tudo leva a supor, ás questões levantadas pela inscrição do seu jogador Carlos Adriano dos Santos, a direcção do Sporting Clube de Portugal não pode eximir-se a vir publicamente exprimir a sua satisfação.

«Resulta ela de facto do mencionado despacho ter dado inteiro ganho de causa ao Sporting, declarando, em primeiro lugar em pleno vigor, o douto acordão da Comissão de Recurso, que ordenara incondicionalmente a inscrição do jogador pelo Sporting Clube de Portugal, e em segundo lugar, anulando o acordão do Conselho Jurisdicional, que pretendeu sujeitar essa inscrição a condições inteiramente deslocadas.

«Mas essa satisfação é talvez ainda maior pela certeza que traz *de que, em Portugal, para se ganhar um pleito desportivo, embora ao cabo de um caminho longo, e ás vezes acidentado, só influi esta coisa simples: ter razão».*

O conselho geral reune-se esta noite

Para apreciar as contas da gerência e outros assuntos reune-se, esta noite, o conselho geral do Sporting Clube de Portugal.

A F. P. F. também se reune

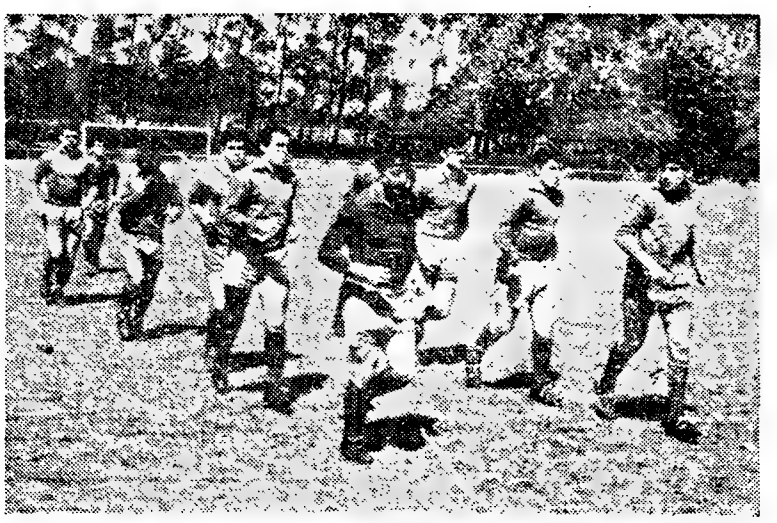
Para trocar impressões sobre os efeitos do despacho da D. G. D., relativo ao «caso Carlitos», reune-se esta noite, a direcção da F. P. F., que, entretanto, deu já a devida aplicação ás conclusões daquele documento.

Assim vai o Totobola

O resumo dos prognósticos é, pois, o seguinte:

N.º	JOGOS	1	X	2
1	Torriense-Porto	2	3	117
2	Belenenses - Setubal	63	45	14
3	Saragoça - Barcelona	95	13	14
4	Oviedo Corunha	103	11	8
5	Espanhol-Sevilha	90	25	7
6	Bétis Las Palmas.....	81	29	12
7	Valência-A. Madrid...	22	42	58
8	Elche-Murcia	106	10	6
9	Cagliari - Fiorentina	28	35	59
10	Génova Roma	62	32	28
11	Lanerossi-Inter	10	18	94
12	Lazio-Juventus	36	33	53
13	Messina-Atalanta	37	32	53

e o prognóstico «lógico» será: 211 111 212 1222.



Os jogadores juniores da selecção nacional de futebol no decorrer da sua preparação

A ASSOCIAÇÃO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE TORRES VEDRAS

COMEMORA HOJE O SEU 40.º ANIVERSÁRIO

Fundada em 1925, a Associação de Educação Física e Desportiva (a «Física» de Torres Vedras), comemora, hoje, a passagem do seu 40.º aniversário, no decorrer de uma sessão solene em que falarão os srs. tenente-coronel Pinto Cardoso, prof. Tavares Junior e o nosso prezado camarada de redacção, Fernando Soromenho, que versará o tema «Desporto, a conquista deste século».

O acontecimento, que assinala a actividade de um clube que á prática da ginástica e das modalidades «pobres» tem dado o melhor do seu esforço, além de manter, ainda, nos meses de Verão, uma colónia balnear infantil, na Praia de Santa Cruz, em edifício próprio, e onde estagiam anualmente cerca de 1000 crianças pobres do concelho, está a ser aguardado com natural expectativa.

● **Fernando Soromenho pronunciará uma palestra subordinada ao tema «Desporto, a conquista deste século».**

O valoroso clube de Torres Vedras terá, por certo, mais uma vez, o reconhecimento da sua meritória acção, não obstante lhe faltar uma sede condigna para, assim, poder alargar a prática da ginástica. No ano passado a «Física» registou a frequência de 450 ginastas, dos 3 aos 50 anos de idade, sob a orientação dos profs. Carlos Dieguez e Sequeira da Silva, num só recinto, insuficiente para tão animador numero.

O trabalho produzido pela comissão, presidida pelo conhecido industrial torriense, sr. António Hipólito, foi positivo, possuindo a Associação de Educação Física 12 mil metros quadrados de terreno e a garantia de área igual, destinada á chamada «zona de protecção».

Elaborado o anteprojecto da obra, que compreenderá ginásios, salão de festas, sede social, piscinas e pista de atletismo, foi, entretanto, conseguido o capital de 1200 contos dos quais 500 contos dizem respeito a comparticipação do Ministério das Obras Publicas para a primeira fase.

Os sócios do popular clube estão, portanto, satisfeitos mediante as perspectivas que se lhes oferecem

Angola e Moçambique presentes nos campeonatos nacionais universitários que estão a decorrer com muito interesse

Principiaram os campeonatos nacionais universitários de 1965 (primeira fase), nos ginásios do Instituto Superior Técnico e da Faculdade de Ciências e nos campos do Liceu Gil Vicente e Estádio Universitário. Estão em acção as modalidades de voleibol, basquetebol, badminton, ténis de mesa, futebol e handebol de sete. Todas as provas são masculinas, realizando-se, no entanto, para dar uma presença feminina a estas manifestações desportivas, dois torneios, um de voleibol e outro de basquetebol, entre as selecções regionais universitárias de Lisboa, Porto e Coimbra .

As representa ções masculinas das três cidades couberam aos respectivos campeões regionais apurados, no seu devido tempo, depois de competições de reduzido interesse e em que as faltas de comparência foram a nota dominante.

Os «Nacionais» Universitários estão em pleno desenvolvimento graças á iniciativa do Centro Desportivo Universitário de Lisboa, sob a responsabilidade da Inspecção Nacional do Desporto Universitário.

Apuraram-se já os seguintes resultados:

Basquetebol: Coimbra-Porto, 32-29 e Lisboa-Porto, 39-36.

Voleibol: Coimbra-Porto, 3-0; Lisboa-Angola, 3-0, Coimbra-Lisboa, 0-3, e Porto-Angola, 3-1.

Ténis de mesa (equipas): Angola-Coimbra, 2-5 e Porto-Lisboa, 2 5.

Handebol de sete: Porto-Coimbra, 9-7.

Badminton (equipas): Lisboa-Moçambique, 3-4.

Favoritos nas diversas competições temos, por ora, Lisboa (ténis de mesa, basquetebol e voleibol); Porto (futebol), e Moçambique (badminton).

Como nota saliente destes campeonatos nacionais universitários destaque-se a pesença, pela primeira vez ,de equipas representativas dos Estudos Gerais Universitários de Angola e Moçambique que, para o efeito, se deslocaram á Metrópole.

O programa desta primeira fase dos «Nacionais» é exaustivo embora bem elaborado.

Está formada a equipa lisboeta de luta greco-romana

Para o encontro internacional de luta greco-romana, marcado para a noite do próximo domingo, entre as selecções de Lisboa e de Madrid, já se encontra escolhida, em princípio, a representação da nossa capital da qual fazem parte os atletas considerados, no momento, como os que em melhor forma física se encontram, na opinião do treinador federativo, Norberto Costa e Silva, o homem que tem dirigido os trabalhos de preparação e sobre quem caem todas as responsabilidades na escolha dos nossos representantes.

Os elementos escolhidos para a selecção de Lisboa são os seguintes:

Mínimos — Joaquim Alfredo Pestana, do Benfica, cinco vezes campeão nacional e com duas internacionalizações.

Levíssimos — Luís Manuel Grilo, do Atlético de Alvalade, duas vezes campeão nacional e com duas internacionalizações; Artur Casquilho, do Benfica, cinco vezes campeão nacional e com duas internacionalizações.

Meios leves — Vítor Simeão, do Benfica, três vezes campeão nacional. Conta duas internacionalizações; Francisco Neves, do Benfica, quatro vezes campeão nacional e duas vezes internacional.

Leves — José Joaquim Barata, do Ateneu. Dez vezes campeão nacional e 5 vezes internacional; António Margaça Galantinho, do Runa, duas vezes campeão nacional e com duas internacionalizações.

Meios médios — Américo Barros dos Santos, do Runa, duas vezes campeão nacional.

Encontrando-se ainda duvidosa a participação de Artur Casquilho — devido á sua vida profissional — e a de Américo Barros dos Santos, que se encontra lesionado, contam-se como suplentes daqueles, respectivamente, Augusto Santos Duarte, Benfica, sete vezes campeão nacional e uma vez internacional e Luís Caldas, do Ginásio, que conta com quinze títulos de campeão nacional, oito vezes internacional e uma vez olimpico.

Os mais novos lutadores portugueses são o «levíssimo», Luís Manuel Grilo, e o «leve» António Margaça Galantinho, ambos com 18 anos. Assinala-se o facto de, entre todos os componentes da equipa, ser o atleta do Alvalade o unico que, até agora, ainda não perdeu nenhum combate contra lutadores estrangeiros, contando com uma vitória e um nulo.

Antes do encontro entre as duas selecções ibéricas, em que serão disputadas as taças «Cerveja Sagres» e «Schwepps», oferecidas pela Sociedade Central de Cervejas, haverá a apresentação de alunos das escolas de «greco-romana» do Ateneu e da Ordem e Progresso e um encontro entre os conjuntos «B» de Lisboa e do Oeste.

A 15.ª estafeta «Chama da Pátria»

Organizada pelo Sporting e com a colaboração da Liga dos Combatentes da Grande Guerra e do nosso prezado colega «O Século», está a decorrer a estafeta «Chama da Pátria», homenagem aos mortos da Grande Guerra.

No Mosteiro da Batalha, junto ao tumulo do Soldado Desconhecido, na Sala do Capítulo, realizou-se a cerimónia tradicional, a que se associaram várias entidades oficiais e uma delegação de atletas «leoninos», formada por ciclistas e por uma classe de senhoras de ginástica.

A estafeta, que terminará, cerca das 19 e 30, em Lisboa, junto ao Monumento aos Mortos da Grande Guerra, percorre o seguinte percurso: Aljubarrota, Caldas da Rainha, Alcobaça, Alenquer e Vila Franca de Xira. Serão levadas a efeito cerimónias votivas junto da igreja de São Jorge, Aljubarrota, monumento á Rainha D. Leonor, Mosteiro de Alcobaça e Paços do Concelho de Alenquer.

XADRÊS

Armindo Bárto'o e Raul Eduardo vencedores das séries do «Regional» de 2.ª categoria

O Campeonato de Lisboa de 2.ª categoria registou a inscrição de 17 concorrentes que foram, primeiramente, divididos em 2 séries. Estas forneceram as classificações seguintes:

Série «A» (jogada na sala do Benfica) — 1.º Raul Eduardo (Ávila), 5 pontos; 2.º Luís Cordovil (Ávila), 4,5; 3.º Alexandre Häfliger (Alekhine), 4; 4.º José dos Santos (Ávila), 4; 5.º António Patriarca (Benfica), 2; 6.º Artur Pereira (Benfica), 1. Nesta série verificou-se a desistência dos concorrentes Jorge Vieira (Benfica) e John Redin (Sporting).

Série «B» (jogada na sala do Santos) — 1.º Armindo Bártolo (Alekhine), 4,5 pontos; 2.º Orlando Paiva (Benfica), 4,5; 3.º Eng. Botelheiro (Sporting), 4; 4.º Manuel Delgado (Benfica), 3; 5.º Fernando Carvalho (Benfica), 2; 6.º Gil Tavares (Ávila), 2; 7.º Rui Angelo (Benfica), 1. Desistiram, nesta série, os concorrentes Belo Redondo (Santos) e dr. Sim-Sim (Ávila).

Ficaram apurados para a «final», que hoje começa e se joga na sala do G. X. Alekhine, os quatro primeiros classificados de cada série.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELÉCTRICOS

MERCEDES

Dê assistência ao seu automóvel nas Oficinas COTAL

«Serviço Independente»

Rua de Artilharia Um, 105-A

Telef. 683131

A Académica (râguebi) vai a Itália

Amanhã parte para Milão, a convite do Chicken Ragby Clube, a equipa de râguebi da Académica de Coimbra que efectuará três jogos naquela cidade.

É de esperar boa presença dos estudantes dado o bom momento de forma que atravessam e a real valia dos seus representantes.

Raguebistas franceses em Portugal

Por iniciativa da Associação dos Alunos do Instituto Superior Técnico, estarão entre nós, no próximo dia 24, o campeão universitário da França, em râguebi, o Centro de Estudos Ibéricos de Bordeus.

Esta cotada equipa francesa defrontará o «quinze» do Técnico, a mais jovem e progressiva equipa do râguebi português. Dada a categoria do râguebi gaulês é de esperar um espectáculo de agrado certo para os adeptos da modalidade.

Foi adiado o «Nacional» de hóquei em patins

Anuindo ao pedido formulado pelos clubes da Associação de Patinagem de Lisboa, participantes no Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, de hóquei em patins, a direcção da Federação Portuguesa de Patinagem resolveu anular o calendário dos jogos daquela competição, já elaborado e marcar, para o próximo dia 13, uma reunião de delegados dos clubes interessados para a realização do sorteio dos jogos, conforme o desejo dos clubes lisboetas.

Por esse motivo, o começo da competição, previsto para depois de amanhã, foi adiado para data a designar.

O Triestina representará a Itá'ia na Taça das Nações

ROMA, 9. — (A. N. I.) — A Federação Italiana de Patinagem designou o conjunto do Triestina para representar a Itália na Taça das Nações, de hóquei em patins, a disputar em Montreux, de 16 a 19 do corrente.

Os grandes favoritos do torneio — Portugal e Espanha — serão representados pelas respectivas selecções nacionais.

A decisão da Federação italiana suscitou grandes censuras. Na Imprensa desportiva pergunta-se por que não procede a Itália como os dois países da Peninsula Ibérica, enviando ao torneio de Montreux —que é um magnífico torneio — uma autentica selecção italiana, capaz de se colocar em boa posição no campeonato da Europa, que se disputa poucas semanas depois, em Lisboa.

Boletim do dia

RÁDIO

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 655 kc/s — Às 16 e 30: Noticiário — Programa da tarde: 18: Noticiário; 18 e 10: Danças; 18 e 30: Emissão infantil; 19: Noticiário regional: 19 e 10: Para o progresso do País, programa do Gabinete de Divulgação Económica; 19 e 15: Concerto pela Banda de Musica da Armada: 19 e 50: Que quer ouvir?: 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico: 21: Musica ligeira sinfónica pela Orquestra Mantovani; 21 e 15: Transmissão do Teatro Nacional de S. Carlos da ópera «Othello», de Verdi. No 1.º intervalo: 6.º episódio do folhetim «A Cidade e as Serras» e musica de tecla de Gluck e Liszt No 2.º intervalo: Noticiário — Boletim meteorológico—Cartaz dos programas — Musica de arco de Mozart. No 3.º intervalo: solos de instrumentos de Buztehude, Spohr, e Villas-Lobos. No final: noticiário — Fecho.

2.º programa metropolitano nacional — Às 16 e 30: Solos de instrumentos, obras de Buxtehude, Marin Marais, Nadermann e Vila Lobos: 16 e 58: Anuncio de encerramento; 17: Interrupção. Às 18: Musica de piano de Liszt e Malipiero; 18 e 30: Obras-primas da música francesa, em gravações cedidas pela Radiotelevisão Francesa: «Sonata» para clarinete e piano (Francis Poulenco), e «Quarteto n.º 7 em si bemol» (Darius Milhaud); 19: Musica sinfónica: «Sinfonia n.º 4 em dó menor «Schubert); 19 e 30: O gosto pela musica; 20: Concerto pelo duo luso-brasileiro, Mário Camerini e Lourenço Varela Cid (violoncelo e piano): «Sonata em dó maior», op. 119 (Prokofieff); 20 e 30: Musica de Bach: «Concerto n.º 1 em ré menor»; 21: Noticiário; 21 e 20: A Orquestra Típica Albicastrense; 21 e 40: Variedades; 22 e 10: Panoramas da história; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico — Cartaz dos programas; 22 e 40: Cantares e dança do povo; 22 e 58: Resumo do programa; 23: A Voz do Ocidente; á 1 e 15: Fecho.

3.º programa — Às 22 e 58: Programa da noite; 0: Noticiário; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — Às 16 e 30: Lisboa á tarde; 17 e 15: Momento para jovens; 17 e 35: Um conjunto; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Artista; 19: Canções que o mundo canta; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Perfil de Paris; 21: Noticiário; 21 e 8: Um solista; 21 e 15: Festival; 21 e 45: O «show» de...; 22: Badaró em «O dr. Estupidauro»; 22 e 5: O ritmo, a voz e a melodia; 22 e 15: Apenas musica: 22 e 45: Trechos de zarzuelas; 23: Ritmo-64; 23 e 45: Noticiário; 0 e 01: Programa Meia-Noite: 3: Sintonia-63; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19 e 14: Em órbita; 19 e 45: Noticiário; 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo-64; 22 e 15: Musica sul-americana; 22 e 45: Orquestras e fantasias; 23: Sucessos em voga; 23 e 30: Canções de Portugal; 23 e 45: Noticiário; 23 e 53 Melodias e ritmos 0 e 02: Boa noite e bons sonhos; 2: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Conjunto; 16 e 45: Velhos êxitos, novos êxitos; 17: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Orquestras; 18: Vozes de Paris; 18 e 15: Melodias para si; 18 e 30: Artistas do Brasil; 19: Cançonetas; 19 e 15: Contrastes; 19 e 30: Os nossos artistas; 19 e 45: Noticiário; 19 e 53: Solista; 20: Rádio «placard»; 20 e 15: Orquestras e canções; 20 e 30: ...dirige o ritmo; 20 e 45: Vozes que são êxito; 21: Noticiário; 21 e 8: Melodias; 21 e 15: Hoje é vedeta...: 21 e 30: Apenas musica; 21 e 45: Sucessos; 22: Musica de «jazz»; 22 e 15: Estrelas da Broadway; 22 e 30: Programa leitura; 23: Musica para jovens; 23 e 30: Baile; 23 e 45: Noticiário; 23 e 53: Um piano na noite; 0 e 01: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18: Tristezas não pagam dívidas; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires: 19 e 5: Deixai vir a mim as criancinhas; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de rádio rural; 20 e 55: Meditando: 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: França, horizonte do mundo; 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — Às 18: Parada musical: 18 e 15: Noticiário regional, boletim de filmes e boletim religioso; 18 e 30: Terço da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Deixai vir a mim as criancinhas: 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes: 19 e 30: Sete e meia; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário: 20 e 55: Meditando: 21: Novos emissores em marcha; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: França, horizonte do mundo; 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.ª hora: 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Às 17 e 1: Abertura; 17 e 5: Nova musa; 17 e 20: Ultimas gravações; 17 e 30: Universidade e os seus problemas; 17 e 40: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Às 16 e 30: Rádio Graça; 17: Voz de Lisboa; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Voz de Lisboa; 1: Clube Radiofónico de Portugal; 2: Fecho.

Para os novos tranvistores...

DIALUX

a pilha de confiança!

TELEVISÃO

HOJE — Às 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal (edição da tarde); 19, TV Escolar — «Educação de Adultos»; 19 e 25, TV Educativa — «Matemática»; 19 e 50, TV Educativa «Inglês»; 20 e 15, Episódio da série «Os Vigilantes da Floresta»; 21, Telejornal (edição da noite); 21 e 25, Boletim meteorológico; 21 e 30, Fim de Semana; 21 e 45, «Sangue na Estrada»; 22, Concurso «Passa Palavra», 23, «Cena Aberta»; 23 e 30, Crónica; 23 e 45, Telejornal (ultimas notícias); 23 e 50, Meditação: 23 e 55, Fecho.

AMANHÃ — Às 17 e 30, Abertura; 17 e 32, Telejornal (edição da tarde); 17 e 45, Lanterna Mágica — «Popeye»; 18 e 10, TV Educativa — «Educação Musical»: 18 e 35, Enciclopédia; 19, «Vida Sã em Corpo São»: 19 e 20, «Programa Juvenil»; 20, «Ronda Poética»; 20 e 10, Teledesporto; 20 e 35, «Amanhã é Domingo»; 21, Telejornal (edição da noite); 21 e 20, Boletim Meteorológico; 21 e 30, Programa da Junta da Acção Social; 21 e 45, Cartaz TV; 22, Variedades («Sabor Latino», com Simone de Oliveira, Toni Arden, Jan Arden, os «ballets» de Maria Rosa e de Marina e Alberto, Os Três de Portugal e a orquestra de Xavier Cugat); 22 e 55, «Danger Man»; 23 e 45, Telejornal (ultimas notícias); 23 e 50, Fecho.

TELEFONES DE SERVIÇOS URGENTES

BOMBEIROS	
Sapadores	322222
Voluntários	538524
ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE	
Companhia das Aguas	361553
Companhias Reunidas	320021
Gazcidla	538821
Gazcidla (dom. e feriados)	382069
POLÍCIA E G. N. R.	
Segurança Pública	366141
Judiciária	35380
Marítima	326456
Internacional	362721
Viação e Trânsito	42205
G N R (área rural)	36865
SAÚDE	
Cruz Vermelha	665342
Enfermagem permanente	766161
Hospital de Santa Maria	775171
Hospital de S. José	860131
Sangue, oxigénio e soro	771161
Transfusões, soros e oxigénio	538524
TRANSPORTES	
Aeroporto	721101
Caminhos de ferro (C. P.)	538524
Caminhos de ferro (Estoril)	361121
Estação Fluvial (T. Paço)	325345
Estação Mar. de Alcântara	663195
Estação Marítima da Rocha	672445
Estação Fluvial (Belém)	638531

PRÉDIO

VENDE-SE

Moderno, próx. Campo Grande, 5.º andar, com elevadores, só habitações, 4 boas assoalhadas, cozinha, 2 c. banho, despensa, roupeiros e 1 arrecadação na cave para cada inquilino, isento 4 anos, em acabamentos. Preço 3.800 c. sujeito a oferta.

Trata: J. Lourenço, P. Restauradores, 13-2.º, D. — T. 320040.

S. O. S. – TV

A TEVERAPIDA, de DAVID J. CORDEIRO, com a sua estação de serviço permanente, a qualquer hora, de dia ou noite, incluindo domingos e feriados, apresenta a V Ex.ª um novo sistema de reparação de televisores, mais rápido e mais económico, por técnicos especializados no estrangeiro com carros Laboratoriais para Lisboa e arredores

RUA ANTÓNIO PEDRO, 119 - TELEF 735024

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % I. 10	—	—	670$00
Cons. 3 % T 10	—	728$00	730$00
Cons. 3 1/2 % T 10	—	855$00	860$00
Centenários 4 % 1940	—	1.965$00	1.980$00
Obg Tes 2 1/2 % 1942	—	1.010$00	—
Obg Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.010$00	—
Obg Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.010$00	—
Externo 1.ª série	—	1.220$00	1.225$00
Externo 1. série car.	—	1.235$00	—
Externo 2.ª série	—	1.230$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.230$00	—
Externo 3.ª série	—	1.305$00	1.330$00
Externo 3.ª série car.	—	1.380$00	1.390$00
Caut. 3.ª série s/j	—	300$00	302$00
Obrigações			
	—	487$00	490$00
Aguas Lisboa 5 %	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	—	—	—
Gás. Elect. 3 3/4 %	—	—	—
Gás. Elect. 4 %	—	—	—
Gás. Elect 4 1/2 %	915$00	910$00	—
Gás. Elect. 5 %	960$00	955$00	965$00
U. E P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	87$00	86$00	88$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	92$00	—
U. E P. 5 % 1951	—	92$00	93$00
U. E P 5 % 1952	—	—	—
H. do Douro	935$00	930$00	940$00
H. E. S Estrela	—	900$00	—
C. P. 4 1/2 %	1.009$00	1.008$00	1.009$00
Metropolitano	1.004$00	1.002$00	1.004$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	—	—
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	—
Portugal	—	—	1.790$00
Ultramarino	—	890$00	895$00
Agricultura	—	50$00	53$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	330$00	—	340$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.200$00	—
C.ºs Ultramarinas			
Ag. Casseque	—	740$00	770$00
Ag das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial	—	—	100$00
Açucar de Angola	905$00	900$00	910$00
Boror	—	160$00	175$00
Cabinda	—	—	—
Cádá	2.020$00	2.000$00	2.050$00
Cot do Búzi	84$00	83$00	84$00
Ilha do Príncipe	—	—	350$00
Incomati	—	—	930$00
Moçambique	—	44$00	50$00
Zambézia	—	43$00	46$00
Diamantes	795$00	790$00	795$00
Lobito	—	546$00	550$00

Comp.ª diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	1.010$00	—
Cimentos Leiria	—	780$00	820$00
Crédito Predial	—	920$00	930$00
Industrial Aliança	—	—	400$00
Portugal e Colónias	855$00	850$00	860$00
Nac de Navegação	—	920$00	960$00
Col de Navegação	—	—	—
Port. de Celulose	—	6.950$00	6.980$00
Port de Pesca	—	950$00	960$00
Port de Tabacos	248$00	246$00	249$00
Tabacos de Portugal	—	715$00	735$00
Termoeléctrica	1.401$00	1.401$00	1.405$00
Aguas, Electridade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	490$00	—
Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Eléct. das Beiras	1.860$00	1.850$00	1.870$00
Gás e Electricidade	399$00	398$50	399$00
H Alto Alentejo	199$00	198$50	199$50
H E Cávado	—	1.232$00	1.238$00
H E. Zêzere	1.450$00	1.445$00	1.455$00
Nac. de Electricidade	1.470$00	1.460$00	1.480$00
União Eléctrica Port.	192$00	191$50	192$50
H Douro	1.280$00	—	1.280$00
H E S	—	—	—
Sacor	5.500$00	5.550$00	5.600$00
F Invest Atlântico	—	139$20	143$40

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	36$00	38$00
Alemanha	7$17	7$37
América:		
Dólares de 1 e 2	28$50	28$70
Dólares de 5 a 1000	28$70	29$00
Argentina	$10	$16
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$57	$59
Brasil	$01.4	$01.9
Canadá	26$40	26$90
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47.7	$48.7
Congo	$08	$09
França (N. Francos)	5$82	5$97
Holanda	7$85	8$10
Inglat. (Libra Isabel)	79$70	81$20
Itália	$04.55	$04.7
Marrocos	4$25	4$75
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$45	5$75
Suiça	6$62	6$77
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	288$00	298$00
Inglaterra	288$00	298$00
Portugal—barra fino	33$30	33$80

J BURNAY L.DA

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papeis de crédito
Telef. 321273

FARMÁCIAS

TURNO J

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Mendes Gomes. Calç da Ajuda 222 (638256) ✲ **Tapada, Ld.ª.** Calç da Tapada, 83-A (634721).
ALCÂNTARA — Nogueira. R de Alcântara 5-A (637563).
ALMIRANTE REIS — Antolin, Ld.ª, Av Almirante Reis, 88-B-C (44173) ✲ **Magalhães,** Av. Almirante Reis, 4-D e 4-F (49479).
ALTO DO PINA — Pais, R Abade de Faria, 22-A-B (723965).
ALVALADE — Líbia, Av da Igreja, 4-B-C (711681) ✲ **Marbel,** Av de Roma 131-A (776335)
ESTEFÂNIA — Délio, R. Açores, 23.
AMOREIRAS — Amoreiras, Pr das Águas Livres, 8-D (681515)
ARÉEIRO — Lusitana, Av de Roma, 18-A (725443) ✲ **Chinde,** R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331)
AVENIDAS NOVAS — Providência, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (770324) ✲ **Sá da Bandeira,** Rua Marquês Sá da Bandeira, 36 (41961) ✲ **Oliveira Viegas,** Rua Viriato, 29-29-A (48966) ✲ **Nova Iorque,** Av dos Estados Unidos da América, 140-B (760658).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso. R. 27, n. 41 (389216).
BAIXA — Formosinho, Pr dos Restauradores, 18 (30927) ✲ **Normal,** R. da Prata, 220 (321342).
BENFICA — Vicente, Est de Benfica, 466-A (782606) ✲ **Alegria,** Est de Benfica, 180-A-B (780511) ✲ **Progresso,** Rua A-da-Maia, 64-C (702226).
CAMÕES — Macedo, R. do Loreto, 71 (323631)
CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia, R D Maria Pia, 514 (687949) ✲ **Linalda,** R. Ferreira Borges, 30 (660955)
CAMPOLIDE — Ronil, R Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) ✲ **Zenet,** Rua A 182 Bairro da Liberdade
CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308)
CARNIDE — Leal de Matos, R Neves Costa, 33 (780181).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo Vila Paulo Jorge 1 (790969).
ESTEFÂNIA — Délio, R Açores 22 (52388)
ESTRELA E LAPA — Neves, Suc. R. da Bela Vista, á Lapa, 37 (661251).
GRAÇA — Almeida Dias, L da Graça 18-A-39 (862909) ✲ **Higiénica,** R. Heliodoro Salgado 20-A (844361)
LUMIAR — Patuleia, Herdeiros R do Lumiar 122-124 (790332) ✲ **Douro,** Al das Linhas de Torres, 93-A-B (791131).
PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841)
PEDROUÇOS — Higlinx, R de Pedrouços, 50-52 (610280).
PENHA DE FRANÇA — Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque R S V. (843571).
PICHELEIRA — Mariuz, Calç da Picheleira, 140-B-C (720703-728395)
REGO — Berne, Av de Berna, 44-A (773568).
SANTO AMARO — Botânica, R da Junqueira 38-40 (638132).
S. BENTO — Micael, R de S. Bento 380-382 (662162) ✲ **Açoreana,** Largo do Conde Barão, 2 (661330)
ST.ª MARTA — Morais Sarmento, R Santa Marta, 15-A-B (46490) ✲ **Salix,** R Barata Salgueiro, 54 (730820).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R. da Margem, 15-B
SÉ — Santa Luzia, Rua da Saudade (869831).
(382470) ✲ **Cruz de Malta,** L. do Chafariz de Dentro, 36 (866120) ✲ **Zema,** R. General Justiniano Padre (á Calçada dos Barbadinhos), 21-A (832580)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. PPC 766161

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 766146

CENTRO AUXILIAR DE SAÚDE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Vacinas

Telefs. 729456 e 713134

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

TIVOLI — Telef. 50595
As 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)
A excepcional obra-prima de **Otto Preminger**
O CARDEAL
com **Tom Tryon** e **Romy Schneider**

SÃO LUIZ — Telef 327172
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M 17 anos)
Um filme sensacional!
AGUIAS EM ALERTA
com **Rock Hudson — Rod Taylor — Mary Peach**

MONUMENTAL — Telef 555131
A's 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
REBELDE ATÉ AO FIM
(SAVAGE SAM)
com **Brian Keith — Tommy Kirk — Dewey Martin**

SÃO JORGE — Telef 54153/54
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos) 2.ª SEMANA
Espionagem e romance no Oriente
AVENTURA EM JUNHO
com **Dirk Bogarde — Sylva Koscina**

EDEN — Telefone 320768
As 15.30, 18.30 e 21.30 (M. 12 anos) Um filme em 2.ª SEMANA
ROMANCE NO LUNA PARQUE
com **Elvis Presley**
Num reportório sensacional de lindas canções

ODEON — Telefone 326283
Às 15.15 e 18.15 (P. r.) e ás 21.30 TARDE (6 anos) NOITE (12 anos)
A IDADE DA INOCENCIA
com **Marga Lopez, os famosos «Marionettes Piccoli de Podrecca» e a Orquestra Sinfónica Nacional do México**
A história de uma mulher sublime que só pensava na felicidade das crianças. EASTMANCOLOR

RESTELO — Telef. 610375
A's 21.15 (M. 12 anos)
TAMMY E O DOUTOR
com **Sandra Dee** e **Peter Fonda**

ROYAL — Telef. 665037
A's 15 h e ás 21 h. (M. 12 anos)
F. B. I. CHAMA ISTAMBUL
D. CAMILO MONSENHOR

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21 horas (M. 12 anos)
UM PUNHADO DE HERÓIS
BONS DIAS AMOR

TERRASSO — Telef. 320917
As 15 e 21 horas (M. 17 anos)
007 .. ORDEM PARA MATAR
NORMAN, MARUJO

CASINO ESTORIL
A's 21.30 h. (M. 17 anos)
FÉRIAS EM PALMA DE MAIORCA
com **Dorian Gray — Belinda Lee — Gino Servi**

IMPÉRIO — Telef 555134
As 15.15 e 21.30 (Adultos)
Um filme explosivo realizado por **Ed. Dmytryk**
PARA ONDE FOI O AMOR
(Where the Love Has Gone)
com **Bette Davis** e **Susan Hayward**

ESTÚDIO
As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
AS PROVAS DO DELITO
(Le Gros Coup)
Emmanuelle de Riva — Hardy Kruger

CONDES — Telef. 32252
Às 21.15 (M. 12 anos)
BEN-HUR
Uma história do tempo de CRISTO
com **Charlton Heston — Jack Hawkins**
Às 15.15 e 18.15—Ultimas (M. 12 anos)
O CANTOR DO MÉXICO

ROMA — Plateia 727778 — Balcão 729192
As 15.30 e 21.45 (M 12 anos)
O galvanizante filme de **Alfred Vahrer**
com **Ruth Lewerick** e **Peter Van Eyck**
ALIBI DESTRUÍDO
No palco — Actuação sensacional do **Conjunto Académico de João Paulo — Os melhores de 1964.**

POLITEAMA — Telef 326305
A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
Um notável filme de «suspense»
UMA AVENTURA EM CRETA
com **Hayley Mills** e **Peter Mc Enery**
A odisseia de dois jovens envolvidos na descoberta de um segredo perigoso.
TECNICOLOR (M. 12 anos)

ALVALADE
A's 15.45 (p. r.) e 21.45 (M. 17 anos)
Um filme sensacional
AGUIAS EM ALERTA
com **Rock Hudson — Rod Taylor — Mary Peach**

AVIS — Telef. 47163
A's 21.45 (M. 12 anos)
Grande êxito de **Senta Berger** num filme cheio de piada e de boa musica
ATÉ À VISTA ITÁLIA
Uma deslumbrante «féerie» musical em maravilhoso colorido!

ELIZ — Telefone 48560
As 21 horas (M. 12 anos)
O REI DOS REIS

TEATRO MODERNO DE LISBOA
(Subsidiado pela Fundação Gulbenkian)
Hoje, ás 18 e 30,
no IMPÉRIO—em 3.º Mês
«O Render dos Heróis»
de **JOSÉ CARDOSO PIRES**
O êxito teatral da temporada
(Adultos)

O CAFÉ QUE SABE A CAFÉ...
VILARINHO & SOBRINHO, L.DA
JANELAS VERDES
LISBOA

OUTROS ESPECTÁCULOS EM LISBOA

TEATROS
(Para maiores de 17 anos)
AVENIDA — Às 22: «Duas duzias de rosas vermelhas».
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Sinhá Eufémea».
VASCO SANTANA — Às 21 e 30: «O pomar das cerejeiras».
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «Entre marido e mulher».
VARIEDADES — Às 21 e 45: «Mary Mary».
CAPITÓLIO — Às 20 e 45 e ás 23 horas: «É canja!».
ABC — Às 20 e 45 e ás 23 horas: «Zona Azul».
MARIA VITÓRIA — Ás 20 e 45 e ás 23: «Sopa no mel».

CINEMAS
OLIMPIA — «As mulheres do pântano» (17 anos).
PROMOTORA — «A ultima vez que vi Paris» (17 anos).
PARIS — «O rei dos reis» (12 anos)
ARCO-ÍRIS — «A fronteira do pecado» (17 anos).
SALÃO LISBOA — «Um namorado com sorte» (12 anos).
S. L. BENFICA — «O gigante» (17 anos).

O certame «átomos em acção»

(Continuação da página central)

primeiros anos das universidades.

A fim de tornar possível a realização das aulas e das experiências necessárias ao programa científico, a Exposição é dividida em dois sectores separados, embora algumas instalações, tal como o reactor e a piscina de irradiação gama, façam parte de ambos.

Uma equipa de cientistas e de engenheiros nucleares dos Estados Unidos coordenará o programa de investigação, ao passo que a parte respeitante a aulas para estudantes dos liceus e dos primeiros anos das universidades, será conduzida por instrutores portugueses preparados num instituto especial de ensino, criado no Instituto de Energia Nuclear de Oak Ridge, da Comissão de Energia Atómica dos Estados Unidos.

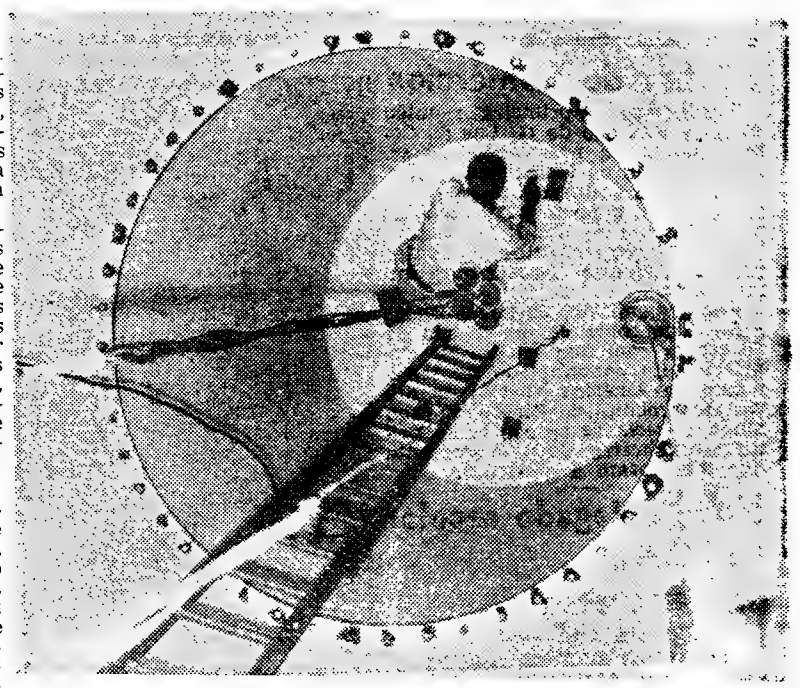
● Como se ergueu o certame

A Exposição foi especialmente concebida para o percurso europeu; é montada numa construção especial, transportável, que já percorreu o equivalente a vez e meia a distancia á volta da Terra e que já albergou outras exposições da Comissão de Energia Atómica dos Estados Unidos: Tóquio, Cairo, Lahore (Paquistão), Beirute, Atenas, Bangkok (Tailândia); Viena, Belgrado e, muito recentemente, Madrid.

Apesar do grande volume e do peso de muitos dos componentes, a Exposição é transportada, em jeito de circo, em carros e embalagens especialmente adaptadas e de fácil manipulação, sendo cada um dos componentes adequadamente numerado para facilitar os trabalhos de montagem e de desmontagem. Dispõe, além disso, da sua fonte de energia própria — uma bateria móvel de geradores eléctricos — embora não seja necessário utilizá-la em algumas das capitais visitadas.

A parte da exposição dedicada ao publico, projectada e construída nos Estados Unidos, durante o Outono e o Inverno de 1962, consta de um filme sonoro, com a duração de 10 minutos, produzido com base numa técnica especial que utiliza três «écrans», e que servirá de introdução á Exposição, dando uma explicação em termos gerais dos numerosos benefícios que a humanidade pode tirar desta novíssima fonte de energia — o átomo.

O filme, para o qual foi composto um fundo musical especial, mostra



Preparando o poço onde será montado o reactor atómico

á assistência, rápidamente, os numerosos sectores em que a energia nuclear já é utilizada para melhorar a produção agrícola e criar (por meio de mutações) melhores plantas alimentícias; para aperfeiçoar técnicas especiais; para permitir novos métodos de diagnóstico e de tratamento médicos; e para proporcionar aos cientistas uma ferramenta de investigação especialmente adequada ao estudo de situações até aqui impossíveis de abordar.

Terminado o filme, um guia acompanhará a assistência ao Departamento dedicado á produção de energia atómica. Aí, uma equipa de cicerones portugueses, especialmente preparados, explicará em pormenor o material exposto, deste modo contribuindo para uma melhor compreensão de algumas aplicações específicas da energia nuclear para fins pacíficos.

No primeiro painel, ilustrar-se-á a cisão nuclear, fazendo-se uma explicação esquemática de como se controla uma reacção em cadeia para a produção de grandes quantidades de energia que é utilizada na produção de calor e de energia eléctrica.

● Explicação gráfica da produção nuclear

Segue-se uma explicação gráfica sobre a produção da energia nuclear, na qual se demonstra a relação íntima que existe entre os combustíveis atómicos e os combustíveis convencionais. Assim como, em fornalhas, se queima petróleo, carvão ou gás para produzir calor o qual gera vapor, que por sua vez move turboalternadores, da mesma forma os combustíveis atómicos são queimados em fornalhas designadas por «reactores». Esta semelhança é claramente exposta em fotografias e em projecções animadas.

A Exposição demonstra a grande vantagem do urânio sobre os combustíveis fósseis: a necessidade de um volume de urânio muitíssimo mais pequeno. Mostra-se esquemàticamente que um pequeno pedaço de urânio do tamanho de um ovo de galinha produzirá tanta energia calorífica como uma quantidade de carvão suficientemente grande para encher totalmente o edifício da Exposição.

Esta vantagem torna-se ainda mais nítida num outro painel do grupo, no qual se põem em evidência, gráficamente, as enormes distancias que os combustíveis fósseis têm de percorrer para abastecer aqueles países que não dispõem, em absoluto, de quaisquer outros recursos.

● O plano norte-americano

Num painel adjacente, mostra-se o plano norte-americano de desenvolvimento de reactores, concebido para a produção de energia, no futuro, quando se verificar escassez de combustíveis fósseis. O mesmo aparece em pormenor em ampliações fotográficas de vários reactores de potência norte-americanos, de diversos tipos e potências. Entre eles, vê-se o reactor de 140 000 kW eléctricos, instalado em Rowe, Massachusets, que fornecerá energia a seis Estados de Nova Inglaterra; o reactor de Hallam, instalado em Hallam Nebraska, construído e explorado por uma cooperativa privada para a produção de energia, e um reactor mais pequeno, em funcionamento numa zona afastada do Noroeste dos E. U. A.

Põe-se ainda em evidência o facto de que a experiência com os reactores de potência, dos quais existem diversos tipos actualmente em funcionamento nos Estados Unidos, ajuda a determinar quais os tipos mais eficazes, e contribui para estabelecer custos unitários de produção, que serão de valor inestimável para outros países menos favorecidos em reservas de energia convencionais.

Inclui-se, também, nesta secção, um modelo em escala do navio nuclear «Savannah», o primeiro navio mercante nuclear do Mundo, o qual já navegou vários milhares de milhas desde que foi lançado á água, em 1959. O navio, que desloca 32 000 toneladas, navegara durante mais de três anos com menos de nove toneladas de óxido de urânio enriquecido, em contraste dramático com as 90 000 toneladas de «fuel-oil» que seriam necessárias para produzir uma quantidade de energia equivalente.

Uma outra forma de energia nuclear — a bateria nuclear — é também exposta neste documentário. Trata-se dos geradores nucleares SNAP, que produzem electricidade por desintegração de uma pequena quantidade de um elemento radioactivo.

● Geradores sem recarga — para três anos

Faz-se referência ás aplicações dos geradores SNAP, os quais podem funcionar sem recarga durante mais de três anos em todos os meios: na terra, no mar e no espaço. O fornecimento de energia a uma estação meteorológica longínqua é a aplicação terrestre do gerador SNAP. A estação funciona sem necessidade de pessoal de manutenção em zonas afastadas, que são inacessíveis a maior parte do ano. No mar, mostra-se o SNAP accionando uma bóia automática destinada á navegação e, no espaço, fornecendo energia eléctrica a um transmissor de rádio num satélite «Transit» actualmente em órbita á volta da Terra.

Ao deixar a secção da energia nuclear, a assistência passará em frente de um painel no qual se faz referência a outros produtos da cisão, além do calor e da energia. Neles incluem-se os neutrões, largamente utilizados em investigação científica, designadamente no estudo da natureza fundamental da matéria sob todas as formas; os raios gama, cujo emprego espectacular em Química e em Biologia é explicado mais tarde, e os radioisótopos, que alimentam, por exemplo, pequenas unidades calefactoras e põem em funcionamento fontes de luz autoluminescentes.

Saídos do Departamento dedicado á energia nuclear, os visitantes encontrar-se-ão frente a frente com um verdadeiro reactor nuclear, montado num anfiteatro fundido, o qual permite que os espectadores contemplem todas as operações que ali se levam a cabo. Aí poderão ver cientistas portugueses trabalhando em complicadas experiências de física nuclear. Em conjunto com o reactor, será usado um grande número de aparelhos diversos.

Num local adjacente, são mostrados tipos distintos de elementos de combustível para reactores; a distancia, os visitantes poderão observar cientistas portugueses e norte-americanos detectando e analisando materiais radioactivos.

Os princípios do funcionamento de um reactor são também demonstrados em cortes de modelos, á escala, os quais ilustram como se produz uma reacção em cadeia em material cindível e como esta reacção pode ser mantida a um nível seguro por uso de barras absorventes de neutrões.

SAUDAÇÕES
AO «DIÁRIO DE LISBOA»

(Continuação da página central)

Constantino Mouton Osório, Adolfo Pereira Carvalho, dr. Luís Ataíde, em nome próprio e no da R. T. P.; cançonetista Maria José Valério, escritora D. Graciette Branco, pintora Eduarda Lapa, D. Maria Silva Braga, D. Maria de Lurdes Tavares da Silva, D. Maria Lourdes Colen.

Também nos enviaram cumprimentos e felicitações: o Secretariado Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo; G Lacombe, director da Agência France-Press; Dutra Faria, director da A. N. I.; Gordon Hanson, director da Reuter; Luís Lupi, director da Lusitania; Associação dos Bombeiros Voluntários de Lisboa, Mobil Oil Portuguesa, Agência Europeia de Imprensa; Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro, Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio, Sindicato Nacional dos Jornalistas, Clube de Futebol «Os Belenenses», Casa da Sorte, Sociedade de Instrução e Beneficência A Voz do Operário, Clube Filatélico de Portugal, Casa da Comarca de Arganil, Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa, Companhia Portuguesa de Celulose, Secção de Publicidade da Carris, Fábrica de Chocolates Regina, Casa das Beiras, Deca Presse, Amigos de Lisboa, Scandinavian Airlines System Portugal, Sindicato Nacional dos Aristas Teatrais, Caixa de Reformas dos Jornalistas, Laranjeira, Ld.ª; Aero Clube de Portugal, Biblioteca Municipal da Figueira da Foz, «Os Carlos», G. Thibaud et Cie-Agência de Publicidade, Associação de Socorros Mutuos de Empregados no Comércio de Lisboa, Liga dos Combatentes, Federação Nacional dos Produtores de Trigo e Centro Escolar Republicano «Almirante Reis».

Registamos igualmente as felicitações que nos endereçaram os nossos prezados colaboradores César Faustino (Estocolmo), Guilherme de Carvalho e António Machado (Porto), D. Maria Cristina Ventura de Oliveira (Vila Nova de Milfontes). Arnaldo Ilísio de Morais (Mirandela) e Alexandre Luís (Aguada de Cima).

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ☆ Telex 782

«O Lar do Comércio»

Efectuou-se a primeira reunião da nova direcção de «O Lar do Comércio», sob a presidência do sr. Afonso Pinto de Magalhães.

Assim, foi delineado, nas suas linhas gerais, o plano de realizações para o biénio de 1965-1966, que engloba empreendimentos de vulto para o progresso daquela obra humanitária.

Foram admitidos 50 novos sócios e foi dado conta de um legado de 20 contos com que «O Lar do Comércio» foi contemplado no testamento de Américo Narciso da Silva, comerciante de Lisboa. Foram, ainda, apreciadas as contas do primeiro trimestre do ano corrente que mereceram a aprovação.

Novo delegado escolar de Marco de Canaveses

MARCO DE CANAVESES, 9 — E' esta tarde empossado no cargo de delegado escolar de Marco de Canaveses, o sr. professor António Soares Monteiro de Freitas.

A posse ser-lhe-á conferida pelo delegado escolar do distrito do Porto, que para o efeito ali se desloca.

ESPECTÁCULOS

Para esta noite

TEATROS

SA DA BANDEIRA — As 21 e 45: «Paris Hotel» (17 anos).

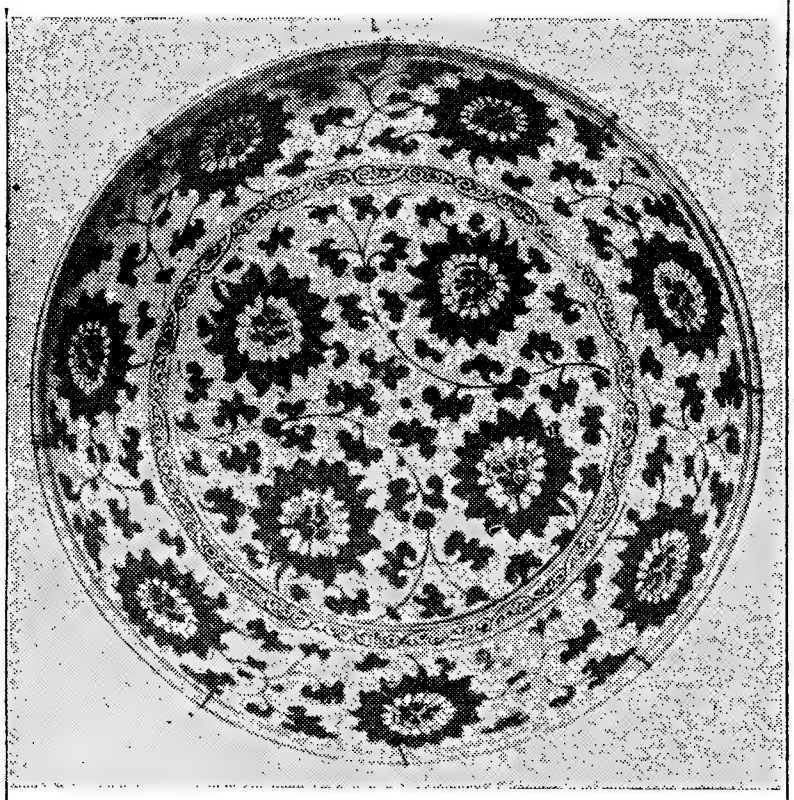
CINEMAS

COLISEU — As 21 e 30: «Jerry, enfermeiro sem diploma» (12 anos).
RIVOLI — As 21 e 30: «Para onde foi o amor?» (17 anos).
TRINDADE — As 21 e 30: «My Fair Lady» (12 anos).
S. JOÃO — As 21 e 30: «Rainha de Beleza» (17 anos).
BATALHA — A's 21 e 30: «O. S. S. 117 em Bangkok» (12 anos).
AGUIA D'OURO — As 21 e 30: «D'Artagnan contra os 3 mosqueteiros» (12 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Os cinco ladrões» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — As 21 e 15: «Os filhos dos 3 mosqueteiros» (12 anos).
OLIMPIA — A's 21 e 30: «Enquanto dura a tormenta» (17 anos).

Para amanhã à tarde

CINEMAS

COLISEU — As 15 e 30: «Jerry, enfermeiro sem diploma» (12 anos).
RIVOLI — As 15 e 30: «Para onde foi o amor?» (17 anos).
S. JOÃO — As 15 e 30: «Rainha de beleza» (17 anos).
TRINDADE — As 15 e 30: «My Fair Lady» (12 anos).
BATALHA — As 15 e 30: «O.S.S. 117 em Bangkok» (12 anos).
AGUIA D'OURO — As 15 e 30: «D'Artagnan contra os 3 Mosqueteiros» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15: «Os filhos dos 3 mosqueteiros (12 anos).



Prato de porcelana da China, Ming, tendo por decoração, em azul, a flor de lotus

Vão ser leiloadas
uma valiosa colecção de vidros coalhados e outras obras de Arte

É uma grande colecção de obras de arte a que começa a ser leiloada amanhã nesta cidade. Foi a colecção em que os vidros coalhados, as pinturas, ceramicas e pratas, são ás centenas, reunida por amador de Arte, apaixonado e conhecedor. Vai enriquecer outras colecções e alguns museus agora que se dispersa nos salões da Casa Soares & Mendonça, na Rua Formosa.

Entre os vidros destaquem-se os frascos prismáticos e copos cónicos armoriados com nomes e brasões régios de Portugal e Espanha, sobretudo de D. João V, D. José e Carlos III. Há peças com legendas arcaicas e outras realmente preciosas como aquele copo com a efígie e a legenda de Santo António, datado de 1721.

Nos vidros coalhados pequenas canecas em forma de pipo com paisagens policromas da mais fina execução; outras do melhor fabrico francês setecentista. Frascos, copos, jarras, tigelinhas com pires e algumas miniaturas admiráveis.

Dos cristais gravados e lapidados aparecem alguns raríssimos da Vista Alegre. Mais cristais e vidros de Murano, Boémia, Holanda e Alemanha. E entra-se nas ceramicas e porcelanas em que a Companhia das Indias tem numerosos exemplares. Lá está um prato do Serviço dos Meninos de Palhavã. Porcelanas chinesas de várias dinastias, Vista Alegre com a inicial marca a ouro e podem ver-se peças do famoso serviço de jantar com as armas do Marquês de Abrantes.

Pratas francesas e alemãs, pinturas, relógios e tantas outras peças em que se vão os olhos dos gulosos de Arte! Olhe-se, por exemplo, aquela bandeja ou salva de prata cinzelada e lavrada, de meados do século XVI, que é trabalho alemão, assinado por Cristofero Jamnizer. Nas pinturas encontramos os nomes de Vieira Portuense, com uma Sagrada Família, de Carlos Reis, Marques de Oliveira, António Carneiro, Malhôa, Alberto de Sousa; dos estrangeiros, Martin Kavel, H. Huguenin, G. Wolf, Paul Chaigneau, Raymond Desvarreux.

Colecção que se desfaz dá azo a que outras colecções se enriqueçam e que se enriqueçam até o património nacional com as opções dos museus. O Porto tem, a partir de amanhã, uma grande almoeda de Arte.

Conferência na Associação dos Jornalistas

O escritor, dr. Sant'Ana Dionísio, profere hoje, á noite, na Associação dos Jornalistas, uma conferência subordinada ao título: «Ultimas obras de pensamento de Leonardo Coimbra», cujo sumário é o seguinte: «Uma frase de Vítor Hugo. Sua interpretação — Leonardo Coimbra e a sua compreensão de Antero — Explicação do fracasso do poeta-filósofo. As antinomias latentes no seu pensamento e na sua idiossincrasia — A razão experimental. Tese capital implícita nesta obra epistemológica — Leonardo Coimbra perante o pensamento aristotélico. Sentido do seu estudo. O silogismo e a abstracção científica. — O que há de fugaz e de perene na sua obra: a Russia de hoje e a abstracção e a Russia de hoje e o homem de sempre — A derradeira obra de pensamento de Leonardo Coimbra: o homem ás mãos com o destino. Sua visão trágica da existência».

O 47.º aniversário de La Lys foi assinalado com cerimónias em que participaram antigos combatentes portugueses e estrangeiros

Como habitualmente, a Liga dos Combatentes da Grande Guerra comemorou o aniversário da batalha de La Lys — 9 de Abril de 1918 — com diversas cerimónias efectuadas em Lisboa, na Batalha e noutros pontos do País.

Ás 9 e 45 reuniram-se, junto do portão principal do cemitério do Alto de S. João, algumas dezenas de combatentes portugueses e representações de franceses e belgas, muitos deles ostentando medalhas. Além dos representantes da Comissã Central Administrativa da Liga dos Combatentes e de algumas agências da Liga, estavam ali delegados da União dos Inválidos de Guerra. Ás 9 e 55 iniciou-se a marcha em direcção ao talhão dos combatentes seguindo á frente as bandeiras da Liga dos Combatentes, dos combatentes franceses e belgas, da União dos Inválidos de Guerra, da Agência de Vila Franca de Xira, etc.

Depois de colocados ramos de flores á entrada da cripta, os presentes guardaram dois minutos de silêncio. O toque de sentido foi executado pelo antigo corneteiro de Infantaria 1, José Fernandes, que tocou a «cessar fogo» no dia do armisticio, em 1918.

Depois dirigiram-se todos para junto das campas dos combatentes, perante as quais desfilaram em silêncio, assim como diante da cripta. As sepulturas foram cobertas de flores.

No monumento da Avenida

Terminada a cerimónia, os combatentes tomaram lugar em dois autocarros que os transportaram até junto do monumento aos Mortos da Grande Guerra, na Avenida da Liberdade. Numa cerimónia simples mas bem significativa, procederam á deposição de ramos de flores na base do monumento.

As bandeiras dos combatentes portugueses, entre elas a da União dos Inválidos de Guerra, colocaram-se em frente do monumento. Os combatentes belgas, franceses e ingleses, com as suas respectivas bandeiras, procederam á colocação de coroas de flores, seguidas da Comissão Central Administrativa dos Combatentes da União dos Inválidos de Guerra, da Agência de Lisboa e da Eterna Desconhecida.

A cerimónia assistiu o sr. general Buceta Martins, governador militar de Lisboa.

Ao fim da tarde chegará junto do monumento, a habitual estafeta ciclista organizada pelo Sporting Clube de Portugal, com a colaboração do nosso prezado colega «O Século» e sob o patrocínio da Liga dos Combatentes da Grande Guerra.

A XV Estafeta da Chama da Pátria consiste no transporte, por estrada, com a cooperação de ciclistas do Sporting, de um facho aceso no lampadário da Pátria, no Mosteiro da Batalha, até ao Monumento aos Mortos da Grande Guerra em Lisboa.

Romagem ao Mosteiro da Batalha

A Comissão Central Administrativa da Liga dos Combatentes da Grande Guerra de 1914-18 promoveu hoje a 41.ª romagem de saudade ao Mosteiro da Batalha. A primeira foi organizada pela Comissão dos Padrões da Grande Guerra, em 1925, precisamente no ano seguinte á colocação, naquele mosteiro, dos restos mortais dos dois soldados desconhecidos, um morto em França, outro em África.

Na romagem de hoje tomaram parte, além de representantes da Comissão Central Administrativa dos Combatentes da Grande Guerra, dirigentes da Liga e da União dos Inválidos de Guerra, o general comandante da 2.ª Região Militar, o general-presidente dos Serviços Sociais das Forças Armadas, o comandante militar de Leiria, adidos militares dos países nossos aliados naquela conflagração, representantes de agências da Liga dos Combatentes em várias localidades do País e alunos de vários estabelecimentos de ensino.

Tomaram também parte nas cerimónias internados no Asilo de Inválidos Militares de Runa, que eram acompanhados do seu comandante.

No concelho de Sintra

O 9 de Abril foi também evocado pela delegação de Sintra da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, que promoveu cerimónias em Belas, Almargem do Bispo, Montelavar e Colares, onde se efectuaram romagens aos talhões privativos da Liga, nos respectivos cemitérios.

Comissão Nacional da F. A. O.

A Comissão Nacional da Organização da Alimentação e Agricultura das Nações Unidas (F. A. O.) passou a ter mais um vogal, representante da pecuária: o dr. José Emiliano da Costa, técnico da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários.

Foi nomeado para representar o Ministério do Ultramar, na qualidade de presidente da Comissão para os Inquéritos Agrícolas do Ultramar o dr. António Amadeu Bandeira Guimarães.

A POSSE do novo presidente do Município

GUIMARÃES, 9. — No edifício do Governo Civil de Braga, tomam posse na próxima segunda-feira, pelas 16 horas, dos cargos de presidente e de vice-presidente da Câmara Municipal de Guimarães, respectivamente, os srs. eng. José Pinto de Oliveira e Manuel Alves de Oliveira.

MUSEU MILITAR

O Museu Militar foi agora enriquecido com a aquisição de novas armas de precioso valor histórico, nomeadamente uma colecção de morteiros do reinado de D. José e, também, com algumas peças já deste século (Primeira Grande Guerra).

A LOTARIA DE HOJE

1.º Prémio — 22530 — 2500 contos
2.º Prémio — 10719 — 200 contos
3.º Prémio — 7305 — 100 contos

A Casa da Sorte distribuiu hoje, aos seus balcões, os 2.º e 3.º prémios.

Já há termómetro na Costa do Sol

O termómetro especial adquirido temperatura da água do mar naquela aprazível zona turística, chegou a Cascais e já hoje funcionou pela primeira vez.

Esperamos que o mar não o leve — como aconteceu com o seu antecessor — para que não haja nova interrupção na leitura e divulgação da temperatura da água, que interessa a todos os banhistas.

O TEMPO QUE FAZ

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 23°; mínima: Penhas Douradas, 4°,6.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 14°,9; na água do mar, 13°,7.

SOL — AMANHÃ — *Nascer ás 7 e 08 Ocaso ás 20 e 08*

FASES DA LUA

Amanhã — Dia 15 — Dia 23 — Dia 1

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 9 — Às 10 e 12 (3,2 m); 22 e 49 (3,3 m). **Dia 10** — Às 11 e 49 (3,2 m). **Dia 11** — Às 0 e 20 (3,5 m); 13 e 10 (3,4 m).

BAIXA-MAR — Dia 9 — Às 3 e 27 (1,6 m); 16 e 05 (1,8 m). **Dia 10** — Às 5 e 10 (1,6 m); 17 e 42 (1,7 m). **Dia 11** — Às 6 e 35 (1,4 m); 18 e 58 (1,5 m).

Hoje — Dia 15 — Dia 23 — Dia 1

CONJUNTO MISTÉRIO
TODAS AS 6.ªS-FEIRAS E SÁBADOS NA
RONDA
M/ 17 ANOS

MARIA JOSÉ VALÉRIO
ESCLARECE O SEU PÚBLICO

Em consequência de um artigo há dias publicado no jornal «Actualidades» sobre a minha pessoa, foi por mim consultado o Ex.mo Senhor Dr. Mário Reis, meu advogado, o qual irá tomar as providências legais que o caso amplamente justifica.

Lisboa, 7 de Abril de 1965.

MARIA JOSÉ VALÉRIO

VIDA ECONÓMICA E FINANCEIRA

PÁGINAS ESPECIAIS DE INFORMAÇÕES E COMENTÁRIOS
do Diário de Lisboa
9 DE ABRIL DE 1965

FACTORES MONETÁRIOS INFLACIONISTAS

Os elementos informativos já conhecidos sobre a solução da balança geral de pagamentos da zona do escudo no decurso de 1964 atestam que o excedente registado foi muito mais considerável do que no ano anterior. Para essa circunstancia contribuiram em primacial escala, certamente, os ingressos de capitais provenientes do crédito externo, as receitas volumosamente acrescidas do turismo e as remessas de fundos de emigrantes. A expansão do saldo da balança de pagamentos reflectiu-se, òbviamente, nas reeservas de ouro e divisas; e, na mesma ordem de repercussões, o total dos meios centrais de pagamento em circulação, incluindo as notas emitidas, a moeda divisionária e os depósitos á ordem no Banco de Portugal, acusou no ano findo apreciavel acréscimo, a que veio juntar-se nova dilatação considerável do crédito. Em boa e corrente lógica, não se pode deixar de associar estas realidades monetárias das pressões sobre os preços, que continuam a exercer-se com contagiosa influência em todos os sectores económicos e sociais do País, e a que a opinião publica vai reagindo em termos que a Imprensa assinala com significativa assiduidade.

Por outro lado, como se documenta no relatório do Banco de Portugal, «a concorrência interbancária tem vindo a intensifacar-se grandemente, patenteando aspectos pouco comuns em particular para a atracção de fundos disponíveis, o que tem provocado alguma desorientação no mercado do dinheiro a curto prazo; e a prosseguir tal situação aumentarão os riscos de instabilidade monetário-financeira das instituições, com todas as repercussões económicas que as experiências de muitos países tornaram bem conhecidas e indesejáveis. Mas, conforme se aludiu em anteriores relatórios anuais, as disposições que se adoptem para melhores estruturação e condições de funcionamento do mercado de capitais a médio e longo prazos e para mais perfeita e regular actividade do mercado monetário não serão suficientes por si mesmas, por muito necessárias e urgentes que se demonstrem. Para mais, como se sabe, muitas das circunstancias que estão informando a conjuntura dos ditos mercados mais não são do que reflexo de questões económicas gerais, características afinal de determinadas fases do processo de crescimento estrutural».

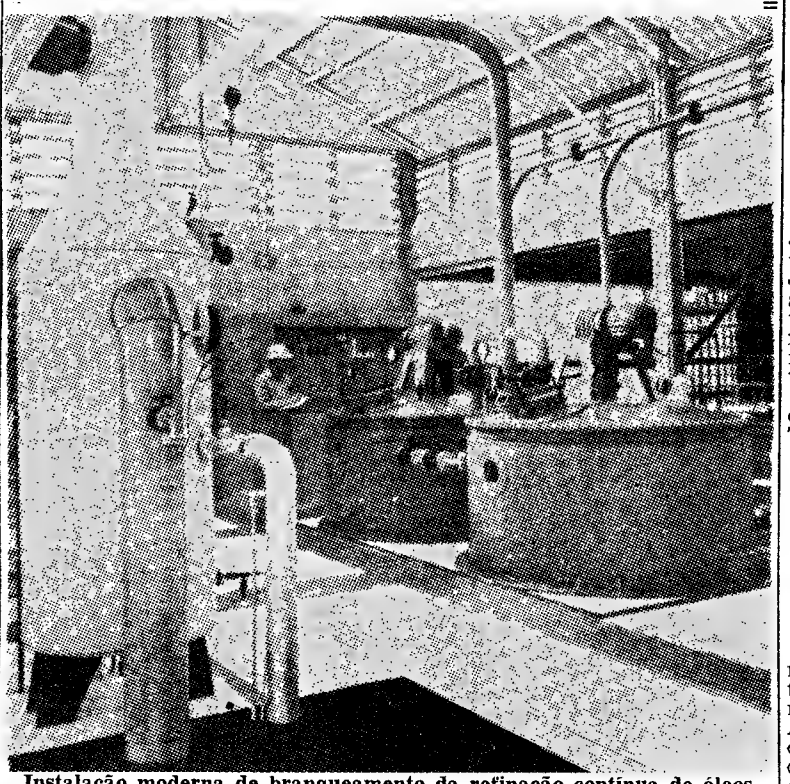
Neste contexto de factores, e de outros que poderiam ser-lhes adicionados, se inscreve o processo inflacionista que tem vindo a acentuar-se no corpo económico-social, português. A inflação limitada e contida, até certos limites, pode constituir um estímulo de desenvolvimento, como é do conceito comum; desde que exceda esses limites, passa a represntar uma força corrosiva em que tudo se compromete ou corre o risco de perder-se. A massa monetária e para-monetária está a aumentar em ritmo muito acentuado, ao mesmo tempo que a observação económica conjuntural assinala que a taxa de crescimento do produto interno bruto foi, em 1964, sensívelmente mais reduzida do que no ano anterior. O confronto dos dois factores não se apresenta, nesta fase da evolução geral do País, em termos que justifiquem tranquilidade ou indiferença.

Possibilidades económicas do carvão de Moçambique

Desde 1954 a 1962, segundo informações ultimamente divulgadas, foram investidos em trabalhos de sondagem nas zonas carboníferas

(Continua na página seguinte) deste suplemento)

NOVAS REALIZAÇÕES DA INDÚSTRIA NACIONAL



Instalação moderna de branqueamento da refinação contínua de óleos comestíveis, no núcleo fabril do Barreiro

O desenvolvimento do comércio externo da Associação Europeia de Comércio Livre

Foi recentemente publicado pela Associação Europeia de Comércio Livre (E. F. T. A.) o primeiro estudo sistemático da estrutura do comércio externo dos países que a constituem: Áustria, Dinamarca, Finlandia (associado), Noruega, Portugal, Reino Unido, Suécia e Suíça. Intitula-se esse trabalho «E. F. T. A. Trade» e está decidido que a sua publicação seja prosseguida anualmente, como fonte informativa e comparativa dos intercambios da organização e dos seus membros. Os numeros que se apresentam no quadro junto, condensados pela revista britanica «The Economist», dão ideia das interdependências existentes no comércio internacional dos países associados (incluindo a Finlandia), em comparação com o volume de comércio que mantêm com a Comunidade Económica Europeia.

(MILHÕES DE DÓLARES)

Exportações de	Para a A. E. C. L. (1963)	Crescimento percentual em 1959/63	Para a C. E. E. (1963)	Crescimento percentual em 1959/63
Reino Unido	1600	44 %	2500	76 %
Suécia	1284	57 %	1025	50 %
Suíça	430	55 %	1022	52 %
Áustria	220	89 %	662	40 %
Dinamarca	852	51 %	543	25 %
Finlandia	357	47 %	340	25 %
Noruega	455	39 %	289	38 %
PORTUGAL	94	85 %	91	38 %
Conjunto da A. E. C. L.	5292	50 %	6472	55 %

A partir de 1959 as exportações do Reino Unido para a C. E. E. tiveram um crescimento quase luplo do das exportações para os países da A. E. C. L. e, em 1963, apresentam-se, em valor absoluto, muito superiores. As exportações da Áustria e da Suíça para os Países do Mercado Comum são, práticamente, triplas das exportações para os restantes Membros da Associação. Só os países escandinavos exportam significativamente mais para a A. E. C. L. do que para a C. E. E., por força das relações comerciais que alimentam com o Reino Unido; o comércio entre a Grã-Bretanha e a Escandinávia representou, só por si, 48 % de todo o comércio internacional no interior da Associação e as trocas entre os países escandinavos metade dos restantes 52 %. No caso de Portugal, o volume de comércio com a A. E. C. L. tem crescido muito mais rápidamente do que com a C. E. E., embora, para 1963 e em termos absolutos, apresentem níveis semelhantes.

Estudos técnicos sobre a produção de sisal em Moçambique

Desde 1949, com pontualidade anual indefectível, tem promovido a Associação dos Produtores de Sisal de Moçambique sucessivas «assembleias técnicas» em que são debatidos com plena liberdade de opinião, competência e oportunidade os problemas do respectivo ramo económico. A XVI.ª Assembleia realizou-se em Agosto do ano findo, em Lourenço Marques, e dos trabalhos apresentados, bem como dos proveitosos debates que então se efectivaram, veio dar conta o volume publicado pela Associação, na sequência dos que foram anteriormente editados sobre os encontros precedentes.

Embora de ano para ano se procure rejuvenescer as Assembleias Técnicas dos produtores de sisal, como se declara na abertura do ultimo volume, tem sido mantida integralmente a orientação traçada desde a primeira: estudo dos problemas que mais possam interessar á cultura, divulgação dos trabalhos apresentados, que de todo o Mundo nos são pedidos, e integral liberdade não só dada aos ilustres autores na apresentação dos trabalhos, como também na discussão dos problemas técnicos, sociais e económicos. De acordo com a própria designação de «Assembleia Geral Técnica», são sem duvida os trabalhos técnicos, relativos a elevar ao máximo a mecanização, a fertilização, a modernização do transporte e da industrialização, a melhoria da qualidade e da padronização, a intensificação da cultura, etc., os que em maior numero têm sido apresentados; mas há um facto que a Associação regista com especial relevo: a importancia tradicionalmente atribuída nas reuniões aos problemas sociais e de promoção social que mais interessam aos trabalhadores sisaleiros, sem distinção de raças.

Os estudos apresentados á Assembleia Técnica de 1964 foram os seguintes: «Organização do corte e transporte da folha», por Henning Woermann; «Interesse da suplementação alimentar no rendimento do trabalho», pelo dr Rui Morgado; «A venda do sisal», por Rudolf Gloor; «O sistema de cobertura com filme plástico», por Moritz Hongler; e «A evolução da cultura do sisal», por Francisco Fernandes Todos estes trabalhos deram motivo a esclarecedores debates, que preenchem muitas páginas do volume publicado.

Sob a direcção presidida pelo dr. Alvaro Navarro Soeiro, a Associação dos Produtores de Sisal de Moçambique tem prosseguido uma brilhante actividade de que são testemunho, entre tantas outras realizações, os volumes publicados sobre as assembleias técnicas anuais.

A estatística e o desenvolvimento económico

De 1 a 12 de Março esteve reunida em Roma a Comissão Consultiva de Estatística da FAO (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura). Em discurso que proferiu na abertura dos trabalhos da Comissão afirmou o director-geral da Organização, dr. B. R. Sen, que os países em via de desenvolvimento desejam melhorar a sua sorte o mais rápidamente possível e, se bem que as estatísticas lhes sejam necessárias para avaliarem as suas necessidades, «eles não podem permitir-se esperá-las e retardar as medidas de desenvolvimento económico». Pediu, portanto, aos delegados para procurarem os métodos que permitam estabelecer rápidamente estimativas preliminares.

Evocando a necessidade de um desenvolvimento dos conhecimentos estatísticos, o director-geral da FAO declarou que, «nada existe neste domínio e o pouco que se encontra não resiste a um exame científico. Finalmente recordou que um grupo de trabalho, reunido em Roma, tinha aceite em princípio a criação de um fundo para o recenseamento agrícola para o qual todos os países contribuiriam, mas que também achava que esse financiamento devia ser sobretudo da competência dos países em via de desenvolvimento. Estes mesmos países pensam que o problema deverá ser tratado de forma bilateral, não intervindo a FAO senão para dar o pormenor das necessidades dos diversos países.

As referências feitas á insuficiência da estatística na reunião da FAO vêm oportunamente ao encontro do problema da mesma ordem que está a constatar-se em Portugal, implicando a necessidade de se reforçarem sem demora os recursos do Instituto Nacional de Estatística para que lhe seja possível cumprir a missão a que é chamado.

Auxílio económico ao Brasil

O Governo dos Estados Unidos Unidos anunciou oficialmente que vai conceder avultado auxílio financeiro ao Brasil, com vista á realização do plano económico-social deste país. O montante da ajuda, que se pensa atinja 400 milhões de dólares, será concedido em crédito fornecido pela Agência para o Desenvolvimento Internacional (250 milhões) Eximbank (100 milhões) e pelo próprio Tesouro dos E. U. A. (50 milhões).

Por sua vez, o Governo brasileiro anunciou que a ajuda externa durante o ano de 1965 atingirá 1000 milhões de dólares, dos quais 547 milhões serão obtidos de fontes privadas e organismos internacionais.

LABORATÓRIO AGROLEICO

QUÍMICO-AGRÍCOLA E INDUSTRIAL

ANÁLISES DE:

ÓLEOS ALIMENTARES — ÓLEOS INDUSTRIAIS — PESTICIDAS — TERRAS — ADUBOS — FORRAGENS — ÁGUAS — REFRIGERANTES — CORANTES — SABÕES — RESINAS — ESTANHOS, ETC.

AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 55-3.º — LISBOA
Telefs.: 73 53 10 PPC e 73 54 81

SUPLEMENTO DE SEXTA-FEIRA COM 8 PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

Agenda do contribuinte

Deveres da semana

CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DO ESTADO — Estão a pagamento durante o corrente mês de Abril, os seguintes:

Contribuição Industrial (grupos A e B) — Liquidação provisória — A prestação unica que não foi paga com juros de mora, de 1,45 por cento até 31 de Março, relaxou em 1 de Abril e só será cobrada com selos e custas.

Se a primeira prestação não foi paga até 31 de Março, com os indicados juros de mora de 1,45 por cento, toda a dívida passará a ser cobrada coercivamente a partir de 1 de Abril corrente.

Contribuição Industrial (grupo C) — Sem juros de mora, isto é, á boca do cofre, a unica ou primeira prestação dos conhecimentos divididos em três.

Contribuição Predial — Liquidação provisória — Se a prestação unica não tiver sido paga até 31 de Março, com juros de mora de 1,45 por cento, relaxou em 1 de Abril, só podendo ser liquidada com selos e custas.

A primeira prestação dos conhecimentos divididos em duas ou quatro, com juros de mora de 2,26 por cento.

Quanto ás colectas divididas em quatro prestações, a primeira pode ser paga independentemente da segunda que se venceu em 1 de Abril corrente, com os juros de mora atrás indicados.

Sem juros de mora, isto é, á boca do cofre, a segunda prestação dos conhecimentos divididos em quatro.

Imposto de Capitais (secção A) — Sem juros de mora a prestação unica deste imposto.

Imposto de Capitais (secção B) — Durante o corrente mês de Abril deverá ser entregue nos cofres da Fazenda Nacional, o imposto descontado nos lucros dos sócios nas sociedades comerciais, cujas contas de gerência tenham sido aprovadas em Março findo.

Imposto Complementar — Com juros de mora de 1,45 por cento, os conhecimentos que tiveram como primeiro mês de cobrança o de Fevereiro e, com juros de mora de 0,70 por cento os que foram postos a pagamento em Março.

Podem pagar-se sem quaisquer juros, os que forem postos á cobrança em Abril corrente.

Imposto Profissional — Será entregue nos cofres do Estado, o imposto descontado nas remunerações pagas ou atribuídas no mês de Março anterior.

Imposto Sucessório — Anuidades — As anuidades vincendas que estiverem á cobrança em Janeiro e que não foram pagas até 31 de Março com juros de mora de 1,45 por cento, relaxaram em 1 de Abril, só podendo ser pagas, agora, com custas e selos.

Taxa Militar — Durante o mês de Abril corrente poderá ser paga a anuidade do ano de 1965 corrente, de Esc. 60$00 em qualquer tesouraria da Fazenda Publica.

Porém, os individuos recenseados em Lisboa e Porto só poderão efectuar tal pagamento na tesouria do Bairro Fiscal correspondente á freguesia recenseadora, se a pretenderem liquidar nestas duas cidades.

LICENÇAS CAMARÁRIAS — Está a pagamento o mês de Abril corrente:

Imposto de Comércio e Industria — A primeira prestação deste imposto sem juros de mora.

OBRIGAÇÕES DO CONTRIBUINTE

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL *(grupo A) — Declarações* — As pessoas singulares ou colectivas tributadas neste grupo deverão entregar as declarações *modelo 2, em triplicado*, acompanhadas dos indispensáveis elementos de contabilidade, referidos no artigo 46.º do Código.

A declaração será assinada pelo contribuinte ou seu representante legal e pelo técnico de contas responsável, os quais rubricarão todos os documentos anexos que se consideram como fazendo parte integrante da mesma.

A entrega destas declarações será feita na repartição de finanças do concelho ou bairro onde o contribuinte tiver a sua sede, *durante o mês de Abril corrente*, salvo se possuirem instalações comerciais ou industriais ou representações permanentes fora do território do continente e ilhas adjacentes, caso em que a entrega será feita *no mês de Julho*.

Excusado será salientar que as declarações deverão ser preenchidas o mais claramente possível e que os documentos anexos deverão conter todos os elementos determinados no Código, a fim de permitirem uma fácil determinação da colecta e tornar, implicitamente, menos incómoda a vida do contribuinte e do funcionário.

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL *(grupo B) — Declarações* — Também as pessoas singulares ou colectivas abrangidas por este grupo tributário deverão apresentar, *até ao dia 15 do corrente mês de Abril*, a declaração *modelo 3*, em duplicado, na repartição de finanças do concelho ou bairro onde tenham a sua sede ou estabelecimento estável.

No caso de existirem filiais, sucursais, agências, delegações, qualquer outra forma de representação permanente ou instalações comerciais ou industriais em concelhos ou bairros diferentes dos do estabelecimento principal ou sede, apresentar-se-á dêntica declaração, em triplicado, na repartição de finanças da área daquelas dependências, mas abrangendo unicamente as actividades ali exercidas.

As declarações, desde que exista contabilidade regular, serão acompanhadas de cópia do balanço e do desenvolvimento da conta de ganhos e perdas e ainda da nota discriminativa modelo 4, se forem exercidas actividades de ramos diferentes, *em estabelecimentos separados*.

Todos estes elementos serão assinados e rubricados por quem for responsável pela sua organização.

Como acentuámos, atrás, é de toda a conveniência que tanto a declaração como os elementos de contabilidade sejam correcta e judiciosamente preenchidos, a fim de que não surjam problemas que se traduzem em perdas de tempo e incómodos para todos.

IMPOSTO SOBRE A INDÚSTRIA AGRÍCOLA — *Declarações* — Esta declaração será apresentada em duplicado, *até ao dia 15 de Abril*, por parte das pessoas que tenham estabelecido explorações agrícolas, silvícolas ou pecuárias em prédios cujo rendimento colectável totalize mais de 25 contos.

Se se presumir que tais explorações, embora estabelecidas em prédios com um total de rendimento não superior a 25 contos, são susceptíveis de produzir lucros que excedam 30 contos, tais declarações serão apresentadas no prazo que vier a ser marcado pelas repartições de finanças.

Se o contribuinte tiver contabilidade juntará ás declarações, cópia do balanço e da conta de lucros e perdas, sendo todos os documentos assinados e rubricados pelo responsável pela sua organização ou por procurador bastante.

IMPOSTO PROFISSIONAL *(Conta Própria) — Fixação da matéria tributável* — Decorre de 1 a 15 de Abril o prazo para os contribuintes deste grupo reclamarem da fixação da matéria colectável do ano de 1964, para a comissão distrital.

Esta reclamação, como se sabe, é administrativa, pois a impugnação contenciosa só é de admitir no caso de preterição de formalidades legais por parte da comissão concelhia de fixação. Na hipótese de impugnação, esta deverá ser interposta para o Tribunal de 2.ª Instancia das Contribuições e Impostos, sem qualquer efeito suspensivo.

Doutrina

CONTRIBUIÇÃO PREDIAL — Taxa de Compensação — Prédios adstritos ao exercício de actividades comerciais ou industriais.

A propósito do assunto em epígrafe, o Boletim da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos no seu n.º 72, de Dezembro de 1964, a pp. 285/287, inseriu o seguinte despacho do Subsecretário de Estado do Orçamento de 2 de Novembro de 1964:

> «...a taxa de compensação também não é de exigir sobre o rendimento equivalente á utilidade dos prédios urbanos adstritos, por quem os use e frua sem pagamento de renda, ao exercício de actividades sujeitas a contribuição industrial, embora dela isentas, visto que o artigo 8.º, alínea a), do Decreto regulamentar n.º 36 494, de 5 de Setembro de 1947, manda incidir aquela taxa apenas «sobre os rendimentos que servirem de base á liquidação da contribuição predial» e sobre «os rendimentos colectáveis dos prédios temporáriamente isentos da mesma contribuição», acrescendo que a aludida taxa, nestes casos, segundo se crê, tem influência idêntica á da contribuição predial na determinação da matéria colectável da contribuição industrial».

A Administração, em nosso entender, seguiu o unico caminho possível em face da regra estabelecida no § 1.º do artigo 3.º do Código da Contribuição Predial, segundo a qual em relação aos prédios adstritos, sem pagamento de renda, ao exercício de actividades sujeitas a contribuição industrial, não incide contribuição predial.

Na verdade, seria verdadeiramente paradoxal que as razões que militam em favor da não liquidação da contribuição predial fossem desprezadas para o caso da Taxa de Compensação, pois quer uma quer outra se reflectem na determinação da matéria tributável da contribuição industrial. Daí que a solução dada ao caso em apreço não pudesse ou não devesse ser outra

O desenvolvimento africano

O Banco Africano de Desenvolvimento, a cuja importante projecção se têm feito significativas referências nos meios económicos internacionais, tem a sede já fixada em Abidjan (capital da Republica da Costa do Marfim) e iniciou há pouco as suas actividades. Dele fazem parte já 25 países e o seu capital atinge 250 milhões de dólares, sendo os principais accionistas: a R. A. U. (30 milhões de dólares), Argélia (24,5 milhões) Nigéria (24,1 milhões), Marrocos (15 milhões) e o Congo-Leopoldville (13 milhões).

O banco tem por objectivo promover o desenvolvimento económico da África, participando no financiamento de projectos de investimento com reflexos sobre a melhoria da cooperação económica, sobre a intensificação das trocas entre os países africanos e sobre o grau de complementaridade entre as economias africanas

Possibilidades económicas do carvão de Moçambique

(Continuação da página anterior deste suplemento)

de Moçambique mais de 5 mil contos. As prospecções prosseguem, ao abrigo da disposição legal que prolongou por mais três anos, a partir de Novembro de 1963, o prazo de exclusivo das pesquisas. E é na base desse sistemático esforço que pode reconhecer-se, presentemente, a importancia das possibilidades que o carvão moçambicano oferece á economia da Província na continuidade de uma exploração que se representou por 161 milhares de toneladas em 1953 e quase 300 mil toneladas em 1962.

Como se registava recentemente no «Notícias», de Lourenço Marques, as reservas de carvão, no seu aspecto global e em que se toma como boa a totalidade existente no jazigo, independentemente de quaisquer obstáculos que impeçam o seu completo aproveitamento e nos actuais 31 «claims», estima-se, com base em dados geológicos, em cem milhões de toneladas. Técnica e económicamente consideradas estas reservas, isto é, considerando apenas a parte económicamente explorável nas actuais circunstancias, elas situam-se em 5 000 000 de toneladas. Esta diferenciação é fundamental a uma compreensão clara do problema, sobretudo considerando a sua situação geográfica e as características do carvão de Moatize o melhor dos carvões nacionais até hoje conhecidos.

Por outro lado, segundo a mesma origem informativa, os estudos realizados por uma organização alemã demonstram que o carvão de Moçambique é favorávelmente coqueficável, o que lhe abre maiores perspectivas quando por uma planificação económica acertada se acautelarem e considerarem as riquezas actuais e conhecidas e não se busque apenas erguer hipóteses sobre riquezas ainda mais hipotéticas algumas vezes. A capacidade de produção actual das minas de Moatize é de 450 000 toneladas anuais mas a exploração não ultrapassa as 300 000 por falta de mercados.

Nos ultimos anos, os principais consumidores de carvão moçambicano de vários tipos têm sido os próprios caminhos de ferro da Província, as empresas The Nyasaland Railways, Trans Zambezian Railways, Companhia de Cimentos de Moçambique, Sena Sugar Estates, Entreposto Comercial Union Minière du Haut Katanga, Cie. des Ciments du Katanga, Horace Hicjling (Nyasaland), Chemin de Fer du B. C. K., Companhia de Cimentos de Angola, East African Shipping Agency e Sociedade Algodoeira de Fomento Colonial.

Por triste ironia das coisas, os clientes estrangeiros sobrelevam em numero os nacionais e ultrapassam de muito longe os moçambicanos, numa demonstração insofismável de apatia e desinteresse altamente condenáveis. E isto — conclui-se na informação do «Notícias» — quando deveria ser compreendido o esforço de uma actividade e de uma entidade que de 1948 a 1962 investiu em imóveis, máquinas, material, ferramentas e pesquisas, a importancia de 58 175 contos!

AOS ADMINISTRADORES DE EMPRESAS

Interessar-lhes-á certamente saber que o seu pessoal pode beneficiar de garantias em caso de morte e de reforma, em complemento às estabelecidas pelas Caixas de Previdência, mediante contribuições muito reduzidas.

Estas garantias, cuja importância pode variar com a situação profissional e, eventualmente, familiar, de cada beneficiário, são concedidas através de fórmulas modernas de Seguros de Vida de Grupo.

L'URBAINE, fundada em 1865, põe ao seu dispor a sua experiência internacional para lhe fornecer todas as informações e estudos, através da sua «Secção de Seguros de Grupo».

PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, 14

Telefone: 538951 — LISBOA - 1

UNIVAC

CENTRO ELECTRÓNICO DE CÁLCULO E PROCESSAMENTO DE DADOS

U N I V A C

R. Misericórdia, 20
L I S B O A
Telefone 369381

UMA INDÚSTRIA DE NÚMEROS — POR TAREFA — AO SERVIÇO DA ECONOMIA NACIONAL

TRATAMENTO E RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS DE GESTÃO

- SALÁRIOS
- MÃO DE OBRA
- ARMAZÉNS
- FACTURAÇÃO
- ANÁLISES
- COBRANÇAS
- ESTATÍSTICAS
- CÁLCULO CIENTÍFICO

Este e outros centros equipados com a moderna processadora «U N I V A C 1004» podem visitar-se mediante marcação prévia

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — A's 21: «Gaivotas em terra» (17 anos).
ESTORIL — *Casino* — A's 21 e 30: «Férias em Palma de Maiorca» (17 anos).
CASCAIS — *S. José* — A's 21 e 30: «O cerco dos Saxões» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Combatentes* — Av Comb. G Guerra, 166 (Tel 213953)
CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro 1 A (Telef 242839)
PAÇO DE ARCOS — *Godinho & Silva* — Av Patrão Lopes 4 (Tel 2420039)
OEIRAS — *Central* — R João Teixeira Simões 18 (Tel 2430058)
PAREDE — *Grincho* — Av. da Republica, 87-A (Telef. 2471204).
ESTORIL — *Ostende* — R de Espinho 1 — M Estoril (Tel 260391); *S João* — Est Nacional 18 (Tel 261186)
CASCAIS — *Cordeiro* — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 40 (Tel 280170). *Nova* — Estrada Alvide (Fontainhas) (Tel 281044)

LOUVORES

a funcionários dos C. T. T.

Foram louvados diversos funcionários dos C. T. T., pelo zelo, competência e boa actuação evidenciados nos trabalhos preparatórios da automatização dos grupos de redes de Vila Nova de Famalicão e Valença, contribuindo para a plena eficiência da entrada em serviço das novas instalações.

Em relação ao sr. eng. Diamantino Martins Dias de Carvalho, que orientou superiormente todos os trabalhos, e ao seu mais próximo colaborador, sr. engenheiro Carlos Faria e Castro, que dirigiu os trabalhos das instalações de comutação, são assinaladas as suas qualidades de organizadores e coordenadores.

Câmaras Municipais

de Oliveira de Frades e Aljezur

Os srs. dr. António Lopes Ferreira e Adamastor Augusto Ferreira foram nomeados presidente e vice-presidente do Município de Oliveira de Frades, em substituição, respectivamente, dos srs. dr. Diamantino Pires de Bastos e Mário Henriques de Oliveira e Silva, cujos mandatos terminaram.

— O sr. Eusébio da Silva Albino foi reconduzido no cargo de vice-presidente da Camara Municipal de Aljezur.

GRAVADORES DE SOM
SIERA
O MODELO IDEAL TRANSISTORIZADO

ALTA QUALIDADE
APENAS POR 2.450$00

DINHEIRO

Empresta-se ao juro da lei sobre todos os artigos que ofereçam garantia
Compra e vende antiguidades, ouro, jóias, etc.
JOSÉ MAYER
Telefone 22881
RUA DO LORETO, 18

Cerca de duzentos contos teve de saldo em 1964 o Município da Murtosa

MURTOSA, 9. — A Camara e o Conselho Municipal aprovaram as contas da gerência do ano económico de 1964. Por elas se verifica que realizou uma receita de 1 475 882$80 e uma despesa de 1 285 720$70, fechando assim com um saldo de 190 162$10, que transitou para o ano corrente. Neste saldo se inclui a verba proveniente da venda de terrenos na freguesia da Torreira e que, por disposição legal, se destina a melhoramentos que a Camara realizará nesta praia, com a comparticipação do Estado, salientando-se a construção de passeios na Avenida Hintze Ribeiro e a urbanização do Bairro de Casas para Pescadores. No mesmo saldo, ainda se inclui a importancia oferecida pelo sr. dr. José Tavares Afonso e Cunha referente aos seus honorários como presidente do Município, durante a sua gerência, e que se destina á construção de uma cantina nas escolas primárias do bairro da Murtosa, obra de muito interesse. É com muito agrado que todos os murtoseiros registam o crescente e progressivo aumento das receitas municipais.

Ligações com a Torreira

Começaram a funcionar as carreiras de camionetas entre a sede deste concelho e a praia da Torreira, em ligação com Estarreja e em serviço combinado com os caminhos de ferro. Pena é que não seja em serviço também combinado com as carreiras que diáriamente se fazem entre a Praça dos Combatentes da Grande Guerra e a Praça do Comandante Jaime Afreixo, pois a população dos bairros da Murtosa e do Ribeiro muito o desejavam e era de inteira justiça, e tudo seria possível desde que houvesse um bocadinho de boa vontade e mais compreensão.

Venda de carne de suíno

A Camara Municipal deste concelho construiu, no Mercado «Tavares Gravato», desta vila, em lugar coberto, com bancas próprias para a venda da carne de suino, que até aqui se fazia em más condições na Praça do Comandante Jaime Afreixo.

Electrificação

O conselho de administração dos Serviços Municipalizados de Electricidade deliberou mandar proceder ao estudo, para fins de comparticipação do Estado, da electrificação do lugar da Arribação.

«Os Galos Unidos»

festejam o 16.º aniversário da sua fundação

O simpático e benemérito grupo «Os Galos Unidos» está a festejar a passagem do 16.º aniversário da sua fundação, com um programa que inclui, no próximo domingo, ás 10 horas, na sede provisória, na Rua Augusto Santos, 3 (a S. Sebastião da Pedreira), distribuição de vestuário e calçado a 20 crianças pobres daquela freguesia, seguida de merenda e distribuição de amêndoas.

No domingo seguinte, 18, também ás 10 horas, o grupo distribui, na sede, um bodo a 80 pobres.

Finalmente, no ultimo domingo do mês corrente, 25, haverá um jogo de futebol, ás 10 horas, no campo do Palmense, entre equipas dos «Galos Unidos» e do Grupo Desportivo da Casa Hoover, para disputa da taça «Xerox». Às 13 horas, haverá um almoço de confraternização entre os asociados dos dois grupos.

NOVO SUBPOSTO

da G. N. R. no concelho de Ílhavo

Foi criado um subposto da G. N. R na freguesia de Gafanha da Encarnação, do concelho de Ílhavo. Fica a pertencer á 1.ª secção da 2.ª companhia do batalhão n.º 5, com o efectivo de um segundo-cabo e cinco soldados de infantaria.

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º, dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18.

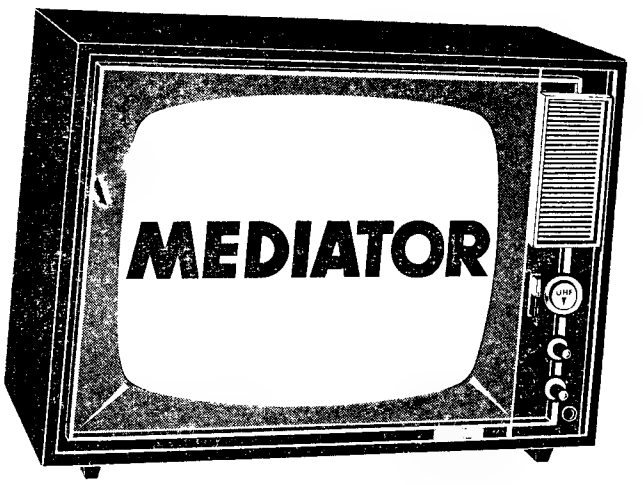
FRIGORÍFICOS
PAGANDO A PRONTO
MUITO MAIS BARATO
CASA M. L. FERREIRA
Rua D. Estefânia, 48 - 1.º

Visita de engenheiros às instalações leiteiras de Sete Casas (Loures)

Promovida pela comissão de visitas de estudo da Secção Regional de Lisboa da Ordem dos Engenheiros, efectuou-se uma visita de estudo de engenheiros portugueses de várias especialidades ás instalações fabris da União das Cooperativas Abastecedoras de Leite de Lisboa (UCAL), em Sete Casas, Loures.

A visita interessou um apreciável numero de engenheiros portugueses que, deste modo, tiveram oportunidade de apreciar as várias secções preparadoras de produtos lácteos que aquela organização lança no mercado, bem como as várias fases de fabrico, embalagem, armazenamento e conservação.

Os visitantes, que eram acompanhados pelos engs. Carvalho Cardoso e Alberto de Alarcão, respectivamente membros do Conselho Regional de Lisboa da Ordem dos Engenheiros e da Comissão de Visitas de Estudo promotora da iniciativa, bem como o secretário-geral, eng. Fernando Pessoa, foram recebidos pelos srs. dr. Lucio Nunes, director-adjunto da UCAL e eng. Vasco Troni, director do referido conjunto fabril, que, após breve exposição introdutória, os acompanharam, prestando informações.



CARRIS

A
PUBLICIDADE DA CARRIS
muda as suas instalações
da Calçada da Bica Pequena
para a
RUA 1.º DE MAIO, 101 — Tel.: 63. 20. 21
Lisboa / 3 — (Em Santo Amaro)
a partir da próxima 2.ª-feira, dia 12

«HABITAÇÕES ECONÓMICAS»
FEDERAÇÃO DE CAIXAS DE PREVIDÊNCIA
ANÚNCIO

OBRAS NO PRÉDIO SITO EM LISBOA — ALVALADE — NA AVENIDA DO BRASIL, N.º 48

Faz-se publico que no dia 28 do corrente mês, pelas 11 horas, na «Habitações Económicas» — Federação de Caixas de Previdência, Avenida Duque d'Ávila, N.º 169-4.º, se procederá ao concurso para adjudicação da empreitada supra.

Base de licitação — 262 000$00
Depósito provisório — 6 550$00

Nos Serviços Técnicos da Federação estará patente o processo do concurso, todos os dias úteis, excepto aos sábados.

As propostas deverão ser enviadas pelo correio, em carta registada, e de forma a darem entrada na Federação até ás 10 horas do citado dia 28 do corrente mês.

Lisboa, 7 de Abril de 1965

O Presidente
a) **Dr. Pedro de Castro e Almeida**

CCN — companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«BENGUELA» a sair em 14 de Abril	Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega em Lisboa de 9 a 12 de Abril.
«IMPÉRIO» a sair em 17 de Abril ás 16 horas	Com escala por FUNCHAL, para: CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES. Carrega em Lisboa de 10 a 14 de Abril.
«INFANTE D. HENRIQUE» a sair em 22 de Abril às 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 16 a 20 de Abril.
«LOBITO» a sair em 12 de Maio	Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega de 5 a 9 de Maio.
«PÁTRIA» a sair em 19 de Maio às 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 12 a 16 de Maio.
«LUANDA» a sair em 22 de Maio	Com escala por LEIXÕES, para: CABINDA, SANTO ANTÓNIO DO ZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega de 16 a 20 de Maio.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» A sair em 26 de Abril e 27 de Maio às 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU, PORTO RICO e PORTO EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63. Telfs. 369621/8 PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9. Telf. 23342

A operação francesa «Primavera III» para evitar os acidentes da Páscoa

* 31 000 agentes
* 4000 carros de rádio
* 30 helicópteros
* 4000 motociclistas
* 450 ambulâncias

Os períodos de festas são particularmente críticos no tocante a transito e a desastres de viação. Aproxima-se uma destas quadras, a primeira do ano de efeitos trágicos nesse aspecto. Assim, vários países estão já a tomar disposições com vista aos dias de Páscoa, no sentido de vigiar o tráfego automóvel.

Em França, foram mobilizados para esse fim, nada menos de 25 000 polícias e 6000 agentes de transito. A operação vai chamar-se «Primavera» e é repetida desde 1963. Esta campanha antiacidente terá a sua fase intensa nos dias 16 17. 18 e 19 deste mês.

Serão vigiadas especialmente as estradas de grande movimento e itinerários turísticos. Nos primeiros dias, esta fiscalização exercer-se-á sobre as saídas da capital e das cidades importantes, assim como nos cruzamentos de tráfego denso. Os dispositivos de segurança estarão em funcionamento noite e dia, sendo estabelecida uma coordenação perfeita entre as diversas corporações de Polícia. Haverá ainda postos de socorros instalados nos locais nevrálgicos e quartéis-generais nos inícios das auto-estradas e lugares de maior movimento rodoviário, ligados por emissores de rádio e com um apoio de carros equipados também com rádio.

Esta gigantesca operação «Primavera III» movimenta, este ano, além daquele numero de agentes, 4000 automóveis com rádio, 30 helicópteros, 4000 motociclistas, 750 pronto-socorros e 450 ambulancias.

Verificando-se que 20 por cento dos acidentes ocorridos nesta quadra, nos anos anteriores, se ficaram a dever a excessos de velocidade, é sobre este aspecto que mais severa vai ser a repressão, tendo sido estabelecidos 170 postos fixos de «contrôle» de velocidade e 3000 carros com aparelhagem para o mesmo fim. Os helicópteros darão apoio também neste pormenor.

Dispõe-se ainda dos elementos das guardas municipais para a orientação da circulação rodoviária nas cidades, visando particularmente as suas travessias. Ao mesmo tempo, haverá emissões especiais de rádio da série «Estrada á noite», informando e orientando os condutores.

Em face disto, não seria de seguirmos o exemplo francês, pondo em prática um sistema de vigilancia de transito durante as férias de Páscoa e com a colaboração das diversas corporações de Polícia, de forma a estabelecer-se um quadro de acção ao nivel nacional?

Tais disposições, aliás, vão ser tomadas igualmente na Alemanha, Itália, Grã-Bretanha e Bélgica.

Efectua-se no Entroncamento a Jornada «Caravana 65»

Promovido pelo Clube de Campismo de Lisboa, vai realizar-se no Entroncamento, nos próximos dias 16 a 18 (Páscoa), o «I Rallye Caravanista Nacional» (Jornada «Caravana 65»), iniciativa que conta o apoio das autoridades daquela vila e de outras cidades.

Durante os dias em que decorrer a Jornada «Caravana 65», realizar-se-ão diversas actividades com o intuito de estreitar os laços de amizade e camaradagem que devem existir entre os praticantes desta modalidade, que, dia a dia, ganha mais adeptos. Assim, após uma concentração de todos os veículos em Torres Novas, pelas 12 horas do dia 16, a caravana deslocar-se-á para o Entroncamento, onde será recebida festivamente. No dia seguinte, depois da inauguração do «acampamento» e do hastear das bandeiras dos clubes representados, os caravanistas visitarão, de manhã, uma importante unidade fabril. À tarde, a seguir á recepção ás entidades oficiais, iniciam-se as provas desportivas do programa: arranque, velocidade, maneabilidade, travagem e destreza para automóveis de caravana atrelada.

No domingo de Páscoa, dois curiosos concursos: um de conforto e elegância para caravanas e outro de açafates de ovos (para a melhor ou mais original apresentação) serão como que «aperitivos» para o grande almoço de confraternização e despedida a realizar num restaurante local.

Quando se viaja com um cão no carro...

Qualquer automobilista entusiasta por cães poderá confirmar que o seu transporte requer atenções especiais e que, por consequência, representa um passageiro que exige grandes cuidados.

Não será de surpreender que os cães possam enjoar ou que ocasionalmente reajam desfavorávelmente aos balanços e que, quando em viagem, prefiram um lugar próximo da janela.

Mas não devemos dar ao cão demasiada liberdade quando nos acompanha nos nossos passeios de automóvel. E' preferível assegurar-lhe o lugar mais conveniente, que é, sem dúvida, na parte traseira do veículo.

Nunca deve sentar-se o cão no assento traseiro. Experimente pegar no seu lobo-da-alsácia, colocando-o comodamente instalado ao seu lado e suponha que tem de fazer uma manobra arriscada para evitar o choque com o vizinho da frente, que parece ignorar o seu direito de passagem.

O grande lobo-da-alsácia pode prestar atenção á sua manobra ou pode estar distraído. O que é mais provável é que tenha de suportar com algumas dezenas de quilos de cão sobre o seu ombro.

Mesmo que se trate de um cão pequeno, não deve ser colocado no assento da frente. Quaquer gato que atravesse a estrada pode atrair de tal modo a sua atenção que é fácil supor que possa atravessar-se na sua frente para alcançar a janela. Os resultados são fáceis de calcular.

Em resumo, coloque o cão no banco traseiro, mas, se tiver receio de estragar os estofos do carro, cubra-os com um cobertor.

Outro conselho importante: o cão sente necessidade de ar. Se tiver que se ausentar do carro para fazer compras, mesmo que seja com curta demora, abra um pouco a janela para que o animal possa refrescar-se.

Ao fazer uma longa viagem, lembre-se de que o cão tem necessidade de se movimentar de vez em quando, como nós. Prenda-o pela coleira a uma árvore e proporcione-lhe uma tijela com água.

Ele certamente dará mais valor a uma refeição substancial no fim da viagem do que a uma pequena refeição durante o caminho.

Por outro lado, as autoridades sanitárias de alguns países europeus apresentam problemas no que se refere á entrada de cães. Sómente a uíça e a Áustria nãSo põem dificuldades. Os restantes países europeus exigem valorizações especiais, documentos veterinários e vacina contra a raiva.

O «Troféu Ferodo» foi para Brabham

O «Troféu Ferodo», de oiro maciço, que é atribuído anualmente por um juri independente como prémio á mais notável contribuição da Comunidade Britanica para as corridas de automobilismo, foi ganho pelo piloto australiano Jack Brabham.

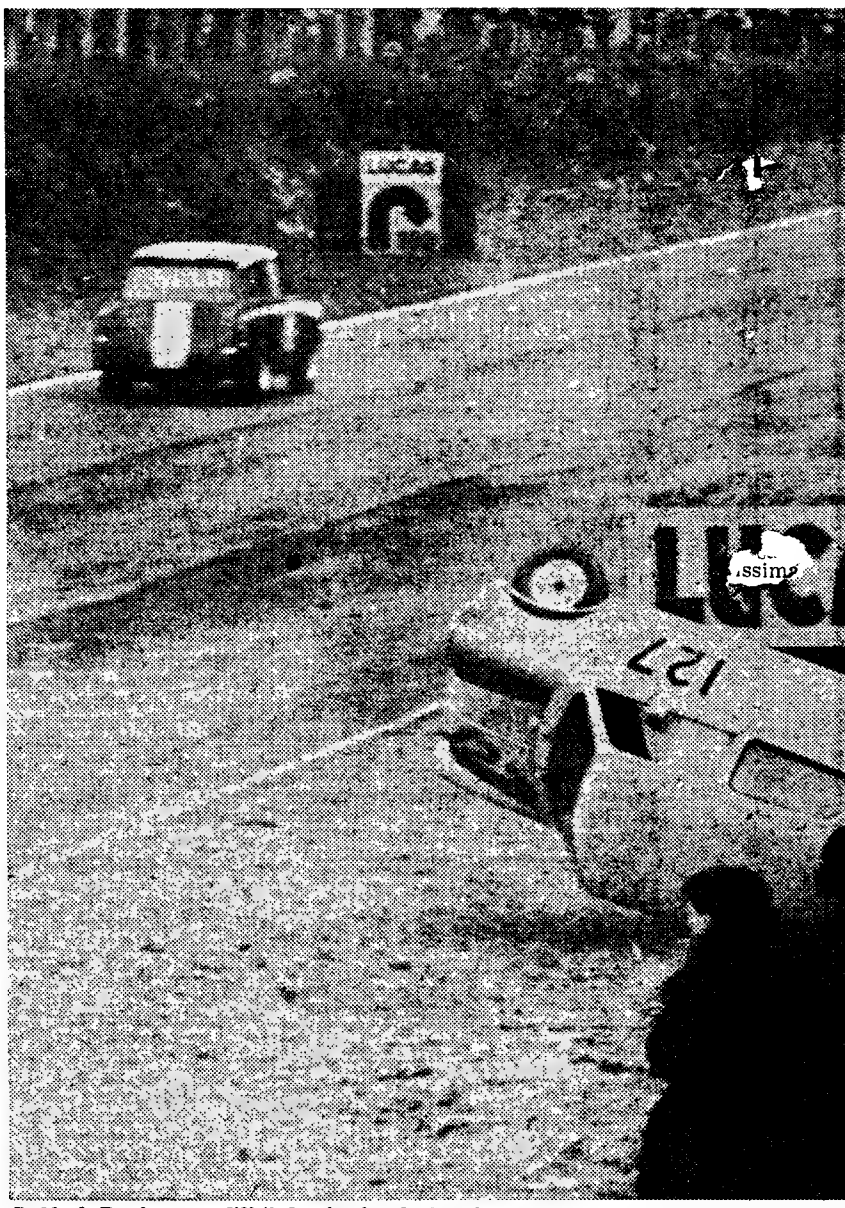
A citação que acompanha o troféu refere-se a Brabham como o piloto de corrida que «no prazo de um ano depois de produzir o Brabham Coventry Climax, foi o primeiro homem até hoje a conquistar pontos no Campeonato Mundial num carro que tem o seu nome. Os carros de equipa Brabham, pilotados por Dan Gurney, ganharam em 1964 os Grandes Prémios da França e do México».

UM NOVO CARRO: SAAB-TRIUMPH

O representante da Saab em Paris acaba de anunciar um acordo entre o construtor sueco e a Standard-Triumph, com vista ao fabrico de um carro comum. O novo Saab ficará equipado com um motor a quatro tempos fabricado pela Standard-Triumph, sendo mais espaçoso do que o modelo actual.

Esta associação implica um investimento de quatro milhões de libras para o fabrico do motor destinado ao novo modelo.

Entretanto, a Saab continuará a construir carros de motor a dois tempos para os seus carros tradicionais.



Paddock Bend, curva difícil do circuito de Brands Hatch, no ducado de Kent, que tan
O «Mini-Cooper» branco de Toni Ford corria a 140 quilómetros por hora. Ford, su
rodagem, precipitou-se sobre um grupo de fotógrafos e de operadores da tele visão. Fo
danificado

Automo

A bela Pat Gainor, eleita «Miss Jaguar 1965», visitou a Exposição Internacional do Automóvel patente em Nova York. Posando num modelo «E» do Jaguar, Pat não está muito à vontade por ter a seu lado o terceiro Jaguar, este autêntico e levado das selvas africanas

de Kent, que tantos acidentes tem provocado, mais uma vez se evidenciou tràgicamente. hora. Ford, subitamente, perdeu a direcção e o veículo, abandonando a faixa de da tele visão. Ford foi atirado a distância, mas não morreu!... O veículo ficou bastante danificado

obilismo

A FERRARI DECIDIU ABANDONAR O CAMPEONATO MUNDIAL DE MARCAS

O grupo Sefac-Ferrari tornou publico, em comunicado oficial, que só em 29 de Março findo tomou conhecimento da não homologação da sua nova Berlinette «275 G.T.B.», a seguir a uma decisão tomada em reunião da Comissão Desportiva Internacional dos países construtores, reunida em Genebra, sob a égide da F. I. A. A Sefac-Ferrari faz notar que em 16 daquele mês, nada menos de 147 exemplares daquela viatura estavam já construidos. O pedido de homologação da Ferrari para os seus novos prototipos foi recusada nos seguintes termos: «Verificou-se haver uma diferença entre o peso mínimo da viatura indicado na ficha de homologação e o seu peso real, pelo que os carros não podem ser aceites em corridas internacionais». Os construtores italianos não aceitaram esta explicação, alegando que a referida comissão da F. I. A. não procedeu a uma pesagem correcta.

Em face do diferendo entre a C. D I. e a Sefac-Ferrari, esta resolveu renunciar a apresentar a homologação do seu «275 G.T.B.», decidindo abandonar, pura e simplesmente, o Campeonato Mundial de Marcas. Trata-se de uma decisão lógica, uma vez que, ao fim de dois meses de espera para a discutida homologação, com 147 carros preparados para as provas do calendário internacional, o seu pedido foi indeferido, tendo-se disputado, entretanto, as corridas mais importantes deste campeonato, excluindo a de Le Mans.

Assim, a Ferrari estará ausente nas provas, onde participa apenas com os carros Cobra.

ELECTRO-DOMESTICOS
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A — R. Passos Manuel — 4-A

STOP

Após a publicação do primeiro artigo desta série, recebemos algumas cartas e postais com perguntas sobre problemas de trânsito a que começaremos a responder pela ordem da importancia atribuída aos assuntos focados. A algumas, porém, por envolverem críticas e sugestões que não se enquadram no âmbito deste consultório, dispensamo-nos de lhes dar publicidade.

Convém, a propósito, esclarecer que a finalidade desta secção é educar ou doutrinar sobre locomoção rodoviária, em franca colaboração com a entidade responsável pela segurança do trânsito em Portugal — a D. G. T. T. — contribuindo, se possivel, para a melhoria das condições de segurança e disciplina dos utentes da via.

Não terão, portanto, cabimento nesta secção quaisquer referências que envolvam crítica não construtiva aos serviços oficiais, nem serão abordados assuntos que visem publicidade comercial. Algumas cartas recebidas deixam transparecer tal finalidade em alguns dos assuntos expostos.

Educando e chamando a atenção dos transeuntes para o perigo que pode resultar da sua imprudência e da imprudência dos outros, cremos estar, exactamente, a contribuir para criar aquele estado consciente, aquela noção do risco a que nos referimos no artigo anterior. Esta, a palavra de ordem e disciplina, ao iniciarmos a campanha a que nos propomos. Posto isto, comecemos:

● Um estimado leitor faz-nos a seguinte pergunta: «Porque moro na Venda Nova (Amadora) e tenho a minha ocupação em Lisboa, todos os dias utilizo, em bicicleta, a Estrada de Benfica. Devido á irregularidade do empedrado do pavimento, tenho de seguir em velocidade moderada, por entre as calhas do eléctrico. Ás vezes, sou «alcançado» pelo eléctrico que se farta de tocar a campainha para eu me desviar, chamando a atenção dos passageiros para o «empata», que sou eu, ou de algum policia para me autuar. Ora, eu não posso desviar-me para a direita, porque estou sujeito a resvalar para a valeta e cair para debaixo do eléctrico. Também não posso desviar-me para a esquerda porque posso ser colhido por algum automóvel que ultrapasse ou que venha em sentido contrário. Serei então obrigado a parar, a apear-me e ceder a passagem ao apressado e impaciente «guarda-freio»? Em nome da classe desvalida, peço e agradeço o respectivo esclarecimento.»

RESPOSTA: — Nos termos do n.º 4 do art. 10.º do Código da Estrada, todo o condutor de veiculos ou de animais é obrigado, sempre que não haja obstáculo que o impeça, a facultar imediatamente a passagem pelo lado esquerdo a qualquer veiculo ou animal que o pretenda ultrapassar, desviando-se o mais posiível para a direita, e não aumentar a velocidade enquanto não for ultrapassado. No caso em análise, porém, o ciclista não pode ser obrigado a desviar-se para a direita, se não tiver campo que lhe permita fazê-lo em boas condições de segurança. Para a esquerda não pode desviar-se, porque isso seria ilegal e arriscado. E nenhuma lei obriga o ciclista a apear-se. Logo, o guarda-freio deve ter a serenidade suficiente para aguardar, á retaguarda do ciclista, que este tenha possibilidade de se afastar, evitando a estridência da campainha que é ilegal e pode ser prejudicial á segurança da circulação. Por sua vez, o ciclista não deverá transitar deliberadamente em andamento tão lento que embarace o trânsito. Aqui fica o esclarecimento solicitado. Apenas não concordamos com a classificação que dá á honrada classe a que diz pertencer...

● Por outro leitor é-nos feita a seguinte pergunta: «Num automóvel particular de passageiros pode ser excedida a lotação? Em caso afirmativo, podem seguir duas pessoas no banco da frente (banco corrido), ao lado do motorista? — Em princípio, a resposta é afirmativa.

O que é proibido, nesses veiculos, é o transporte de pessoas fora dos assentos ou de modo a comprometer a segurança da condução (n.º 3 do art. 17.º do Código da Estrada). O mesmo, porém, já não acontece com os automóveis de aluguer, que apenas poderão transportar um passageiro ao lado do condutor e não podem exceder a lotação, de 4 ou 6 lugares (art. 28.º do Decreto n.º 37 272, de 31 de Dezembro de 1948).

● A um outro consulente, preferimos responder, humoristicamente, ao contrário do que desejaria saber:

DA BATERIA — Deve trazer as placas descobertas e a água não deve ser destilada;

Nunca limpar os bornes nem pôr-lhes massa consistente;

Se o carro estiver muito tempo parado, conserve os bornes ligados.

DOS PNEUS — Deve conservá-los com ar acima ou abaixo da pressão normal e sempre diferente em todas as rodas;

Deve confiar mais nesses pneus do que se fossem novos;

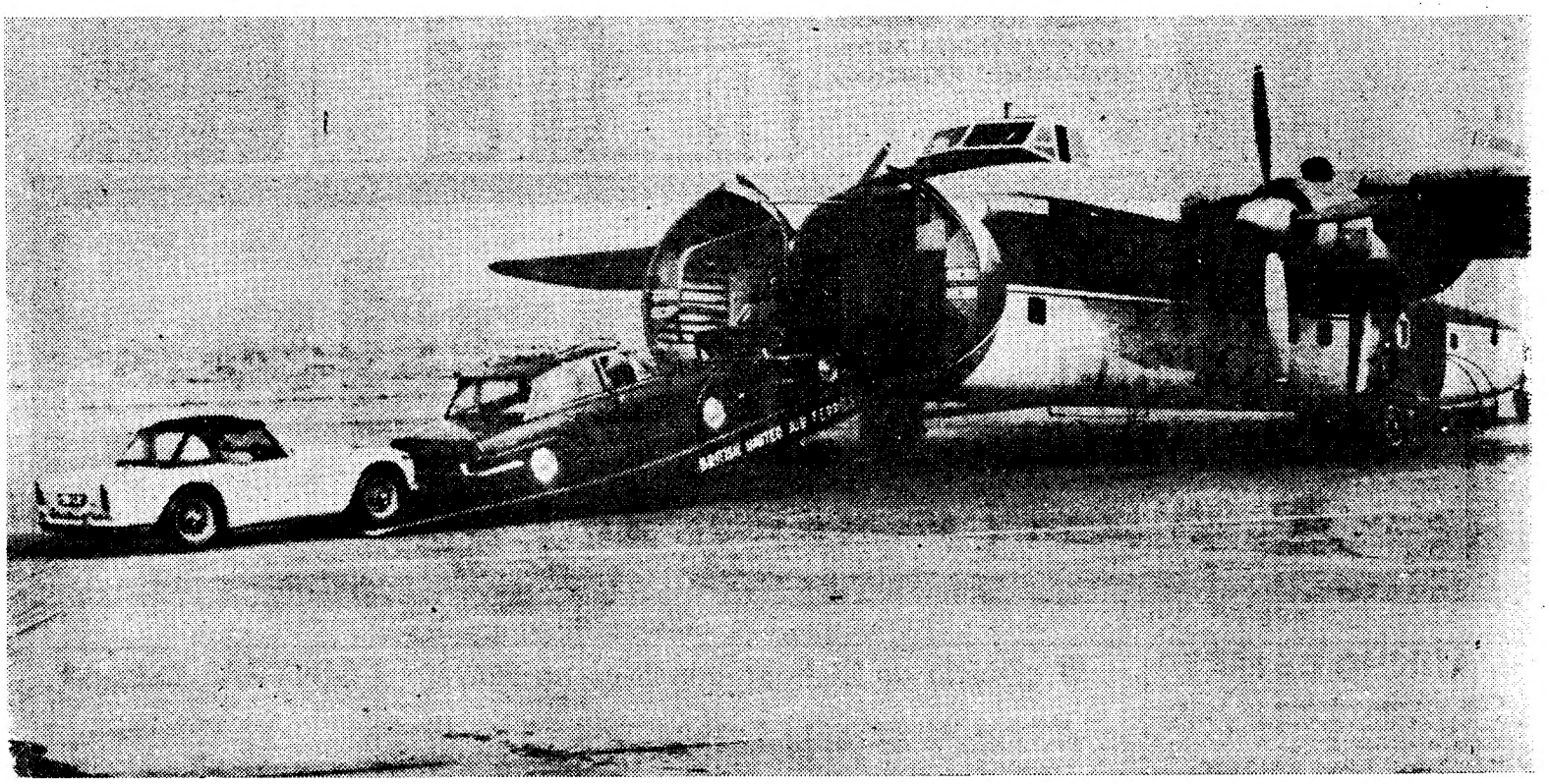
Com tais pneus, pode exceder a velocidade á vontade, contanto que se trate de uma recta no termo da qual exista um hospital ou um cemitério...

BULHÃO DA SILVEIRA

2365 mortos na Holanda em desastres de viação

No ano passado, 2365 pessoas morreram em desastres de viação na Holanda, contra 2004 em 1963, ou seja, um aumento de 18 por cento.

Por outro lado, cerca de 37 000 pessoas ficaram gravemente feridas em 1964, devido a acidentes de viação na estrada.



O transporte aéreo de automóveis passou a ser elemento vital no esforço que está a ser desenvolvido pelos fabricantes britânicos no sentido de intensificarem as suas exportações para a Europa continental. A gravura mostra um embarque de carros britânicos destinados ao mercado suíço. No ano passado, a Grã-Bretanha exportou por via aérea mais de dez mil automóveis. Há apenas cinco anos, o número de carros expedidos para o estrangeiro por essa via era insignificante

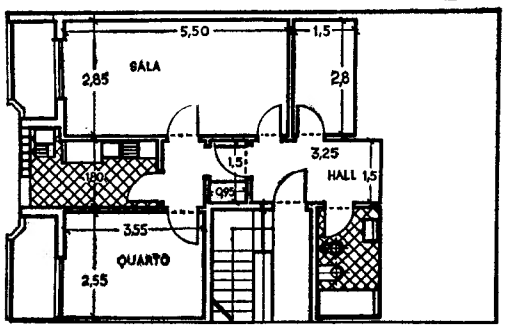
por pouco mais de

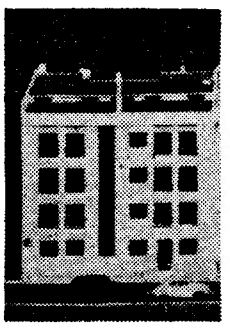
100$00 MENSAIS

UM TELEVISOR PHILIPS 1965

HABILITA-O À OFERTA DE UM ANDAR no valor de 200.000$00

ESTE É O ANDAR ADQUIRIDO A CONSTRUÇÕES GIRASSOL, SITUADO NA RUA SACADURA CABRAL, LOTE-A, DAFUNDO, AO QUAL FICARÁ AUTOMÁTICAMENTE HABILITADO.





sensacional campanha exclusiva da **Bardo**

AV. DA LIBERDADE, 131 | RUA DE S. BENTO, 53-57 | AV. ALMIRANTE REIS, 124-B

MORADIA (RESTELO)

de categoria, a estrear, vende-se por preço excepcional pela urgência, lindíssima, de estilo, projecto de arquitecto, implantação preciosa, a sul, 3 pisos, construção sólida e muito cuidada, acabamentos artísticos, materiais ricos, de superior qualidade e provida de requisitos luxuosos, aquecimento, etc., com divisões amplíssimas e dispostas com elevado gosto, a saber: óptimo «hall», boa sala para escritório, com lindas portas de correr para amplo e gracioso «living» provido de artístico fogão, decorações de fino gosto, grande sala de jantar, lavabo, lindíssima e moderna cozinha, copa, zona de arrumos e porta de serviço para o jardim; no 2.º piso, 5 amplos quartos de cama com roupeiros e duas magníficas casas de banho; no piso inferior, óptima garagem para 2 carros, 2 quartos para serviçais, casa de banho, zona de recreio para crianças, garrafeira, zona de lavagens, estendais, etc., lindas varandas corridas, voltadas a sul, pequeno mas gracioso jardim. Local de eleição, selecto. Pinturas interiores e exteriores ao gosto do comprador.

Preço, para negócio rigorosamente com os próprios e concedendo-se facilidades de pagamento em condições muito especiais, 1990 contos. Também não importará receber como pagamento prédio ou moradia antiga em Lisboa e que dê para construção nova, pagando-se ou recebendo-se diferença.

Carta a este jornal ao n.º 44.

EXCELENTE VINHO DE MESA
Barros, Almeida & C.º
VILA NOVA DE GAIA

DINHEIRO S/ AUTOMÓVEIS
TELEFONE
44602

LEILÃO DE REMESSAS TRANSPORTADAS POR CAMINHO DE FERRO

No dia 19 de Abril de 1965 e dias seguintes, ás 10 horas, na estação de Lisboa (Rossio), proceder-se-á á venda, em hasta publica, de todas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos estabelecidos, bem como de outros volumes abandonados e que não tenham sido reclamados.

Avisam-se mais uma vez os Srs. Consignatários das remessas de que podem ainda retirá-las, pagando á Companhia os débitos que corresponderem, para o que poderão dirigir-se ao Serviço da Fiscalização das Receitas — Escritório de Reclamações (Largo dos Caminhos de Ferro — Lisboa), nos dias uteis, até ao dia 16 de Abril, das 10 ás 17 horas, excepto aos sábados.

Nas estações estão afixados Avisos em que se enumeram as remessas acima referidas, os quais podem ser consultados pelas pessoas interessadas.

CAMINHO DE FERRO

Com a mudança da hora em Portugal e entrada em vigor do horário de Verão inicia-se o serviço directo internacional Lisboa-Corunha-Lisboa, a partir de 4 de Abril, utilizando-se uma carruagem mista de 1.ª e 2.ª classes.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

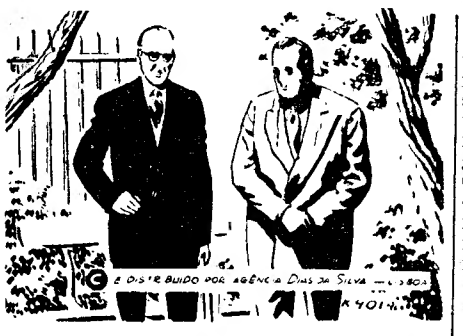
SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Tenho medo da madrugada

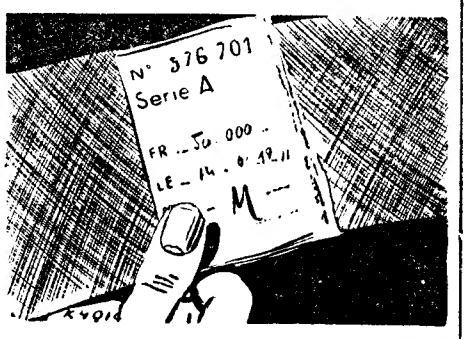
RESUMO — Roger, filho do juiz Praquel, suicidou-se Pascale esperava um filho dele... Ela não acredita no suicídio de Roger. Entretanto, o comissário Dorland, encarregado do inquérito, descobre que Marianne, mãe de Roger, mantém uma ligação amorosa. Mais tarde, um homem tenta agredir o juiz Praquel — um indivíduo chamado Keller que já havia sido condenado...

por CHRISTOPHE BONHEUR



17 — «Então, comissário» — pergunta o jovem Roquevert — «que pensa o senhor deste Keller, antigo forçado?» «Na minha opinião, não passa de um maníaco. Tem a mania da perseguição» — responde Dorlan. Irei interrogar o juiz Praquel, mas penso que não há qualquer ligação entre Keller e o suicídio de Roger». O comissário, preocupado, dirigiu-se a casa de Praquel. A atitude de sua filha Nicole atormentava-o. Pascale grávida de Roger Praquel! Praquel chegou a sua casa ao mesmo tempo que o comissário. Dorlan observa o juiz, um tanto mudado desde a ultima vez que o viu. Magro, atormentado por um segredo ou por um remorso. Dorlan interroga o juiz sobre Keller, o antigo forçado. Praquel sobressaltou-se. Vai até á janela. Depois, diz: «Esse homem é um louco, um desequilibrado... Odeia-me, por que outrora o fiz condenar. Era, no entanto, culpado!»

18 — Dorlan chega a sua casa, fatigado e desgostoso. Está farto de tal história. Amanhã dirá aos seus superiores: suicídio! É que não pode haver duvida. Roger Praquel tivera medo e buscara a morte. Pelas dez horas, o telefone tocou. Era Marianne Praquel no outro lado do fio... «Depressa, comissário, o meu marido suicidou-se...» Em dez minutos Dorlan estava em casa do juiz. Estava estendido na carpete do seu escritório. Havia disparado uma bala no coração...



19 — Marianne Praquel estava excitadissima. Havia um papel na secretária: «Não acusem ninguém: suicidei-me». Minutos depois, Dorlan encontrava uma carta (letra do juiz) meia queimada: «Sei que o senhor matou Roger... Devia denunciá-lo á Polícia, mas...» Dorlan não conseguiu ler o resto da missiva. O juiz havia renunciado a enviar a carta. A quem a teria endereçado? Até que rompesse o dia, o comissário rebuscou uns papéis do juiz. Encontrou, finalmente, vários recibos de vales... Todos com a mesma importancia: 50 mil francos. Um «M» seguia-se aos algarismos...

20 — Desfolhando uma agenda que havia pertencido ao morto, o comissário encontrou uma série de anotações: 50 000 francos em diversas datas. A quem enviaria o juiz o dinheiro? Alguém faria chantagem? Dorlan, durante toda a manhã, investigou na estação postal. Encontrou, fácilmente, o destinatário das remessas monetárias. Era uma certa Madeleine Leroy, Rue de la Grande Poste, 100. «Enganei-me» — pensou Dorlan. — «O «M» é de Madeleine». Que seria esta mulher? De subito, através dos vidros da estação postal, viu sua filha Nicole na rua, em companhia de um homem ainda novo. Iam de braço dado. Dorlan enfureceu-se.

(Continua)

Equilibradores de rodas electrónicos

ALEMITE

PERFEITO EQUILÍBRIO DE RODAS MONTADAS NO PRÓPRIO LUGAR

EM FUNCIONAMENTO NAS MELHORES ESTAÇÕES DE SERVIÇO DO PAÍS

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:

AUTO-LUSITANIA

AV. DA LIBERDADE, 73-79

SALÃO DE EXPOSIÇÕES

R. CONCEIÇÃO DA GLÓRIA, 8-10-12

LISBOA

PHILCO

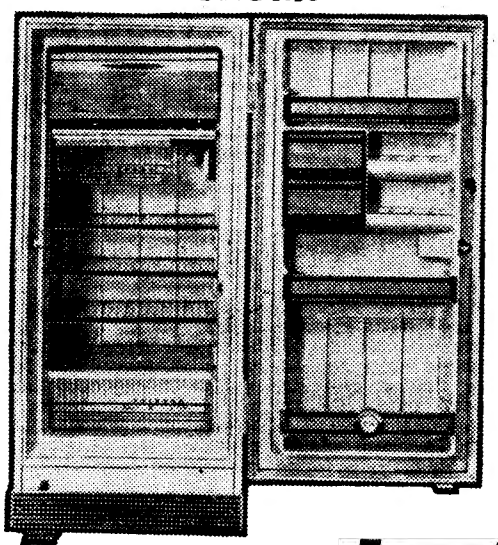
GRANDE CAMPANHA DA PÁSCOA

100$00 mensais

5 ANOS DE GARANTIA

SISTEMA PHILCO "SUPER-POWER"

40 ANOS DE EXPERIÊNCIA



famoso em todo o mundo pela qualidade

APROVEITE MAIS ESTA SENSACIONAL CAMPANHA DA

Bardo

AV. DA LIBERDADE, 131
RUA DE S. BENTO, 53 A 57
AV. ALMIRANTE REIS, 124-B

ATENÇÃO

COMPRADORES DE FRIGORÍFICOS E TELEVISORES

DISCOTECA POPULAR, LDA.

Rua 1.º de Maio, 146-A (Santo Amaro)

Acompanha os melhores preços do mercado

CONSULTE NOS

FOLHA-DE-FLANDRES SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

Kili

fogão a gás bom almoço ou jantar só com Kili a cozinhar

ATUPAL

AGÊNCIA TURÍSTICA DE PORTUGAL

DE

JOAQUIM BARAONA

Finalmente, abriu em Portimão, a Agência que resolverá o seu problema de instalações no Algarve. Quer passar férias no Algarve, dirija-se à ATUPAL e terá alojamento garantido.

ATUPAL aluga os melhores apartamentos, moradias e mantém contacto com grande parte dos hotéis, pensões, residenciais e estalagens.

ATUPAL

existe apenas para o servir

ATUPAL

a sua Agência...

ATUPAL

No Algarve e Costa do Sol espera por si. Dirija-se portanto à Rua Santa Isabel, n.º 15, Lote 1, 5.º esq.º (com elevador) em Portimão.

PEQUENO AZUL

TRÁGICO BALANÇO
da Grande Guerra

Das mais devastadoras e trágicas, antes da ultima e apavorante conflagração mundial, a primeira Grande Guerra (1914-1918) teve as consequências que constam de uma estatística, com bases clarificadoras, publicada na Holanda:

Mortos, 12 996 371; feridos, 16 257 000 e inválidos, 5 669 000; despesas, equivalentes a 186 233 637 097 dólares e devastações, 84 510 000 000.

★ ★

EFEMÉRIDES
Abril

● 1816 — Dia 9 — *Nasce Delannay, autor das* Tábuas da Lua.

● 1918 — *Grande ofensiva das tropas alemãs na primeira guerra mundial, e batalha de la Lys na linha anglo-portuguesa na Flandres.*

★ ★

AS CENTRAIS
nucleares em Espanha

Há cinco projectos para a construção de cinco centrais nucleares em Espanha, e foram escolhidos para se instalarem as mesmas locais em Santa Maria de Garoña (Burgos), Castrejón (Toledo), Marismas del Guadalquivir (Sevilha), Peñiscola (Castellón) e Almonacid de Zorita (Guadalajara).

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 9 de Abril de 1935 publicava:

«NOVA YORK, 9. — Roosevelt assinou a lei de socorro ao desemprego, no valor de 4 880 000 000 de dólares, no comboio em que seguia para esta cidade, a fim de assistir ao funeral do antigo diplomata Delano Robbins. Como se sabe, a reserva mais importante que esta lei contém, imposta pelo Congresso, é a de que é absolutamente proibido aplicar-se parte daquele crédito a trabalhos que tenham um interesse militar directo.»

PODEM VOAR
borboletas decapitadas

Experiências várias demonstram que alguns bichos podem mover-se, mesmo depois de decapitados.

Certas borboletas, mesmo sem cabeça, são susceptíveis de conservar, por algumas horas, diversos reflexos nervosos primordiais, mantendo, por exemplo, a direcção do voo.

PERDEU-SE
O PEQUENO CANGURU

Um casal de cangurus dormia a sesta num recanto verde e tranquilo do interior da Austrália. Acorda ele, olha surpreendido, a companheira e pergunta-lhe:

— Então, onde está o pequeno?

Ela olha para si própria, empalidece e exclama:

— Meu Deus!... Tenho a bolsa rota!...

PESCADORES PORTUGUESES
na América do Norte

Figura em segundo lugar entre os portos de pesca dos Estados Unidos da América do Norte o de New Bedeford (Massachussetts), onde exercem a faina numerosos pescadores portugueses.

Segundo recentes estatísticas publicadas pelo Bureau of Fisberies, descarregaram-se no referido porto peixe e mariscos, avultando lagostas, com o peso, em numeros redondos, de 135 milhões de libras, no valor total de 17 milhões de dólares.

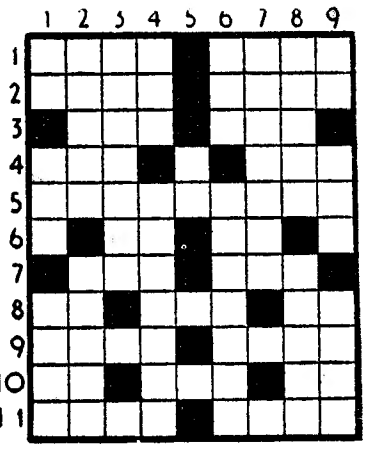
No porto pesqueiro de San Pedro (Califórnia), que se situa em primeiro lugar (valor do pescado: 32 milhões de dólares), predominam, também, hábeis e esforçados pescadores portugueses.

— E, agora, recomecemos a cerimónia.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3710



HORIZONTAIS: 1 — Aquele que. Guarda segredo. 2 — Tecido forte, de linho. Bolor. 3 — Apelido. Ver. 4 — Base aérea portuguesa. Claridade. 5 — Narrariam. 6 — Basta. Seguia. 7 — Caminha para cá. Três mil em romano. 8 — Vê. Faida. Língua que antigamente se falava ao sul do rio Loire. 9 — Ligar. Freguesia do concelho de Torres Vedras. 10 — Antes de Cristo. Rio de Portugal. O mais. 11 — Monarcas. Pronome demonstrativo.

VERTICAIS: 1 — Abreviatura de quanto baste. Vazio. Luz da Lua. 2 — Sal do ácido urico. Domina. 3 — Pessoa que trabalha nas eiras. 4 — Dois mil e um em romano. Frutos da tamareira. 5 — Símbolo químico do bário. 6 — Óxido de cálcio. Versejarei. 7 — Anuiam. 8 — Lábia. Bonecas de trapo (fam.). 9 — Antes do meio-dia. Patrão. Calosidade.

Solução do problema n.º 3709

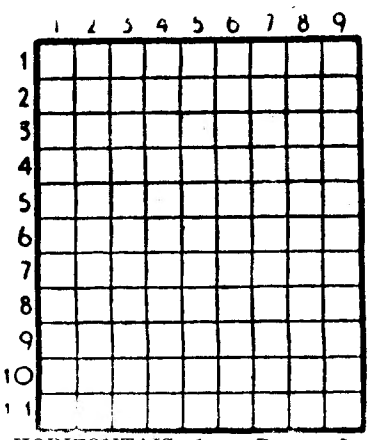
HORIZONTAIS: 1 — Separamos. 2 — Erra. Copo. 3 — Maldade. 4 — Lot. Era. 5 — A ser. Frei. 6 — Aérea. 7 — Erg. Rim. 8 — Qb. Aer. Ag. 9 — Ural. Atra. 10 — Eira. Riam. 11 — Mãos. Aoto.

VERTICAIS: 1 — Se. Lar. QUEM. 2 — Ermos. Ébria. 3 — Pratear. Aro. 4 — Aal. Regalas. 5 — DÁ. É. 6 — Aca. Ferrara. 7 — Moderai. TIO. 8 — Opere. Marat. 9 — Só. Aio. Gamo.

(Provérbio: QUEM DÁ É TIO).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7555



HORIZONTAIS: 1 — Pegas. Juba. 2 — Transpira. Pequenos barcos de recreio. 3 — Pronome reflexo. Ossos de um cadáver. 4 — Erguera. Sufixo que designa estado. 5 — Olharam atentamente. 6 — Acrescentei. Doença. 7 — Aprovas. 8 — Utensílio doméstico. Quartzo translúcido. 9 — Azedo. O mais. 10 Tornava a ler. Nome de mulher. 11 — Jarro (planta). Grande cão de fila.

VERTICAIS: 1 — Deste modo. Afia. 2 — Estado do N. da Europa. Bordo (nome de árvore). 3 — Em partes iguais. Queime. Pronome pessoal. 4 — Verbais. Curso de água natural e abundante. 5 — Rio da Alemanha que nasce no Tirol. Cidade da Arábia antiga. 6 — Cabelos brancos. Aliado. 7 — Base aérea portuguesa. Irmã. O mais. 8 — Receio. Ripado para sustentar parreiras. 9 — Planta vivaz e medicinal. Grande sala.

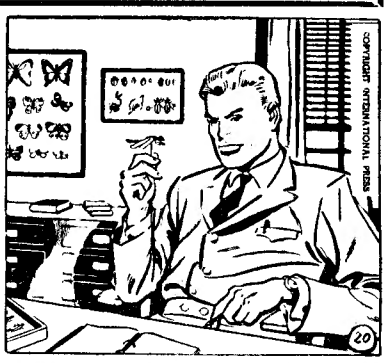
Solução do problema n.º 7554

HORIZONTAIS: 1 — Cossacos. 2 —Suareis. 3 — Ag. Alapa. 4 — Bar. Imo. 5 — Amasse. Cl. 6 — Gás. Vós. 7 — Ao. Múrias. 8 — Air. Aru. 9 — Praga. Ar. 10 — Reprova. 11 — Área. Ode.

VERTICAIS: 1 — Rabagão. Rã. 2 — Gamão. Per. 3 — Os. Ras. Arpe. 4 — Sua. Miara. 5 — Salisburgo. 6 — Arame. Avô. 7 — Cepo. Via. Ad. 8—Oiã. Coara. 9 — SS. Missuri.

FACTOS REAIS

AS QUALIDADES DOS INSECTOS



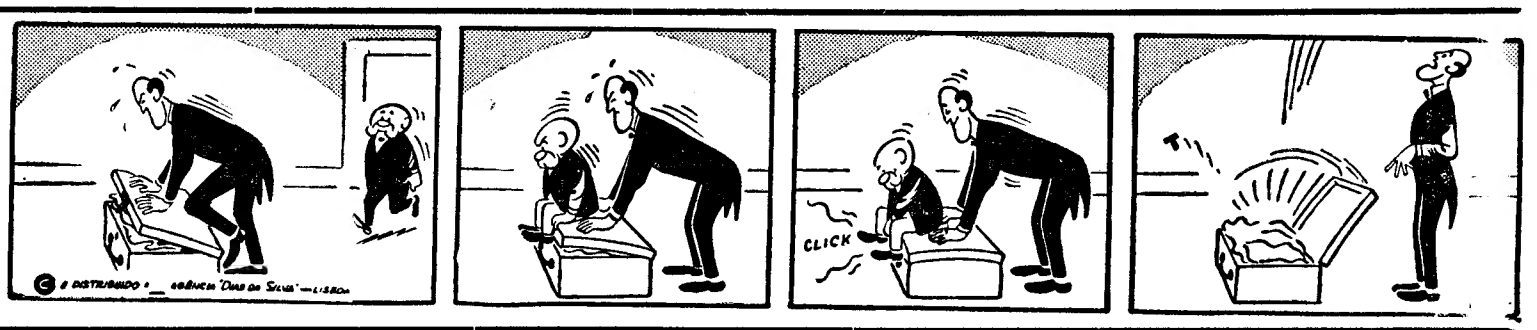
17 — *Os insectos defendem-se melhor do que nós contra o frio, a asfixia, a fome, a sede e as radiações atómicas. Preservam-se, igualmente, com muito mais eficiência do calor. Algumas larvas não se incomodam nada de viver na água dos «geysers» da Islandia, que tem uma temperatura normal de sessenta e cinco graus. Outros insectos resistem ao gelo dos lagos do Canadá, durante quatro meses. Todas as funções vitais destes seres param nessa altura, mas, logo que a Primavera chega, a vida recomeça.*

18 — *A asfixia não mata os insectos que roem o trigo, embora respirem gás carbónico puro. Alguns destes animais conseguem viver sem absorverem oxigénio durante quinze dias; outros aguentam respirar oitenta e seis por cento de óxido de carbono. Chegam a encontrar-se larvas de certas moscas em lençóis de petróleo. Onde reside o mistério desta resistência á falta de ar? Supõe-se que os insectos possuem um sistema respiratório de reserva e produzem, assim, o seu próprio oxigénio*

19 — *Esta resistência dos insectos, na verdade, é algo de extraordinário e chega a confundir-nos. Uma pulga pode jejuar durante dois anos; as larvas, que se aninham nas velhas peças de mobiliário, suportam a sede num período de três anos. Mas existem, ainda, provas de resistência mais concludentes da parte destes animais. Mesmo decapitada, uma libélula consegue viver alguns dias; nas mesmas condições, um piolho aguenta um mês. Por outro lado, os insectos não são sensíveis ás radiações nucleares. Assim, se eclodir um conflito atómico, os insectos nada sofrem com isso.*

20 — *A libélula é, certamente, o insecto voador mais extraordinário. Semelhante a um helicóptero, este animal consegue subir na vertical, e a sua velocidade ascensional é de um metro e dez centímetros por segundo. Além disto, a libélula consegue manter-se estática no ar, mercê dos batimentos simultaneos das suas quatro asas. Os sábios, que estudaram, o voo deste interessante insecto, concluiram ter a libélula um sistema de propulsão análogo ao dos aviões de reacção.*

(Continua)

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

AVENTURAS DO TIO CARLOS